

As grandes discussões sobre
UM NOVO ZEBU BRASILEIRO

CIGARRA, com 27,17 Kg/dia derrubou
o recorde de POTINGA, com 25,60 Kg/dia?
Parece que não. Leia nessa edição:

UMA TORRE DE BABEL
PARA O ZEBU LEITEIRO



Nº 92 - SET/OUT - 1992

PARA ONDE VAI O ZEBU BRASILEIRO

- OS VÁRIOS ZEBUS DENTRO DA ABCZ
- O ZEBUZEIRO, SUA EXCELÊNCIA
- UM TESOURO NA LONGA TRADIÇÃO DO ZEBU
- VERGONHA NACIONAL! em Uberaba
- A CORRETA MANEIRA DE AVALIAR O ZEBU
- O ZEBU NA CIÊNCIA ZOOTÉCNICA
- O ZEBU EM SUAS GRANDES FESTAS
- O ZEBU PARA TODAS AS DIREÇÕES
- O ZEBU QUER VOLTAR AO TRONO

10 de Outubro
1992

A grande festa
do Nelore



O ZEBU BRASILEIRO COM
AS BARBAS NO MOLHO

RE

Fazenda

TRÊS PODERES

Formoso do Araguaia - TO

RE

RUI SOARES BARROS

Escritório em BRASÍLIA: SAAN - Q-3 - 480 - 3º - CEP: 71220-000

Fone: (061) 233-3597

FAHARANY
da ST
(CP-6271)
Nasc: 01.05.88

**GRANDE
CAMPEA
DA RAÇA**
Brasília,
1991/1992



RE

Fazenda

TRÊS PODERES

Formoso do Araguaia - TO

RE

RUI SOARES BARROS

Escritório em BRASÍLIA: SAAN - Q-3 - 480 - 3º - CEP: 71220-000

Fone: (061) 233-3597

**Campeão de
SIMENTAL****420** PontosExpo. Brasília
1992**NABÁBIA DO RSB**

06 meses - RGN: RSB.N1

● Campeã Bezerra

NABABO DO RSB

06 meses - RGN: RSB.N2

- Grande Campeão da Raça
- Campeão Bezerra



RE

Fazenda

TRÊS PODERES

RE

Formoso do Araguaia - TO

RUI SOARES BARROS

Escritório em BRASÍLIA: SAAN - Q-3 - 480 - 3º - CEP: 71220-000

Fone: (061) 233-3597

MELHOR CRIADOR
MELHOR EXPOSITOR**SIMENTAL**

BRASÍLIA/92

Conjunto Campeão

PROGÊNIE DE MÃE

(MAL MISS SLICK 43U)

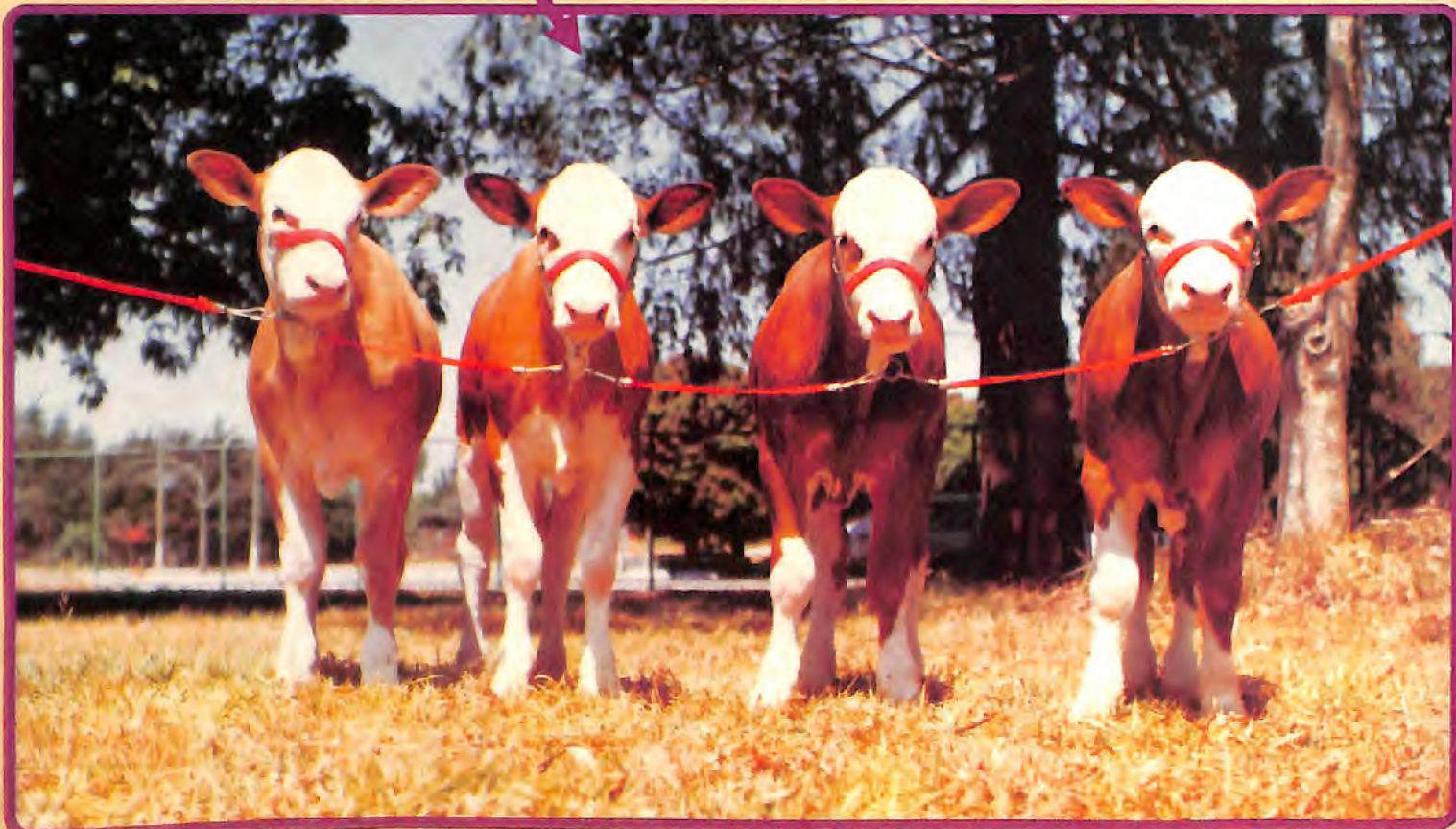
Expo. Brasília/92.

Conjunto Campeão

PROGÊNIE DE PAI

(SWITZ POOL PROGRESS)

Expo. Brasília/92



AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA" em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", seqüenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

Edição: 92 - Set/Out - 1992

DIRETORIA: Marco Antonio Pinsetta, Sebastião José da Mota, Alberto Pereira Nunes Filho

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos
Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - Revisor para Zootecnia; Paulo Roberto M. Leite - Tradução; José Antonio dos Santos - Fotografia; Euripedes Araújo, Rinaldo dos Santos, Rubens Salles, Pedro Lima - Assessoria Administrativa; Sinomar Antunes Oliveira - Administração; Jadir Aparecido Bison - Circulação/CPD; Ronildo Cesar de Moura

COLABORADORES EDITORIAIS:

Sinval Palmeira, Hugo Prata, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar do Vale, Santo Lunardelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Gugê Ferraz, Eduardo Almeida, José Nivaldo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Tristão de Castro, 61 - CEP: 38020 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 / 312-7290
- Representantes: Tamafer - (Euripedes C. Araújo, Fone: 332-5902)

- Rubens Salles - (034) 332-5146 / 333-8061
- Fauzi Abrão: (034) 332-5295
- Naulian Novais Vieira: (034) 333-9209
- Achemar/ Anselmo Almeida - (034) 312-8524
- Arthur Carlos Collighi
- William Abrão Sallum

BELO HORIZONTE-MG - Rua Camilo de Brito, 291 - CEP: 30730, Fone: (031) 464-8849/462-4525 - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade.

RECIFE-PE: Margareth Leão - (081) 541-1485

FORTALEZA-CE: Rua Senador Pompeu, 834 s/ 323, CEP: 60025, Fone: (085) 226-7164 - José Maria da Silva

SÃO PAULO-SP: Tulacianon Representações - Av. 9 de Julho, 70 - s/ 17 - CEP: 01312 - José Barbosa de Lima Filho, - Em Andradina, SP - Sidney Novaes - Rua Evandro Calveso, 545 - Tel: (0187) 22-1258

RIO DE JANEIRO-RJ: Rua Paschoal Carlos Magno, 15 - CEP: 20240 - Fone: (021) 232-6133 - Henrique de Siqueira Vasconcelos.

SALVADOR-BA: Rua Pará, 466/301 - CEP: 41860 - Fone: (071) 321-3656 - Magda Lúcia K. Brito.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Novada, 112-13, Col. Portales, México, 03300, D.F.
2) Consuelo Gonzales Pastrana - 9ª Pte, Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México.

PERU: Reinaldo Trindad Ardiles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650.

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone: 057-519009/ 515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú, Brahman Journal, Brahman News, Holstein Friesian Journal, Desarrollo Agropecuario, Ganagrinho, Cebu, Cnador, Godarshan

Diagramação: Diagrama Artes Gráficas Ltda, Uberlândia-MG

Impressão: Gráfica Sabe, Uberlândia-MG

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação a Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contribuições recebidas, por parte dos leitores. Não se autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORIA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG: Rua Tristão de Castro, 61 - Caixa Postal - 606 - CEP: 38020 - Fone: (034) 333-9788 / 312-7290 - Título "ZEBU" - Classe BR 10 - Nº 815133049 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311386/B - Reg. ISSN: 0101-1758

ASSINATURAS: CR\$ 100.000,00 (1 ano)
Exterior: US\$ 150,00 (air mail)

Editorial

O ZEBU BRASILEIRO COM AS BARBAS DE MOLHO

O mapa-mundi mostra que todas as fronteiras do Brasil estão ocupadas pela raça Brahman. Esta vigorosa raça predomina em 70 (setenta) países, dizem seus propagandistas. Falta apenas o Brasil que, teimosamente, insiste na seleção de raças indianas puras.

Ao mesmo tempo que certos criadores afirmam que o Brahman não é ameaça para o Brasil, tecem uma rede que leva a crer que, brevemente, a raça de Tio Sam estará adentrando no país. Comenta-se, abertamente, que centenas de milhares de ventres estão fecundados com animais cujo destino já estaria selado: Brasil. Aqui, tais animais começariam uma vida nova, enriquecendo aqueles acostumados com novas "modas".

Onde estará a verdade? Só Deus sabe! Afirmou-se, muito, que a última eleição para presidência da ABCZ tinha a ver com a questão do ingresso do Brahman! Agora, com presidente novo no cargo, prometendo uma "NOVABCZ" nada mais justificado do que trazer à tona um farto material pesquisado junto dos criadores de norte a sul do país. A pesquisa envolveu criadores de elite com pouco "trânsito" pelos corredores da ABCZ (propositadamente) e, principalmente, criadores comuns, usuários do Zebu de alta seleção. Esse critério garante um máximo de seriedade aos pontos-de-vista aqui apresentados.

Tudo que nesta edição está exposto pretende ser considerado como contribuição para uma sadia convivência entre os associados e a entidade-maior do Zebu. Também pretende iluminar novos caminhos para uma codivisão de responsabilidades dentro da zebuicultura. Diante do avanço do Brahman, se as Associações de Raça (Nelore, Gir, Guzerá, Indubrasil e Tabapuã) não lutarem unidas, poderá acontecer uma grave cisão no seio do Zebu Brasileiro, brevemente.

Quais os motivos que levam ao abandono de uma ou outra raça? Por que não existe um canal promocional que atenda a cada raça em particular? Afinal, a ABCZ é ou não é uma entidade para atender todas as raças? O renascimento e o revigoramento do Guzerá, tanto quanto do Gir, deveu-se

a iniciativas exógenas, ou seja, de fora do âmbito da ABCZ. Tudo indicava que tais raças iriam continuar chafurdando no pó do esquecimento enquanto seus criadores debandassem em busca de raças mais promissoras. O que faltava, no entanto, era um adequado conhecimento e divulgação de cada raça. Faltava "vontade política" de promover, com equidade, todas as raças: essa é a tônica.

O Indubrasil vem digladiando contra seu destino: foi a raça que mais evolução exibiu na Expo. Nacional de Uberaba/1992 mas não se ouviu uma única palavra de elogio. Como pode uma raça ser abandonada ao léu? Onde está sua Associação? Onde está a boa vontade da entidade-maior do Zebu Brasileiro? Onde está a orientação científica que, esta sim, contribuiria automaticamente para a elevação ou redução de uma ou outra raça?

Todas essas perguntas mostram que há um enorme caminho a ser percorrido na própria estrutura do Zebu Brasileiro. O compromisso da ABCZ diante do futuro nunca foi tão colossal como agora. Não há mais tempo para "deixar as águas rolarem". Urgentes medidas precisam ser tomadas, agora, para recuperar o tempo perdido. Afinal, trata-se de uma NOVABCZ, ou não? Como é possível manter um zebu ativo se ele é obrigado a filiar-se a três entidades distintas: a Associação Regional de Zebu; a Associação Brasileira da Raça; a própria ABCZ. Cabe à NOVABCZ estudar os elos de ligações entre as diversas entidades e propiciar ao zebuzeiro uma visão realista e objetiva de como proceder. Cabe à ABCZ a iniciativa histórica de relevar o papel de cada raça pois o sol brilha para todos: a poeira que se tem lançado ao sol é que é diferente. A poeira permite mostrar que uma raça é superior a outra... mas isso é pura ilusão quando se finca os pés na pura Zebu-tecnia casada com a Tropicologia. Todas as raças têm seu lugar garantido, com igual direito, dentro da ABCZ - diz o estatuto da razão. É chegado o momento de fazer valer a razão. Esta edição é uma contribuição à reflexão de todos os zebuzeiros, partindo da própria classe.

ÍNDICE

Editorial:

O ZEBU BRASILEIRO COM AS BARBAS DE MOLHO	5
--	---

Estudos Especiais - Um novo Zebu Brasileiro

- OS VÁRIOS ZEBUS DENTRO DA ABCZ	7
- O ZEBUZEIRO, SUA EXCELENCIA	10
- UM TESOURO DE TRADIÇÃO	14
- O ZEBU QUER VOLTAR AO TRONO	17
- A CORRETA AVALIAÇÃO DO ZEBU	28

- O ZEBU NA CIÊNCIA ZOOTÉCNICA	34
- O ZEBU EM TODAS AS DIREÇÕES	38
- AS GRANDES FESTAS DO ZEBU	41

Diversos:

- O Brasil adora Uberaba	13
- VERGONHA NACIONAL EM UBERABA	32
- UMA TORRE DE BABEL PARA O ZEBU LEITEIRO	40
- O NELORE ESTÁ DE LUTO: MORREU GERALDO DE PAULA	9

PATROCINADORES

PARAÍBA

- Humberto de Almeida, Guzerá	7
- José/Ana Rita Tavares de Melo, Guzerá	30
- Manoel Dantas Vilar Filho, Guzerá/Sindi	31
- Clóris Monteiro Vieira de Melo, Nelore	34

SÃO PAULO

- Marco Antônio Pinsetta/Luís Carlos, Gir	7
- Tairana, Central de Sêmen	11
- Adauto César de Castro, Gir	12
- Agro Pecuária Monte Sereno, Guzerá ..	12
- Carpa, Cia. Agrop. Rio Parda, Nelore ..	12
- João Vieira de Medeiros, Nelore/Gir ...	14
- Manah Agropastoril, Nelore	14
- Roberto Martins Franco, Guzerá	14
- Milton e Arlete Boyago, Nelore	17
- Oscar Leite de Barros, Nelore	17
- Terrasemen	18
- Renato Junqueira Netto Júnior, Gir	19
- Zeid Sab, Gir	31
- Vital Carlos Padovan, Nelore	35

MINAS GERAIS

- Luiz Felipe de Lima Vieira, Gir	7
- Geraldo França Simões, Gir	8
- Jonas Barcelos, Nelore	10
- José Pio Cardoso, Gir	10
- Roberto Batista de Azevedo, Gir	11
- Paulo Afonso de Campos, Gir	11
- Agropec. Otaviano Rodrigues, Gir	12
- Gilson Moraes, leiloeira rural	17
- João Feliciano Ribeiro, Gir	21
- Leilopec	18
- José Taveira Barbosa, Gir	18
- Antônio Porto Neiva, Indubrasil	20
- Rubens Resende Peres, Gir	21
- Brasil Sêmen	31
- Nova Índia Genética	25
- José Salvador, Gir	38

RIO DE JANEIRO

- Bernhard Winkler, Guzerá	8
- Paulo Ernesto Alves de Menezes, Nelore	11
- Paul J. Kuner, Gir	36
- Allyrio Jordão de Abreu, Guzerá	22

MATO GROSSO DO SUL

- Aluísio Lessa Coelho, Nelore	8
- Arthêmio Olegário de Souza, Nelore ...	10
- Mauro Borges, Nelore	30

BAHIA

- Antônio F. Tarzan, Nelore	9
- José Raimundo Oliveira Gama	10
- Eduardo Almeida, Guzerá	20
- Euclides Teixeira Neto, Nelore/Guzerá	20
- Antônio Carlos W. Pinto (Tonca), Nelore/Indubrasil	22
- Adoniran Andrade Cunha, Guzerá	27
- João Batista de Andrade, Nelore/Kangayan	28
- Sra. Odair Souza Cruz, Tabapuá	36
- Pedro Ferraz de Oliveira, Nelore/Indubrasil/Gir ...	35

PIAUI

- Hélio Nogueira Paranaguá, Nelore/Guzerá/Gir	8
- Antônio Willon Evelin Soares, Guzerá ..	15
- Gilson Gil Barbosa, Guzerá	19
- Prefeitura Corrente	27
- Lourival Parente, Nelore, Gir	38

PARÁ

- Benedito Mutran Filho, Nelore	9
---------------------------------------	---

MARANHÃO

- Nelson Nagen Frota, Nelore	9
- José de Ribamar Raposo Bezerra, Indubrasil	14

TOCANTINS

- Rui Soares de Souza, Nelore	2
-------------------------------------	---

ALAGOAS

- Emilio Maya de Omena, Nelore/Guzerá	9
- Agropec. Olival Tenório, Nelore	38

GOIÁS

- Sebastião José de Motta, Gir	15
- Alberto Pereira Nunes, Gir	16
- Guido Mohn, Gir	18
- Júlio Roberto Bernardes, Nelore	21
- João Carlos C. Fonseca, Nelore	45

CEARÁ

- Gerardo Magela, Indubrasil	15
------------------------------------	----

RIO GRANDE DO NORTE

- Geraldo José de Melo, Guzerá	16
- Kleber de Carvalho Bezerra, Guzerá/Nelore	27
- Woden Madruga, Guzerá	27
- Luiz Fernando P. Melo, Gir/Guzerá	29

PARANÁ

- Eduardo Alves Alcântara, Pitangueiras	20
- Ary de Freitas, Nelore	19
- Fazenda Cachoeira, Nelore/Guzerá/Gir	30
- Jamil Janene, Nelore	34

PERNAMBUCO

- Octaviano Basílio Duarte, Indubrasil ...	22
- Supranor, Guzerá/Gir	28
- Friguel Faz. Reun. Inaldo Guerra, Gir ..	28
- José Nivaldo Barbosa de Souza, Indubrasil	29

DISTRITO FEDERAL

- Carlos Arlindo Amaral, Guzerá	30
- José Irineu Cabral, Gir	31
- Agropec. Canabrava. Agrocan, Nelore ..	47

OS VÁRIOS ZEBUS DENTRO DA ABCZ

Uma jangada é feita com muitos paus amarrados; basta cortar uma simples cordinha para iniciar a destruição...

Antes de tudo, é importante enxergar a verdade com os olhos bem abertos: de nada adianta pregar que existe uma unidade no Zebu Brasileiro! No momento já existem várias raças diferentes como o Nelore, o Gir, o Guzera, o Sindí, o Kangayan, o Indubrasil e o Tabapuã mas quem pode garantir que, num futuro próximo, o Brasil não venha a ter o Hariana, o Sahiwal, o Tharparkar, o Khillari - todas oriundas da Índia? Ou ainda raças do grupo Sanga, da África; ou mesmo o Africânder? E até mesmo o Brahman norte-americano? Não existe, portanto, uma raça que simbolize o Zebu Brasileiro mas sim vários Zebus Brasileiros! Cada um com suas características, e um destino próprio, cada um constituindo uma verdade biológica, com direito pleno a uma existência específica e, principalmente, um mercado particular (ver também: "O Zebu quer o seu trono", nessa edição).

Da mesma forma, é quase tolice acreditar que uma entidade como a ABCZ, de Uberaba, seja representativa de criadores agrupados em uma única classe pois existem várias modalidades de criadores. A ABCZ, portanto, não representa uma classe, mas várias classes. Ela é bem maior do que faz de conta ser! Cada conjunto

de criadores de uma certa raça constitui uma classe dentro da entidade-maior do Zebu Brasileiro - que congrega a todas. A ABCZ, portanto, é mais uma "FEDERAÇÃO DE RAÇAS" do que uma simples associação.

Historicamente, qualquer raça zebuína poucas vezes teve um comando geral sobre seu próprio destino, embora mantivesse um lugar garantido no mercado. Paralelamente, todavia, a história mostra que a raça de maior efetivo quase sempre foi utilizada como lastro para a implantação de uma nova lucrativa "moda". Assim, o Guzera foi sobrepujado pelo Indubrasil; que o foi pelo Gir e este pelo Nelore. No momento, já se articula uma nova "moda" que irá derrubar o Nelore de seu papel principal e este talvez seja o assunto mais polêmico da atualidade, devendo ser esclarecido durante os próximos três anos.

Por outro lado, a raça de maior efetivo, direta e indiretamente, tem merecido grande atenção da entidade-maior do Zebu Brasileiro, carreando cada vez mais privilégios à mesma. Hoje esse modelo está esgotado, como atestam os esforços dos criadores de cada raça que se voltam frontalmente para outra direção. Mui-

tas iniciativas de cada raça já entram em conflito com a orientação da própria ABCZ e isso não é salutar. Chegou o momento de modernizar o trato entre as raças e no modelo de comando da entidade-maior. Qualquer crítica, nesse momento, será sempre produtora.

Ora, se cada raça é parte da base que fundamenta o edifício do Zebu Brasileiro, nada mais justo que permitir que todas elas tenham acesso direto ao controle nacional, com direito a ingerência no funcionamento dos escritórios regionais, na fundamentação doutrinária, na presença em exposições, etc. etc. Isso jamais aconteceu de forma significativa na história da SRTM e, depois, na da ABCZ. Na verdade, as raças de pequeno efetivo ainda ocupam um compartimento dentro da entidade-maior mas sua atuação é limitada até pela pressão inconsciente daquelas que ostentam um maior efetivo. Em seu afã de zelar pelo aspecto cartorial (emissão de documentos, realização de festas, etc), a entidade-maior quase nunca deu incentivo condizente à necessidade de promoção e expansão de cada raça, embora sejam elas - as raças - o motivo maior da existência da entidade-maior.

Como poderia ser uma atuação realmente transparente por parte da entidade-maior do Zebu Brasileiro? Os criadores são quase unânimes em afirmar que "tudo deveria emanar das raças, pois elas são os alicerces daquilo que se denomina Zebu Brasileiro". Hoje, como ontem, quem detém o poder, dentro da ABCZ, não são as



FAZENDA E HARAS MUÇAMBÊ

HUMBERTO DE ALMEIDA



Cx. Postal: 86
58100 - CAMPINA GRANDE - PB
Fone: (083) 331-1529/
FAX: (083) 331-1020 / Telex: 823-208

Fundação: 1969

Seleção: Guzera PO, Quarto de Milha, Ovinos Santa Inês, Cruzamentos: Leite= Holando-Guzera; Misto= Schwiz x Guzera; Carne= Chianina x Guzera; Sta. Gertrudis x Guzera.

AGROPECUÁRIA CAMPONESA

São José do Barreiro - SP

P3

DOCILIDADE & FERTILIDADE as virtudes do GIR DA CAMPONESA Gir com muito leite, muita carne e muita rusticidade.

Seleção de:

- GIR PO com ordenha diária
- Criação de: Suínos Landrace, Duroc, Large-White
- Criação de Carneiro Santa Inês.

LUIZ CARLOS E MARCO ANTONIO PINSETTA
Contatos: (011) 255-3566 (Esc.) / (0125) 77-1247 (Faz)

SENHORA DE FÁTIMA S/C LTDA

FAZENDA DA CHACARA E RETIRO



NOVA SERRANA - MG - Tel: (037) 226-1821

LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA
Em Belo Horizonte - MG -
Tel: (031) 221-6548

- 6 lactações acima de 4.500 kg
- 30 lactações acima de 3.500 kg.
- 54 lactações acima de 2.500 kg.
- 3 Livros de Mérito em apenas 1 ano de Controle Oficial.

Seleção da Raça Gir

RAÇA e LEITE - VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS.



4 MENINAS

AGROPECUÁRIA LTDA

Fazenda de Arêas - Boa Sorte -
Cantagalo-RJ

- Seleção de Guzerá e Chianina.

Tradição de 25 anos em Guzerá PO

- Recorde Precocidade na raça Guzerá: Tírdentes 4M, 1.247 g/dia
- Recorde Novilho Guzerá: Juramento com 720 kg aos 24 meses.
- Recorde Guzerá Adulto: Juramento com 1.147 kg aos 66 meses (record mundial)

Contatos: Av. Nilo Peçanha, 50 - Sl. 1316 -

CEP.: 20020 - Fone: (021) 210-1203/

245-0980 - FAX: (021) 220-4582 -

Telex: 21-23396 JULO - RIO DE JANEIRO RJ



NELORE

SANTA
MÔNICA

RUA PEDRO CELESTINO, 1088

FONES: (067) 382-4809/332-4932

FAX: (067) 382-4596 -

CAMPO GRANDE (MS)

Bey

FAZENDA
LAPA VERMELHA

PEDRO LEOPOLDO - MG

GERALDO FRANÇA SIMÕES

Seleção de Gir

Em Belo Horizonte - MG:

Av. Afonso Pena, 4144

Telex: 031.2831

Fones: (031) 221-1255 -

FAX: (031) 227-2092

Bey

FAZENDAS
MIRIDAN E CURAÇÁ

Seleção:

- NELORE
- GUZERÁ
- GIR Vermelho

HÉLIO NOGUEIRA
FONSECA PARANAGUÁ

Av. Desembargador Amaral, 1835

Corrente - PI -

Fone: (086) 573-1177

raças, mas sim uma Diretoria a qual não é necessariamente, vinculada aos interesses de uma, nem de todas as raças. Normalmente, as diretorias sucedem-se no afã de consertar ou expandir os aspectos cartoriais da entidade, e é só! A eleição de uma diretoria acontece como se a ABCZ fosse um simples Sindicato mas nunca como uma FEDERAÇÃO DE RAÇAS! É claro que um dia isso irá mudar... e deverá mudar.

Modernamente, o Gir Mocho busca um caminho, tanto quanto o Tabapuã, ou o Nelore Mocho, ou o Sindi, bem como o Gir e Guzerá leiteiros - todos com muitos objetivos e já muitas realizações... mas com pouca atenção dentro da ABCZ. Por conta disso, tais segmentos da zebuínocultura têm amalhado enormes somas dos associados para conseguirem pequenos resultados. E eis aqui o ponto-fraco mostrado por esta reflexão: tais segmentos estão buscando seu próprio caminho... Ora, para que serve uma entidade-maior se não é para apoiar aquilo que é mais que um associado, é um pilar do edifício?

Reza o Acordo de Roma - o qual disciplina a atuação do Registro Genealógico em todos os países - que "cada raça terá apenas um Serviço de Registro dentro de cada país". A ABCZ talvez seja a única exceção em todo o mundo, pois mantém os Registros de todas as raças. O Herd-Book Collares, dos bovinos europeus, também conta com várias raças mas cada uma gerencia o seu destino e o Herd-Book apenas executa o Serviço de Registro. Na ABCZ, o destino de cada raça passa por constantes traumas: o Conselho Técnico de uma certa raça submete as sugestões a um plenário composto por elementos das demais raças, no melhor estilo dos mosqueteiros: "todos por um e um por todos". Características importantes acabam sendo motivo de ironia ou de deboche, por não serem compreendidas adequadamente por criadores alheios à raça solicitante. Por exemplo: o Gir submeteu à aprovação um dos principais "pontos sagrados" na Índia, ou seja, o alinhamento dos olhos com a base dos chifres, na reunião de Maio de 1991. O plenário ridicularizou, fez pilhéria e a proposta, apesar de "sagrada" na Índia, foi rejeitada.

Até hoje não voltou a ser apreciada e, é claro!, nenhum membro daquela reunião preocupou-se em estudar o assunto. Em outras ocasiões, solicitações do Nelore ou Guzerá, etc. também foram barradas.

Na mesma reunião ficou determinado - por todas as raças - que o Nelore variedade de pelagens não mais poderia freqüentar a Expo. Nacional de Uberaba. Foi decidido e aprovado, até pelos neloristas presentes... mas a variedade jamais deixou de comparecer aos eventos, como se nada tivesse acontecido! O Conselho Técnico, portanto, mostrou ser inócuo, uma abstração, um círculo!

Não tem existido, portanto, transparência total naquilo que pode e deveria interessar a cada raça. A rigor, apenas a diretoria da própria raça poderia e deveria aprovar quaisquer modificações técnicas. A ABCZ, como entidade-maior, mantenedora do Registro, poderia tão somente acatar as instruções homologadas pelas Associações de Raças! A truculência chegou a tal ponto que não é demais afiançar que as raças de pequeno efetivo têm sofrido perdas devido à não-aceitação de sua realidade biológica. A ABCZ, em sua concepção, somente admitia até há pouquíssimos anos as raças zebuínas como sendo "raças de corte"... e isso se tornou inconcebível. O Gir não teria despendido diante do Registro Genealógico se lhe fosse possível assumir uma condição de raça mista, há tempos! Ao colocar todas as raças zebuínas como sendo "de corte", a própria ABCZ levou e continua levando o criador novato a comparar e concluir que a melhor é uma raça, por motivos óbvios. Esta postura está errada, pois cada uma tem seu mercado, sua realidade, seu direito à existência. "Não existe raça melhor ou pior, todas são boas para uma ou outra situação. Existe, isso sim, raça mal escolhida ou mal indicada, para cada objetivo."

A transparência é tão rarefeita que as raças já estão trilhando caminhos particulares até na área técnica, a qual, antes, era inexpugnável. O Gir, por exemplo, já publicou dois livros especiais, com destaque para "Fundamentos Raciais do Gado Gir" - pesquisado em todos os currais do país - e que, em muitas descrições,

resultou em contradição ao atual Padrão Racial da ABCZ. Esse livro, no entanto, jamais foi submetido à apreciação do Conselho Técnico da entidade-maior, embora tenha sido aprovado pelos mais tradicionais selecionadores do país e que, ademais, vem sendo seguido, na íntegra, pelos juizes nas pistas, ao invés do obsoleto Padrão. Esse livro, portanto, representa a "verdade transparente" sobre o Gir... mas não está homologado pela ABCZ". A raça Gir, portanto, vem trilhando um caminho próprio, sem ser herege!

E qual seria a proposição para dar liberdade aos criadores?

Se as raças devem irradiar poder dentro da cúpula da ABCZ, então a melhor sugestão por parte dos criadores é a da implantação de um "Conselho Executivo" na entidade. Esse Conselho seria presidido pelo Presidente eleito por todos os associados, como já normalmente acontece, e mais o presidente da Associação Brasileira (ou pessoa por ele indicada) de cada raça. Seria quase igual a um parlamento! Afinal, seria o reconhecimento de que a ABCZ não é mais um mero sindicato cartorial e sim uma espécie de "FEDERAÇÃO DE RAÇAS". As grandes decisões seriam tomadas pelas raças Nelore, Gir, Guzará, Indubrasil, Tabapuã, Sindi e Kangayan. No futuro, também por outras raças que ainda chegarão ao Brasil.

Modernamente, um presidente de raça tem sua atuação reduzida a um espectro quase medíocre diante do que poderia fazer a favor de seus

associados se ocupasse um assento num Conselho Executivo da ABCZ, como esse agora proposto.

Afinal, é irônico que um presidente da raça Guzará, depois de aprovadas algumas alterações no padrão racial, deixou claro o alerta vermelho: "A ABCZ pode não aprovar, por meio de seu Conselho Técnico, embora toda a raça queira essas modificações". Ou seja, existem momentos em que a atual estrutura da ABCZ porfia contrariamente aos interesses das raças! Isso é um paradoxo....

Da forma como está, cada raça é mantida como se estivesse num patamar abaixo daquele ocupado pela entidade-maior do, ou seja, como se não fosse parte viva do próprio Zebu Brasileiro. Aqui reside um dos nós-górdio das raças indianas, no momento. As raças precisariam ter mais liberdade, senão total liberdade, para garantir acesso aos instrumentos que permitiriam acelerar a cavalcada em direção ao próprio melhoramento zootécnico e ao futuro... Hoje, as raças são mantidas quase como "convidadas" à grande festa uberabense, quase mendigando favores da entidade-maior, enquanto a verdade abriga uma fisionomia bem diferente: a qualquer momento, uma raça zebuína pode se desligar da entidade-maior e ganhar vida autônoma, com direito automático a seu Registro Genealógico. Por conta disso, prezando pela unidade do Zebu, seria importante que a ABCZ olhasse com carinho, até profissionalmente, para cada raça.

O NELORE ESTÁ DE LUTO:

Morreu Geraldo de Paula!

"Faleceu em 15 de agosto de 1992, o tradicional criador Geraldo Soares de Paula - conceituado melhorador da raça Nelore, na Fazenda Papagaio, Curvelo, MG.

Iniciou seu rebanho na década de 40, adquirindo reprodutores e matrizes em Friburgo, RJ, de Agostinho e Flávio Lemgruber, descendentes do genial Manoel Lemgruber, introdutor da raça Ongole no Brasil, nos anos de 1880.

Grande observador e melhorador, que dava especial ênfase à fertilidade e à contribuição das matrizes na seleção, chamando-as de "mães de touro", Geraldo de Paula conseguiu um rebanho de especial porte e docilidade, a partir das aquisições iniciais mantidas em rebanho fechado.

Convicto da qualidade de seus animais, Geraldo de Paula foi um dos poucos a resistir à avassaladora influência das estirpes importadas na década de 60.

Sua fidelidade ao Nelore dos Lemgruber re-

sultou em ser injustiçado e discriminado a ponto de enfrentar dificuldades para registro de seus produtos. Geraldo sempre condenou a alteração do padrão da raça para se ajustar ao fenótipo do gado trazido para o Brasil em 1962.

Graças à firmeza de Geraldo de Paula, as linhagens tradicionais do Nelore foram preservadas, contribuindo hoje para o aprimoramento da raça Nelore com as valiosas características hereditárias que ela sempre soube reconhecer e confiar.

A pecuária de corte nacional muito deve a esse dedicado competente criador e melhorador do Zebu. Que venha a Justiça para dar o seu nome a glória que merece!

Geraldo de Paula foi casado com Da. Carmen de Paula, deixando ainda filha, nora e netos."

Eduardo P. Cardoso
Manah Agrop.

NOVA DELHI



Seleção de Nelore

Antônio F. Tarzan

Tel.: (071) 312-5161
Feira de Santana - BA



**FAZENDA
CEDRO**

Seleção de Nelore

Benedito Mutran Filho
Belém - PA

Tel.: (091) 229-0188 -
Fax: (091) 229-1282



BR 222 - Km 367
Santa Inês
MARANHÃO
Cx. Postal 80
CEP 65300
Fone: (098) 851-1083
Fax: (098) 851-1375

Seleção de Nelore

Criador: NELSON FROTA



**Fazenda
Alfredo de Maya**
Emílio Maya de Omena

**Seleção de:
Nelore
Guzará**

Tels.: (082) 231-1756 e 221-2719
Maceió - AL

O ZEBUZEIRO, SUA EXCELÊNCIA

*Na zebuicultura, lugar de zebuzeiro
é por cima, pois ele é o rei, esteja
onde estiver...*

Um país com as dimensões continentais como o Brasil, mais cedo ou mais tarde acaba despertando para sua realidade geoclimática: existem regiões férteis tanto quanto desérticas; regiões frias e regiões tropicais; regiões florestadas e regiões semi-áridas. A instituição de serviços e tarifas homogêneas, para todo o país, tende normalmente a desestimular as regiões mais pobres (menos agraciadas pela Natureza) e isto constitui um paradoxo até no caso do Zebu.

As raças zebuínas, em geral, foram plasmadas durante milênios de sobrevivência em ambientes de carência existencial e submetidas a diferentes tipos de flagelos climáticos, na Índia, na África e na Ásia central. O Zebu é tido como muito importante, pela moderna Zootecnia, justamente por essa inata capacidade de sobreviver - com eficiência zootécnica - onde os especializados bovinos europeus fatalmente sucumbem. Se os criadores que vivem nas regiões mais rústicas forem levados ao desestímulo, estarão carregando consigo o germe futuro da aniquilação da própria atividade, pois - cabe repetir - o Zebu, fora de suas características ímpares de rusticidade, perde muito de seu interesse. Daí que as regiões inclementes precisam ser incentivadas a ex-

pandir seus criatórios de Zebu, mesmo que tenham que receber uma espécie de subsídio.

Pode-se exemplificar da seguinte forma: "qual zebuzeiro é mais importante: o do Mato Grosso ou o do sertão nordestino?" A resposta é que ambos são importantes mas, em hipótese alguma, aquele que enfrenta o "mau" clima no sertão nordestino pode ser desestimulado. O elogio ao Zebu provém de seu desempenho diante dos flagelos climáticos tropicais. Nessas regiões solidifica-se sua tempera de aço para enfrentar milênios de perpetuação da espécie.

As "modas" são nocivas, dentro desse enfoque, uma vez que cada raça deve procurar seu "habitat" ou as condições que mais se aproximam dele (Daí que o Nelore domina o Mato Grosso e o Guzará expande-se no Nordeste). A SUDENE, alienada da realidade bioclimática, encheu o Nordeste sertanejo de gado Nelore, num exemplo de como as verbas públicas não acompanham a verdade biológica das raças. Hoje, muitos daqueles criadores enriqueceram e... venderam suas posses no semi-árido para se mudar para regiões mais amenas. Em suma: não geraram tecnologia tropicalista e aquele subsídio fornecido ao gado inadequado àquelas re-

giões, ajudou a desestimular os criadores que mantinham e ainda mantêm um gado adequado, no mesmo local. O sertão nordestino vem se expandindo com Guzerá, numa iniciativa que se vê reforçada a cada pique de seca prolongada. Seu criador, no entanto, foi torpedeado, ao invés de ser estimulado. Pergunta-se: "O que tem feito a entidade-maior do Zebu Brasileiro para aclarar essa questão da Bioclimatologia, na mentalidade dos tecnocratas de Brasília?" Pode-se concluir que a letargia, senão absoluta omissão da entidade em explicar o desempenho peculiar de cada raça, constitui um desestímulo ao Zebu, em boa parte.

Pouca divulgação das peculiaridades de cada raça é feita pela ABCZ e, lamentavelmente, seu livreto "Zebu Brasileiro" ("Brazilian Zebu" e "Cebu Brasileiro") criou mais confusão ainda, pois permitiu comparações, com finalidade maquiavélica... talvez inconsciente. Seja como for, obras como essa ajudam a complicar o cenário já bastante conturbado. (Melhor teria feito a entidade-maior se contratasse uma empresa capaz e idônea para fazer a divulgação de cada raça, da forma como bem o deseja o mundo dos trópicos).

Paralelamente, existem pessoas que acreditam que a entidade-maior não deveria se dedicar à promoção de cada raça uma vez que já nasceram as Associações particulares. Para tais pessoas, a ABCZ poderia se manter reduzida ao seu papel cartorial (Registros, Provas, etc). É um ledo enga-



FAZENDA
Mata Velha
CAPITÓLIO - UBERABA



Seleção de Nelore

BR 050 - Km 193 - Uberaba - MG
Telefone: (034) 336-5252
Fax: (034) 336-5364

FAZENDA
a  a
ÁGUA TIRADA
MARACAJU - MS

Seleção de Nelore

Arthêmio Olegário de Souza
Rua São Paulo, 508 - Apt. 501
Tel.: (067) 383-2305
Campo Grande - MS

FAZENDA
3 MENINAS
Moema - MG

PIO
MARCA DO GADO.

Seleção da raça GIR desde 1971.

- Base genética do rebanho: R
- Praticamos Inseminação Artificial,
- Plantel sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal,
- Criação e Seleção de Girolando e Cavalos Pôneis.

Dr. JOSÉ PIO CARDOSO
Contatos: Em Belo Horizonte - MG
Fone: (031) 223-5236/331-1122

no pois os padrões raciais, as tabelas de peso, as especificações de provas zootécnicas, etc. (tudo sob tutela da ABCZ) levam ao desestímulo os criadores de regiões menos propícias à criação. Talvez até por ingenuidade daqueles que estipularam as regras atuais do Zebu Brasileiro é fácil verificar que o sistema privilegia os criadores que têm maior capacidade de investimento. O Zebu seria, então, o bovino para uma elite endinheirada e não mais o "lastro" de uma pecuária de hoje e do amanhã.

Numa entidade de classe, todos os associados deveriam ter direitos iguais de apresentar o seu produto mas isso não significa que esse produto deva ser igual em termos de porte, peso, etc. É aqui que surge a figura do subsídio (ou tolerância). Quando alguma situação atípica, ou alguma região sofre uma tragédia, a entidade poderia zelar pela manutenção de um certo "status quo" da representação animal regional. A forma de executar essa tolerância é por meio de redução de tarifas, de transparência maciça de recursos, de maior apoio aos pleitos governamentais, de quebra das regras de desempenho zootécnico, etc. Afinal, o zebuzeiro pode não aguentar fazer tudo sozinho. Eis um exemplo de como as rédeas fogem das mãos do criador, em dados momentos: durante uma seca de dois anos consecutivos, normalmente o gado nordestino reduz a incidência de cio em cerca de 60%. Se a seca persistir, as vacas deixarão de produzir literalmente. Ora, se a análise de desfrute levar em, conta apenas o número de parições/ano - desprezando a variável bioclimática - os plantéis regionais serão convidados a cremarem seus animais e buscarem outras atividades. Esses plantéis jamais terão chance de disputar uma boa colocação no placar do Controle de Desenvolvimento Ponderal, outras provas correlatas, etc. E, na verdade, tais plantéis, sobrevivendo nas regiões inclementes, constituem um tesouro zootécnico para a posteridade.

Parece heresia afirmar que a entidade poderia ajudar o associado, uma vez que parece acontecer justamente o contrário: ela tenta descobrir maneiras de sugar, cada vez mais, quer seja de forma aprovada por todos os asso-

ciados em geral, quer seja de forma meio discutível. O melhor exemplo disso são as exposições onde o criador é sumamente sugado nas tarifas de hotéis, nas taxas de inscrições, etc. Tudo em um parque resulta mais caro do que fora dos muros. Mesmo assim, a entidade saca recursos vultosos, soma-os aos da bilheteria e transfere a maior parte para... artistas urbanos que nada têm a ver com o dia-a-dia da pecuária brasileira. Faz-se, assim, uma grande festa urbana sobre os costados do homem do campo! E quem faz? A própria associação. Qual o melhor caminho para modificar essa situação? O exemplo vem do Rio de Janeiro, onde os criadores levam seu gado, gratuitamente, e ainda recebem brindes em dinheiro, automóveis, televisões, antenas parabólicas, instrumentos de uso diário (baldes, latas de leite), etc. Tudo isso é incentivo, é estimulador. (Ver também, nessa edição, a matéria: "As grandes festas do Zebu")

O que poderia ser feito para apoiar o moderno zebuzeiro? A criação de um Departamento de ATENDIMENTO AO CRIADOR com a finalidade de anotar críticas, sugestões, dar informações, resolver pequenas pendências, providenciar alguns documentos. Enfim, manter intercâmbio ativo com o criador.

Finalmente, chegando o momento de eleger um novo presidente, o associado desfrutaria de seu total prestígio e poder, pois somente iriam votar aqueles que estivessem em dia com seus pagamentos e que estivessem na ativa, isto é, com registros genealógicos ou participação em provas zootécnicas nos últimos 3 anos. Estariam fora do direito de eleição aqueles que não mais criassem gado, aqueles que não mais registrassem, etc. Afinal, o resultado de qualquer eleição interessa primeiramente aqueles que estão ligados diretamente à atividade. Esses criadores poderiam votar em qualquer escritório técnico regional, ou pelo Correio, pelo FAX doméstico, ou pelo Telex. Enfim, como melhor lhe conviesse pois sua palavra sempre teve muito valor na tradição pecuária. A discussão sobre "voto secreto", ou "voto aberto" seria irrelevante, no dia da votação.

É chegado o momento de acabar



**Fazenda
Indiana Ltda**

**PAULO ERNESTO
ALVES DE MENEZES**

SELEÇÃO DE NELORE

RIO DE JANEIRO - RJ
Tels: (021) 228-7678 e 264-0585



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Fone: (0182) 22-4555 -
TELEX 182 458 -
FAX: 22 4121

**FAZENDA
TAQUARAL**

ROBERTO BATISTA AZEVEDO

**Criação e Seleção de
GADO GIR.**

Hua Aviadores Azevedo Borges, 53
Fone: (035) 541-1131/541-1122 -
CÁSSIA - MG



FAZENDA CACHOEIRA
**Dr. PAULO AFONSO
DE CAMPOS**

Caixa Postal: 23 - Fone: (035) 951-1074
PARAGUAÇU - MG

- Participante do Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ.
- Utilização da inseminação artificial.
- Controle Leiteiro oficial - EMBRAPA/AMCGIR - média de produção de 10,00 kg de leite/vaca/dia em regime de pasto.

SELEÇÃO DA RAÇA GIR DESDE 1.980

Base do Rebanho = R + Eva + Krishna.
**120 Matrizes do mais elevado
padrão racial.**

OR**AGROPECUÁRIA
OTAVIANO
RODRIGUES****Fazenda DIAMANTE e PALMITAL
SANTO ANTONIO DO MONTE - MG
Tel.: (037) 221-6671**

- **Seleção de GIR desde 1955**
- **Base Genética: POI + R**

**GIR PO - GIROLANDO -
MANGALARGA MARCHADOR****ESTÂNCIA SANTA FÉ**
Estrada dos Motas, km 17 -
Guaratinguetá - SP
ADAUTO CÉSAR DE CASTRO

- **Seleção da raça GIR desde 1965**
- **Base genética: R + EVA + Krishna + Gaiolão**
- **Controle Leiteiro Oficial: ABC**
- **Inseminação Artificial**
- **Serviços de computação própria**
- **Criação e seleção de Girolandas**

Corresp: Rua Herval, 955 - CEP: 03062 -
SÃO PAULO - SP
Tel.: (011) 264-4769 e 93-1321 -
Res: 291-7853**Agro Pecuária
Monte Sereno SA****Fazenda São José**
CEP: 14850 - Pradópolis - SP
Tel. (016) 681-1311 - Telex (16) 6370 SMMS**GUZERÁ M.S.**

- **UASSU - 5º lugar na classificação de touros em 1989 para peso de progênie aos 205 dias.**
- **LOCUTOR - 561 kg aos 550 dias, 1º lugar na 59ª P.G.P. da ABCZ.**
- **Animais de renome nacional: ATÔMICO DA MS, BICUDO, OBEDIEN-TE, LASTRO, TORPEDO, HELÊNICO, TABU.**

**Carpa****CIA AGROPECUÁRIA RIO PARDO
FAZENDA DA PEDRA****NELORE, INDUBRASILANDO, EQUINO
ANGLO-ARABE, OVINO SANTA INÊS e
CAPRINO ANGLONUBIANO.**

- **Diversas títulos nas exposições representativas do País.**

- **Recorde Nacional nas Provas de Ganho de Peso - 55ª e 59ª Expo. Uberaba.**Em Serrana-SP: Caixa Postal - 03 -
CEP: 14150 - Fone: (016) 687-1211
FAX: (016) 687-1933
Telex: 16.6799 DCUS BR

com a fase em que *"todo criador é bandido até prova em contrário"*. Atualmente, todo criador tem que levar documentos dos animais em mãos - um trabalho que poderia ser realizado pelos computadores da entidade-maior! Todo criador tem que "cobrar" a remessa de relatórios de pesagens, etc. - embora tenha pago para receber esse material gratuitamente em sua casa. Enfim, são muitas as situações em que o criador é suposto como "infrator" ou provável delinquente. Obviamente, os frequentadores da entidade-maior acabam sendo privilegiados, devido à proximidade dos departamentos. Essa distorção tem sido condenada pelos criadores do Brasil inteiro pois privilegia aqueles que moram nas proximidades de Uberaba. Em suma, até o Padrão Racial mostra que a classe apresenta muitos "bandidos" uma vez que lá ainda consta a frase: *"Será desclassificado qualquer animal que apresentar marca de plástica corretiva, etc. etc"*. Ora, tal plástica é crime e sequer precisaria ser mencionada. Se está mencionada é porque os que redigiram o Padrão partiam do princípio de que *"todos poderiam cair na tentação de cometer tal crime"*. Quem deu a esse redator o direito de pensar que é superior aos demais criadores do Brasil? Muito pelo contrário, espera-se que os uberabenses cumpram seu papel histórico de unir todos os criadores, que impulsionem o Zebu para todos os países tropicais, dando chances iguais aos brasileiros. Uberaba já foi, mas não precisa ser mais, um misterioso *"mercado persa de compra, venda e troca de consciência, em nome do Zebu"*. Os tempos mudaram, como bem o disseram Fernando Paranhos e Rômulo Kardec em suas campanhas, e Uberaba tem um enorme caminho à sua frente, um caminho que leva ao engrandecimento da classe e não apenas ao engrandecimento da

imagem da cidade e de sua periferia.

Como último ponto, caberia à entidade-maior do Zebu Brasileiro providenciar caminhos para o aperfeiçoamento de mão-de-obra rural que realmente interessasse ao zebuzeiro. Esta iniciativa já está tardando pois vem sendo solicitada há várias décadas. A ABCN - Associação Baiana dos Criadores de Nelore fez um projeto arquitetônico de uma Escola de Treinamento de mão-de-obra mas descobriu que era muito pequena como entidade para levar o empreendimento para a frente. A ABCZ não é pequena e esse empreendimento mostrar-se-ia auto-sustentável em pouco tempo. Ali seriam formados os gerentes de fazendas, os vaqueiros, técnicos rurais, especialistas em certas atividades, informatizadores, administradores, etc. E até a gestação de bons juizes e técnicos de registro para as fronteiras. Qual fazendeiro não pagaria um justo valor para aperfeiçoar seu gerente? Onde é que os fazendeiros iriam procurar mão-de-obra especializada? Sempre nessa escola-modelo. Como exemplo, cabe lembrar que a classe publicitária busca profissionais na "Escola Superior de Comunicação Publicitária", da livre iniciativa, onde os professores são diretores de empresas diversas. Enfim, essa escola não é "homologada" dentro do modelo do Ministério de Educação, mas é exatamente aquilo que a classe estava precisando e está gozando enorme sucesso há mais de 20 anos. Dali saem os grandes profissionais da atividade. Todas as demais escolas curriculares têm sido insignificantes diante dessa pois ela tem um "sabor de profissionalismo". Assim deveria ser também o Centro de Treinamento instituído pela entidade-maior como exemplo seguro para as demais entidades do país. De nada adianta esperar do governo, ou da administração pública. Quem quer, faz!

Esta é a sua chance de conhecer a

ÍNDIA

Três grupos estarão visitando as regiões do Nelore, Gir, Guzerá.
Ampla cobertura jornalística a ser publicada no anuário "Zebu/1993"
Informações: Fone: (034) 333-9788
FAX: (034) 312-7290

Pagamentos facilitados

A histórica cidade venceu:

O BRASIL ADORA UBERABA...

Muita gente pensa que a maioria dos brasileiros têm críticas ao comportamento de Uberaba mas a eleição para a presidência da ABCZ mostrou que os criadores sabem distinguir entre o Zebu e a cidade...

Tudo começou por ocasião da última eleição ao cargo máximo da ABCZ. O grupo que vinha ditando as regras do jogo nos últimos anos elaborou uma estratégia de Marketing para, novamente, vencer as eleições. O seu candidato não era de Uberaba e, então, precisava ser apontado - para os uberabenses - como o homem que engrandeceria a imagem da cidade. Dessa forma, o slogan proposto era: "A ABCZ é mais Brasil".

Ficava claro, então, que o programa da chapa era buscar uma democratização ou uma forma de integrar o país inteiro sob o manto da entidade, com liberdade igual para todos. Aparentemente, a entidade deixaria de ser símbolo-vivo da cidade de Uberaba para ser de todo o Brasil. Uma proposição, é claro!, que interessa há tempos a todos os brasileiros.

A cidade encheu-se de cartazes, enquanto que os jornais traziam artigos assinados por pessoas da mais relevante tradição discutindo a necessidade de concretizar essa histórica mudança de posição. Assim, aos poucos, ficou consolidada a imagem de que o candidato nordestino escolhido seria o homem da integração, enquanto que o outro candidato seria mantenedor de tradicional *status quo*, ou seja, seria mais um comum porta-voz da cidade de Uberaba, e nada mais. O país inteiro seria levado, então, a optar entre o inovador (o nordestino) e o arcaico; (o uberabense)

essa era a expectativa. Atrás da nova mentalidade estavam os homens que têm sido apontados como os legítimos baluartes uberabenses e, como tal, esteios do Zebu Brasileiro. Parecia que a sorte estava decidida, desde então. Afinal, eram os atuais "donos da ABCZ" que assim planejavam.

Enquanto isso, o outro candidato era apresentado como um andarilho de currais, por todo o país, um juiz com boa folha corrida de serviços prestados principalmente ao gado Nelore e representante de um determinado grupo de seletos criadores.

Partia-se do princípio de que os criadores do Brasil iriam perceber a grande diferença entre as duas propostas e, é claro, escolheriam a opção que levaria vantagem para todos. Aqui residia a grande incoerência: o grupo que exercia o comando tradicionalmente dentro de Uberaba partia do pressuposto de que o país não mais suportava essa situação e que estaria ansiando por codividir o comando da ABCZ. Foi um grande erro...

Pensava-se que a maioria dos votantes iria preferir a nova imagem, ou seja, uma ABCZ livre dos laços de Uberaba, mas aconteceu o contrário: A maioria deu o voto para a manutenção do sistema tradicional, ou seja, elegeu-se o homem que simbolizava - mais uma vez - Uberaba no comando. Não quiseram dar o voto para um brasileiro vindo de outras plagas, mesmo sendo esta a primeira chance

de colocar um brasileiro em vez de um uberabense no poder. Reside aqui um enorme ensinamento para o futuro.

O moderno criador quer continuar exercendo seu direito de criticar a situação quando bem entender e, no momento adequado, poder tomar as decisões que bem entender. Nesta eleição, ele, o criador, deve ter pesado todos os prós e contras chegando à conclusão de que, pelo menos nesse momento, o melhor caminho era o "homem de Uberaba" e não o "nordestino".

Isso indica que não existe, a rigor, uma insatisfação generalizada contra o nome da cidade, como se imaginava, por parte dos brasileiros pelo contrário, acreditam os votantes que o fato de ser ou não ser de Uberaba pouca importância terá no futuro exercício da atividade eleita. O que parece ter pesado na balança foi a "imagem de competência" do futuro líder.

A derrota do grupo tradicionalmente ocupador do comando do Zebu Brasileiro foi dupla (ou mais que dupla); perdeu na urna, perdeu na formação de imagem do candidato, perdeu por não saber compreender ou por subestimar o criador brasileiro, perdeu por ter menosprezado a própria cidade. Este foi um feliz epílogo, com um apoteótico paradoxo: os ex-detentores do poder imaginaram que a cidade de Uberaba estava com má imagem diante do público brasileiro e sentiram, nas urnas que eles, os homens, é que estavam mal e não a cidade em si.

Agora têm que colher os frutos de ver a cidade de Uberaba descobrindo, com muita alegria, que continua sendo muito amada pelos criadores do Brasil inteiro.

O criador sabe distinguir entre o Zebu, entre a ABCZ, entre a formação de "trustes econômicos" e escolheu o que acredita ser melhor para a história do Brasil, no momento... um homem de Uberaba. A disputa, portanto, não era entre os dois homens mas entre duas ideologias. Venceu a melhor, é claro, pois "*vox populi, vox Dei*".

O LEITE QUE PRODUZ CARNE

Uma boa porcentagem da carne consumida no Brasil provém das fazendas de pecuária de dupla aptidão, ou simplesmente leiteira. Para conseguir leite todos os meses, o fazendeiro busca intervalos entrecurtos. Assim, os produtos machos seguem para o confinamento. Dali para o abate. Como aumentar a oferta de carne no mercado brasileiro? É simples, facilitando a vida dos produtores de leite que colocarão mais e mais produtos machos no abate, anualmente, com eficiência.

BOVINO OU BÚFALO?

Comparativamente o boi fornece mais carne que o búfalo, pois as vísceras deste são mais pesadas. O leite de búfala tem 8% de gordura, contra 3% do gado convencional (em média). Lactosa a búfala produz 5,18% contra 4,95% das vacas. Proteínas estão presentes em proporção de 4% (búfalas) para 3,38% (vacas).

Na prática, para se fazer um quilo de manteiga se gasta 20 litros de leite de vaca e somente 14 de búfala.

VACA MATREIRA

O vaqueiro resolveu fazer a experiência: tirou o jaleco e o boné, passando-os para um companheiro. A vaca produziu o mesmo leite de sempre. Já o companheiro, sem o jaleco e o boné do vaqueiro tradicional, provocava uma queda na produção de leite. A vaca reconhecia o ordenhador devido ao cheiro ou qualquer outra característica por meio do jaleco e do boné, e não do indivíduo em si.

VENDENDO O BRASIL

O jornal americano The New York Times publicou um anúncio onde uma fundação brasileira, cujo nome é "Amazonas forever Green", oferece lotes no município de Canutama, no Estado do Amazonas. Segundo os responsáveis pela fundação, eles procuram parceiros nos Estados Unidos para a criação de projetos que desenvolvam, de forma sustentável, a região. O mais estranho é que a instituição não é conhecida, nem reconhecida pelo Ibama, órgão federal responsável pela regulamentação desse tipo de projeto. Se a moda pega...

"GALOPANZÉ"

O jornal britânico Daily Mirror, bastante conceituado internacionalmente, publicou em 01.Abril.91 a foto do animal "galopanzé". Em artigo escrito num tom sério e científico, o Mirror disse a seus leitores que os especialistas britânicos em vida silvestre haviam cruzado os genes de um chimpanzé com os de uma galinha para criar o "galopanzé" chamado "Charlie". Segundo o artigo, a experiência "chocou" o mundo da ciência. Mas, era só uma brincadeirinha de 1º de abril que os leitores desavisados levaram a sério.

CADÊ OS BANCOS?

Um frequentador de Exposições, depois de muito caminhar durante a Expo. de Uberaba, comentava tristemente: "É incrível como se pensa em tudo para se fazer uma grande festa. Toda exposição, em qualquer lugar do país, diz ser a melhor. E todas elas cometem sempre um enorme pecado. Ninguém tem onde se sentar. Até parece que fazendeiro tem que ficar de pé, o tempo todo. Até aqui, em Uberaba, a gente conta os bancos nos dedos".

UM TESOURO DE TRADIÇÃO

Quem esquece o passado garante o tropeço no futuro...

Já vai longe o tempo em que havia na entidade-maior do Zebu Brasileiro uma vasta biblioteca zelando pela acumulação de conhecimentos sobre todas as raças bem como sobre os pioneiros. O que aconteceu com esse tesouro? Desapareceu como o vento... sem deixar qualquer endereço. Hoje, em Uberaba, restam dois arquivos importantes: o da Faculdade de Zootecnia e o implantando em uma empresa particular, a Editora Agropecuária Tropical. Tais arquivos têm permitido a geração de centenas de obras jornalísticas sobre o Zebu.

Estará a cultura do Zebu decaindo na própria "meca"? Por tradição, Uberaba deveria manter o posto de pólo irradiador de informações sobre as raças e, muito mais! - poderia pesquisar e atualizar, constantemente o repertório de boas novas para todas elas. Afinal, as raças não são algo estanque, ou morto, mas sim vivas e dinâmicas. Têm que receber oxigênio e isto significa receber notícias, informações, dados novos. Cabe perguntar: "Por que o departamento de jornalismo da ABCZ não tem suprido essa lacuna? Por que a ABCZ não tem lançado, há décadas, material de bom nível zootécnico?"

Muitos podem contestar essa opinião mas um criador foi feliz em lem-

brar que a maioria dos escritores sobre Zebu não pertence a Uberaba. Vale a pena rememorar os mais importantes:

- 1 - Joaquim Travassos - Rio de Janeiro
- 2 - Paulino Cavalcanti - São Paulo
- 3 - Nicolau Athanassof - São Paulo
- 4 - Durval Garcia de Menezes - Rio de Janeiro
- 5 - Celso Meirelles - São Paulo
- 6 - Octávio Domingues - São Paulo
- 7 - J. Brandão - Belo Horizonte
- 8 - Alexandre Barbosa - Uberaba (1947)
- 9 - Oswaldo Affonso Borges - Uberaba (1947)
- 10 - André Weiss - Uberaba (1956)
- 11 - Lauro Nunes - Rio de Janeiro
- 12 - Walter Nusbaun - São Paulo
- 13 - João Barisson Villares - São Paulo
- 14 - Alberto Alves Santiago - São Paulo
- 15 - Rinaldo dos Santos - Recife

Afirmar que Uberaba seja pólo de irradiação do Zebu não constitui apenas um elogio mas principalmente uma responsabilidade. Um pólo de irradiação exige sempre mais e mais conhecimentos. Uberaba já poderia ter editado dezenas de obras sobre o

Zebu e, no entanto, o que é que se vê? A imensa maioria de obras publicadas sobre as raças zebuínas são de origem **extramuros** uberabenses. As pesquisas estão engavetadas, enquanto os norte-americanos não brincam em serviço e espararam farta literatura sobre o Brahman em 70 (setenta) países. Na guerra de informação, o Brasil não dá nem para um único combate, por incúria dos comandantes do Zebu Brasileiro. Material existe em profusão; o que não existe é vontade de publicá-lo.

Na atualidade, a ABCZ realizou duas obras de divulgação: um livreto e um filme (inédito). Foram dois desastres! Há poucos anos, J. Barisson Villares lançou uma edição comemorativa com 50 pesquisas inéditas mas estranhamente sua conferência foi boicotada pela presidência da entidade, e pior! o custo da obra ficou por conta de vendas avulsas e até pelo próprio bolso do autor!

Enquanto isso, as obras de vanguarda sobre o Zebu são editadas pela revista Agropecuária Tropical: livro "O Guzerá" (A.A. Santiago), livro "O gado sagrado na Índia" (Rinaldo dos Santos), livro "Fundamentos Raciais do gado Gir" (Rinaldo dos Santos), anuário "Zebu"/91, anuário "Zebu"/92, "O Zebu de Ouro", "O Zebu Nordestino", "Dicionários de Bolso do Zebu", livro "A Geometria do Zebu" (Rinaldo dos Santos), "A saga do Zebu e de seus pioneiros", etc.etc. Todas essas obras absolutamente sem qualquer apoio da ABCZ. Algumas até





Fazenda SANTA AGUEDA
REGENTE FEIJÓ - SP
Fazenda SANTO ANTONIO
- ANHUMAS - SP

60 ANOS DE SELEÇÃO DA RAÇA GIR

- Criação e seleção da Raça Gir.
- Nelore Padrão e Mocho
- Girolando
- Búfalos Jaffarabadi
- Mangalarga Marchador
- Caprino Indiano

Venda permanente de
tourinhos e matrizes.

JOÃO VIEIRA DE MEDEIROS
R. Joaquim Nabuco, 839 -
Tel: (0182) 33-3497 (resid.) (0182) 22-8295
PRESIDENTE PRUDENTE - SP

MANAH

AGROPASTORIL LTDA

NELORE LEMGRUBER - LB

- MAIS FÉRTIL,
MAIS PESADO,
MAIS DÓCIL.

FAZENDA MUNDO NOVO
Grupo MANAH



Esc. Central: Av. do Anastácio, 740
CEP: 05189 - SÃO PAULO - SP
ou Caixa Postal 11918 - CEP: 05090
SÃO PAULO - SP
Tel: (011) 831-8122 - Telex: 1183247
MANAH BR - FAX: (011) 260-8410

Fazenda

LAGEADO



**Seleção de: GUZERÁ PO.-LEITEIRO,
XINGU (BI-MESTIÇO 5/8H x 3/8GU),
BÚFALOS JAFFARABADI LEITEIROS,
CAVALOS MANGALARGA, CAPRINOS
E OVINOS**

ROBERTO MARTINS FRANCO
Caixa Postal: 19 - CEP: 14660
Tel/Fax: (016) 852-1499
SALES OLIVEIRA - SP

com proibição de serem divulgadas no recinto da Exposição, no seu lançamento. O anuário "Zebu/91" foi proibido por correspondência, etc)

Muitos criadores afirmam, sem receio: "Não interessa aos uberabenses qualquer tipo de promoção sobre o Zebu. Havendo promoção terão que dividir as vendas de gado com outras pessoas. Por isso, para eles, quanto menos se falar em Zebu famoso de outras plagas, melhor!"

O momento atual exige uma reestruturação da área de informação. Cabe uma grande biblioteca sobre bovinos, na ABCZ, ou em prédio fora do recinto, para atender aos visitantes. Ali poderiam estar mapas, filmes, quadros, fotografias, etc. Não faltarão patrocinadores para esse tipo de empreendimento, desde que haja uma sede fixa e um sistema de funcionamento permanente. Existe material sobre Zebu no mundo inteiro e que poderia ser adquirido pela Biblioteca do Zebu.

Uma coisa é fácil de entender: se não existe farto material de referência, então a entidade-maior não poderá contar com obras didáticas e informativas à altura de sua posição. Uma coisa é manter um "informativo de realizações da entidade", como se fosse um "jornalzinho de Sindicato"; outra coisa muito diferente é realizar obras que permitam a evolução cultural - dentro da zebuicultura - de seus associados. Essa responsabilidade não é obrigação de uma editora, ou a um autor, mas tão somente a uma entidade de classe. Ou ela assume esta função ou ficará sujeita aos tropeções...

Todos os veículos de comunicação nascidos em Uberaba já morreram! Morreu a venturosa revista "Zebu" nascida em 1938. Também a revista *Pedigree* e, finalmente, a revista "Zebu no Brasil". Com tradição no país restaram a "Revista dos Criadores" (São Paulo) e "Agropecuária Tropical" (Recife e, agora, com sede em Uberaba). A base geradora de material técnico-didático sobre Zebu é, portanto, medíocre - se não houver um incentivo da entidade-maior do Zebu. Existe a necessidade premente de realizar uma boa publicação periódica que traga discussões sobre as raças, que acelere a evolução do criatório nacional.

Enfim, que faça doze vezes por ano, aquilo que vem sendo feito pelo anuário do Zebu. Esta é uma tarefa para a entidade-maior. E, para ilustrar a justeza do momento, cabe lembrar o seguinte: "onde estão as revistas sobre Zebu, no mundo?" São elas:

- *Brahman Journal* (Estados Unidos), mensal.
- *Brahman News* (Austrália), bimestral.
- *Desarrollo Agropecuario* (Costa Rica), bimestral.
- *El Cebu* (Colômbia), bimestral.
- *Godarshan* (Índia), sem periodicidade.

Esta relação mostra o incrível paradoxo: existem quatro revistas periódicas, lançadas por Associações de Classe, dedicadas ao Brahman e nenhuma sobre o Zebu indiano, no Brasil. Relembre-se que as revistas "Cebu" (México) encerrou as atividades, bem como "Ganagringer" (Venezuela), "Criador" (México). O momento, portanto, é propício ao ressurgimento de um veículo exclusivo... em boas mãos.

Para contrapor essa imagem, o Brasil apresenta o seu "anuário mundial" realizado pela iniciativa privada, com a presença de todos os países produtores. Parece existir, aqui, uma grave omissão histórica: a entidade de há muito não tem lançado publicações, com espírito realmente técnico-didático.

Os modernos computadores poderiam relacionar todas as pesquisas já realizadas e em realização, no mundo inteiro, sobre as raças zebuínas... e são milhares e milhares. Uma síntese delas poderia estar armazenada na memória que, por sua vez, estaria disponível para os interessados. Quando este sonho poderia tornar-se realidade? Não é difícil, basta querer...

Outra forma de respeitar e dinamizar a tradição seria colocar em funcionamento o que hoje se intitula impropriamente de "museu do Zebu", mudando seu caráter de "mostra" efêmera para o de um museu permanente, como bem o desejam os criadores em geral.

Que faça o Museu do Zebu algum destaque anual, privilegiando um ou outro aspecto mas que mantenha seu



FAZENDA
FLECHA DUPLA
Açailândia - MA

- SELEÇÃO DE
INDUBRASIL e NELORE

Na fronteira da Amazônia, o Indubrasil mais adequado ao seu plantel.

JOSÉ DE RIBAMAR RAPOSO BEZERRA

Trav. Magalhães de Almeida, 834
CEP: 65900 - IMPERATRIZ - MA
Tel: (098) 721-2831/721-1668



GIR DA ÂNCORA

- MUITA RAÇA, LEITE E
PESO EM GOIÁS.

**SEBASTIÃO JOSÉ
DA MOTTA**

Goiânia - GO
Av. Anhangüera, 3031

Fones: (062) 225-4044 e 205-1824

- ! *Tradição: 30 anos*
- ! *Nossa SABRINA DA ÂNCORA produziu 19,1 kg de leite em 24 horas. sob Controle Oficial.*
- ! *Nossa Campeã Nacional de Eficiência Reprodutiva, Uberaba/83, é UGANDA, avó do famoso reprodutor ESCOCÊS-OD.*

FAZENDA

CACHOEIRA

"INDUBRASIL NA REGIÃO MAIS
ÁRIDA DO NORDESTE
BRASILEIRO"

*Indubrasil, peso e raça com
muita rusticidade.*

Dr. GERARDO MAGELA

Em Fortaleza, CE: Rua José Vilar, 920,
Aldeota.

Fone: (085) 231-9426
(085) 224-1277 / 224-2847

FAZENDA

CAIÇARA

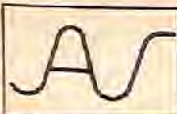
Landri Sales - PI



- *Seleção de GUZERÁ desde 1974.*
- *Rebanho totalmente aclimatado ao cerrado do Piauí.*

ANTONIO WILLON EVELIN SOARES

End. em Floriano, PI
Pça. Idelfonso Ramos, 814
Cx. Postal 12 - CEP: 64800
Fone: (086) 522-1563/522-2734



ESTÂNCIA SÃO JOSÉ

**Seleção de GIR com muita raça,
muito leite e muita carne.**

- *O rebanho inteiro da São José está submetido ao Controle Leiteiro Oficial.*
- *Todas as fêmeas produzem acima de 2.000 kg de leite em 305 dias de lactação.*

ALBERTO PEREIRA NUNES

Av. Independência, 3392

Tel: (062) 225-7100

FAX: (062) 229-4765

Telex: (062) 2511. GIPS

GOIÂNIA - GO

EG

FAZENDA IGARAPÉ

Ceará Mirim - RN

- *Seleção de Guzerá. Alta tecnologia. Coleta de sêmen. Computação própria. Diversos Campeonatos Nacionais.*
- *Seleção de Cavalo Árabe.*

GERALDO JOSÉ DE MELO

Ceará Mirim - RN - fone: (084) 274-2132 / 274-2119

Em Natal - RN: Rua Junqueira Ayres, 48 - Cidade Alta

Fones: (084) 222-9237 / 222-0739

Contatos: Sr. Cláudio Queiroz

Fone: (084) 274-2070

OS POVOS PRIMITIVOS TAMBÉM ATACAVAM A NATUREZA

Há já algum tempo, a propaganda mostra que os povos primitivos (como os índios no Brasil) não agredem à natureza e com ela vivem em perfeita harmonia. Na verdade, essa idéia não traduz a realidade: as modernas pesquisas demonstram que, ao contrário, os homens primitivos agredem a natureza e até colaboram na extinção de algumas espécies, especialmente quando eles habitam espaços territoriais limitados como as ilhas, por exemplo.

Recentemente, pesquisadores do Smithsonian Institute descobriram nas ilhas Havaí os ossos de 32 espécies de aves endêmicas até então desconhecidas, extinguidas em época relativamente próxima; entre elas, foram reconhecidos um pato gigante, com asas minúsculas e incapaz de voar, uma águia, vários tipos de ibis, frangos-d'água e corujas, além de aves passeriformes diversas. Todas essas espécies estavam vivas quando a ilha foi ocupada por imigrantes polinésios, há cerca de 1.600 anos e foram exterminados pela caça, perda de habitat e introdução de outros animais. Conhecem-se histórias semelhantes em várias outras regiões similares, entre elas, as Antilhas, Madagascar e Nova Zelândia.

Mesmo nos espaços continentais, o impacto da caça de subsistência pode ser enorme. Em trabalho publicado no ano de 1990, os prof. K.H. Redford e J.G. Robinson, respectivamente da Universidade da Flórida e da Organização Wildlife Conservation Inter-

acervo exposto para todos, durante todo tempo! Museu é uma coisa; mostra é outra! Não é difícil receber farto material de muitos países, bem como obras valiosas que, tendo um local seguro e fixo para se perpetuarem, começarão a surgir. O Museu poderia ter um prédio próprio fora dos muros da entidade-maior, uma vez que está relacionado também com a história da comunidade. Hoje, os criadores temem fornecer material para o Museu por um único motivo: podem ser espoliados! É o que muitos afirmam, uma vez que já se abriu o precedente. Em suma: existe muito material para um bom Museu do Zebu... aguardando um prédio adequado e boa vontade.

A enorme tradição do Zebu garante ao Brasil um local na dianteira da maratona mas esse potencial tem sido atirado na lixeira do dia-a-dia. Por conta desse marasmo pouco perceptível pelos associados, o Brahman está presente em mais de 70 (setenta) países enquanto que o Zebu tipo brasileiro está em pouco mais de uma dezena. Quem dita as regras zootécnicas não é o Brasil mas sim os

Estados Unidos. Apenas um país tem se mostrado recalcitrante à invasão do Brahman: o Brasil. Até os vizinhos brasileiros já cultuam o Brahman: o Paraguai, a Argentina, o Uruguai, a Bolívia, a Colômbia, a Venezuela, etc. Falta apenas o Brasil...

Se o Museu reservasse uma área para cada raça, sem dúvida, esse seria suprido pelas Associações particulares, com muita criatividade.

Finalmente, cabe a reflexão: "onde deveria estar sediado um museu, uma biblioteca e a mais forte revista "Zebu" do mundo? Somente em uma cidade: Uberaba. As diretorias passam e a tradição anotar que eles foram omisso. Somente se perpetua quem garante respeito à tradição. Afinal de contas, até inconscientemente, todo criador sabe que seleção de gado nada mais é que respeitar a tradição (pela genética): gado com mais tradição (genética) sempre é superior. Quem zela pela tradição sempre é superior...

A ÍNDIA está à sua espera

Fone: (034) 333-9788 FAX: (034) 312-7290

national, avaliam que, na Amazônia, são sacrificados anualmente pelas comunidades indígenas cerca de 14 milhões de mamíferos, sem contar outros tipos de animais. Os macacos, a exemplo do "barbado", são muito visados na caça de subsistência e, em algumas regiões, quase desapareceram. Além do que essas quantidades significam, devem ser considerados os desequilíbrios que a extinções colocam a natureza.

JUIZES ESTRANGEIROS AVALIAM O MELHOR NOVILHO PRECOCE DOS ZEBUÍNS

Os trabalhos de julgamento de animais da Exposição Nacional de Gado Zebu, este ano em sua 58ª edição, reunindo mil exemplares nos 14 pavilhões do Parque Fernando Costa, em Uberaba-MG, tiveram início no dia 27. Abril.

Novilhos das raças Nelore e suas variedades mocha e de pelagens, Gir e Gir Mocho, Guzerá, Tabapuã e Indubrasil foram levados a pista para serem avaliados em precocidade pelos juizes Jim Sanders, dos Estados Unidos, e Guillermo Alberto Gonzales, embaixador da Colômbia.

Convidados especiais da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu-ABCZ, a promotora do evento, os jurados mostraram-se impressionados com a qualidade dos animais avaliados. Segundo Jim Sanders, "o gado é muito bom, sadio e correto em seus apurmos".

Ao término do julgamento do melhor novilho precoce, Jim Sanders e Guillermo Gonzales apontaram os seguintes resultados:

- Gir Mocho - BRASIL DO IPÊ DE OURO -

23 meses, 609 kg, de Arnaldo Manuel de S. M. Borges, Uberaba-MG.

- Nelore Mocho - EDEN RG - 20 meses, 655 kg, de Ricardo Andrade Gouvêa, Campina Verde-MG.

- Guzerá - TATU - 24 meses, 680 kg, de Aldo e Angelo Toneto, Pirajuí-SP.

- Nelore V. Pelagens - DAKAR DAS REUNIDAS - 16 meses, 436 kg, de Fazendas Reunidas Belo Horizonte - Conceição do Almeida-BA.

Indubrasil - IRAPURU DA D. BRANCA - 20 meses, 587 kg, de Elston Lemos Vergaças, Ibitinga-SP.

Gir - XINGU - 18 meses, 535 kg, de João Paulino da Costa, Alenas-MG.

Nelore - HIDAMU DA BALUARTE - 21 meses, 695 kg, de Baluarte Agroindustrial Ltda, Lagoa dos Patos-MG.

PLANO DE INCENTIVO AO CONFINAMENTO

Segundo o ministro Cabrera, o presidente Collor anunciará um plano de incentivo ao confinamento de gado para abate, num valor estimado de US\$ 25 milhões, para estocar boi em pé, com compromisso prévio de abate, pelo equivalente a 100 mil toneladas de carne. O programa implicará aquisição obrigatória de milho, como forma de "enxugar o excesso de produção", neste ano. O ministro defendeu o pagamento de um sobrepreço aos pecuaristas que, em razão de seu melhor nível técnico e confinamento, conseguirem oferecer ao mercado um gado mais precoce e de melhor qualidade.

O ZEBU QUER VOLTAR AO SEU TRONO

Países como a França orgulham-se de ter 40 ou 50 raças em seu patrimônio biológico e somente o Brasil pratica a tolice zootécnica de querer produzir sua riqueza bovina por meio de em um único gado como se este fosse superior aos outros... esquecendo-se que a diversidade leva à riqueza.

A ABCZ não é entidade de uma raça só mas sim de diversas raças: esse é o postulado que precisa ser assumido com urgência. Cada raça zebuína tem seus aspectos idiossincráticos, tem um papel histórico e até bioclimático. Cada raça desempenha um papel socioeconômico, constitui uma realidade biológica e merece um tratamento diferenciado.

No correr da história do Zebu, é fácil verificar que o comportamento da entidade-maior tem levado a privilegiar, indiretamente, a raça que comanda a "moda do momento". Em nenhum instante, as raças que ocupavam, ou passaram a ocupar um papel secundário no cenário brasileiro, tiveram apoio para reocupar sua posição ao sol, ou seja, a entidade ajudava indiretamente a sepultar uma "moda" para erguer outra! Qual o proveito desse procedimento? Assim aconteceu com o Guzerá a partir de 1915, depois com o Indubrasil a partir de 1936, depois com o Gir a partir de 1955 e já se prenuncia algo semelhante com o Nelore que - atualmente - está na "moda". Todas eram raças puras registradas mas, em nenhum momento, buscou-se o caminho mais

adequado para cada uma delas. Aparentemente, ao sair da "moda" a raça estaria condenada à extinção ou ao colapso mas isso já se provou como sendo incorreto, uma vez que o Guzerá, o Gir e o Indubrasil contam com adeptos ferrenhos. Se são adeptos é porque a raça tem méritos... mesmo que pouco conhecidos!

Qual a posição atual das raças? Todas procuram seu próprio trono, o comando de seu destino. Nessa luta, encontram-se, mais ou menos, na seguinte posição:

1.- NELORE: É a raça da "moda", ou seja, a mais procurada. A opção pela raça "da moda" tem muito a ver com o momento político-econômico. Agora, a orientação desenvolvimentista do Brasil tropical ainda é o de abrir novas fronteiras, onde se exige um baixo custo de mão-de-obra. O gado mais adequado para essa função é o Nelore, indiscutivelmente. Irá permanecer nesse patamar por muitos anos, a não ser que outro zebuino venha disputar o território consigo. No caso, pode acontecer o ingresso do Brahman para o qual não faltam correligionários...

2.- GIR: depois da importação da década de 60, o Gir "perdeu-se" até há pouco tempo. Havia seguido a escola "uberabense" de gado de corte e não percebera que o mercado usu-

ário pretendia um gado leiteiro ou, pelo menos, de dupla aptidão. O Gir havia sido escolhido por sua funcionalidade mas os selecionadores não enxergaram, naquele momento. Por conta dessa miopia histórica que custou mais de 20 anos, surgiram outras entidades giristas mantendo o fogo aceso. Atualmente, os mestiços de Gir estão presentes em mais de 85% das propriedades que praticam ordenha diária e isso constitui um imensurável patrimônio para a raça. É o gado que mais avançou na questão didática, tendo lançado já dois livros (*Fundamentos Raciais do Gado Gir*; *O Gado Sagrado na Índia*) nos últimos 10 anos, estando programado um outro para 1993.

3.- GUZERÁ: Segundo um presidente da ABCZ "não existe Guzerá no Brasil mas apenas os textos promocionais de um jornalista". Ele estava enganado: foram dois jornalistas que reergueram a glória do Guzerá, um no Rio de Janeiro e outro no Nordeste. Na verdade, o Guzerá, a rigor, ganhou seu lugar ao vencer - somente ele - a "maldição dos 100 anos", ou seja, a Grande Seca que durou desde 1978 até 1983 (sem chuvas!) no Nordeste. Nesse período morreram 64% do plantel regional. Praticamente todos os plantéis de gado taurino, grande parte dos mestiços e, finalmente, os zebuínos de

UM NOVO
ZEBU
BRASILEIRO



FAZENDA
GHANDI

Seleção de Nelore PO

Milson e Arlete Boyago
Tel.: (011) 531-9443
Itapetininga - SP



FAZENDA
SÃO JOÃO
LINS - SP

**Seleção e venda de
Nelore PO e POI**

Dr. Oscar Leite de Barros
Tels.: (0145) 22-1200 e 22-1063

GILSON MORAIS

**LEILOEIRO
RURAL**

Rua 24, nº 62
38300 - Ituiutaba - MG
fones: (034) 261-2267 / 261-7487

TERRASEMEN

A.T. "NETO"

Representante:
Sete Estrelas Embriões,
Central VR e A.B.S.

Tel./Fax.: (0142) 23-2412
Bauru - SP



**GIR DA
VÁRZEA DE
SANTANA**

Dr. GUIDO MOHN

- 120 matrizes selecionadas pelo critério: Raça +
Produção Leiteira + Prolificidade + Peso
● Tradição desde 1978
● Recorde Mundial de Peso de Raça:
IRACEMA - 803 kg, de boa caracterização
racial tendo conquistado por 10 vezes o título
de Grande Campeã.

End: Av. Oscar Mohn, nº 110
Tel.: (062) 324-1801 / 324-1499
ANÁPOLIS - GO

**Os grandes leilões
têm esta assinatura**



LEILOPEC

Tel.: (034) 336-5841 - Fax: (034) 336-5482
Uberaba - MG



**FAZENDA
VIRADOR**

Seleção de GIR P.O.

Controle de Leite pela EMBRAPA
JUÍZ DE FORA - MG

JOSÉ TAVEIRA BARBOSA

R. Presidente Artur Bernardes, 538
CEP: 37130 - ALFENAS (MG)
Fone: (035) 921-1381

outras raças. Legitimou-se o ditado: *"quando um Guzerá cai para morrer, na seca, todas as outras raças já morreram"*. Durante a Expo. Nordeste, em Recife, nesse período, havia em média 170 cabeças de Guzerá e cerca de 50 a 60 de outros zebuínos! Era a vitória do Guzerá. Quando acabou a Seca, o Nelore começou a reocupar seu espaço, aumentando a presença na Exposição, chegando à tradicional marca de 180 animais para pouco mais de 70/80 Guzerás. Isso em Recife, enquanto que em Natal, e praças interioranas, a marca do Guzerá ficou fixada. Atualmente, são cerca de 250/300 animais Guzerá em Natal, todos os anos, e cerca de 60/80 de outras raças, quando há! O mesmo repete-se em Fortaleza, etc. O Guzerá, portanto, achou seu habitat, seu lugar ao sol... bem longe de Uberaba. Foi o primeiro "cisma" na zebuínocultura brasileira.

4.- INDUBRASIL: Alguns poucos criadores insistem em sua criação pois, afinal de contas, é o mais alto e o mais pesado dos zebuínos brasileiros, além de outras virtudes. E, ainda, é a única raça formada no mundo ocidental a partir de outros zebuínos puros. (O Brahman e o Sardo Negro apresentam traços de mestiçagem. Daí admitir que apenas o Indubrasil tenha sido formado em nível de pureza genética). Os criadores não têm conseguido uma união de esforços para reerguer a raça. Aparentemente, os dividendos auferidos com o Indubrasil são transferidos para a criação de Nelore e a grande vitória da década 1920 vai se estiolando. Ainda há tempo para uma recuperação mas, por três vezes, a Associação da Raça recusou-se a editar material didático sobre o criatório. Na mestiçagem, no entanto, existe um mercado garantido para a raça. O Indubrasil tem sido um grande marginalizado no cenário brasileiro pois merecia um destino melhor.... e mostrou um grande avanço na Expo. Nacional/92.

5.- SINDI: Foi preservado no Brasil por obra de dois abnegados lutadores: Felisberto de Camargo e José Cezário de Castilho. Sem dúvida, boa parte dos juízes da ABCZ sempre menosprezou a raça do Paquistão que tem enorme apreço em seu país e na Índia. Modernamente, com o

aumento de informações sobre as raças zebuínas, alguns criadores nordestinos resolveram testar o Sindi. O pioneiro foi Manuel Dantas Vilar Filho, de Taperoá. A raça provou ser de altíssima rusticidade, talvez superior ao próprio Guzerá, mantendo ainda uma elevada aptidão leiteira. Os mestiços são de médio porte, alto rendimento de carne, e muito apreciados na região semi-árida. O Sindi, portanto, já com quase 20 (vinte) criadores no Nordeste, vem conquistando seu lugar ao sol, também por méritos próprios.

6.- TABAPUÃ: Esta raça tipicamente brasileira tem demonstrado grande desempenho em termos de corte. Parece enfrentar problema quanto ao efetivo, ou seja, não se consegue comprar uma "boiada" de Tabapuã, embora seu rendimento seja bom. Por outro lado, tem faltado "literatura" a respeito. São poucos os selecionadores de escol, dispostos a lutar pela expansão da raça. Há um bom futuro para o Tabapuã...

7.- KANGAYAN: Esta raça está literalmente dentro do refrão irônico: *"Esse gado não serve para carne, nem para leite, mas só para enfeite"*. Apenas 2 (dois) criadores têm preservado esse notável banco genético para a posteridade. Por enquanto, pode-se dizer que seja "enfeite" mas o Kangayan é muito apreciado na Índia, nos trabalhos de tração. O Brasil teria um lugar para essa raça se os tecnocratas percebessem que o campo arado por tração animal é mais viável que aquele por tração mecânica. O Kangayan espera sua vez. O rendimento de carne, nos mestiços, também é bom, segundo Joãozinho Andrade.

8.- NELORE MOCHO: Está engalfinhado com o próprio Nelore de chifres. É um gado de virtudes similares ao Nelore, sem a milenar pureza genética daquele. Até por isso pode apresentar melhores rendimentos no desfrute imediato. A seleção funcional pode, portanto, ser mais veloz. Existe muito espaço para o Nelore Mocho e seus criadores garantem que o futuro pertence esse gado, principalmente se todos descobrirem outra maneira de dizer que *"o Nelore Mocho é um Nelore de chifre... sem*

os chifres" - pois esse refrão é inadequado.

9.- GIR MOCHO: Foi uma sadia tentativa e até procurou um caminho para sustentação do Gir que vinha despencando sem parar. Cometeu os mesmos erros que provocou a queda do Gir, ou seja, não analisou, com frieza, o seu mercado. Hoje, metade dos criadores querem um Gir Mocho leiteiro e outra metade quer esse gado finamente selecionado para corte. No fundo, é tido como Gir e apresenta grande semelhança com o Gir de chifres, podendo grangear um bom futuro. Resta saber se os criadores vão seguir o mesmo caminho que está reerguendo o Gir ou se preferirão trilhar uma outra aventura.

10.- GUZERÁ MOCHO: A corrente tradicional é categórica: *"quem quer Guzerá sem chifre que se mude"*. Alguns criadores, no entanto, já estão fazendo o Guzerá Mocho tendo em vista o atendimento de boa parte do mercado de cruzamentos. Sabe-se que a maioria das raças cruzadas foram plasmadas a partir do Guzerá e a variedade Mocha quer perseguir o mesmo propósito. Outros acham que *"os chifres são ultrapassados nas espécies domesticadas"*, principalmente para a ordenha diária. Muita água vai rolar até que o Guzerá admita a variedade mocha... Mas a iniciativa tende a permanecer.

Quando a entidade-maior, por meio de seus técnicos de registro, ou juizes, tende a privilegiar as raças de maior efetivo, ela começa a distorcer a viabilidade de uma pecuária tropical. Afinal de contas, *"a ABCZ não é uma associação de criadores de gado de corte mas sim de zebuínos, quer sejam de corte, de leite, ou de aptidão mista!"* Num país como o Brasil, cabem não apenas o Nelore, o Gir, o Guzerá, o Sindí, o Kangayan, o Indubrasil e o Tabapuã mas também outras raças que bem poderiam estar aqui. É bem provável que brevemente elas estejam chegando da Índia, da Ásia, da África e de alhures.

O Zebu quer voltar ao seu trono, quer maior liberdade para as raças, quer independência para as Associações. Os estudos realizados pelas Associações correm o risco permanente de esbarrar na estrutura arcai-

ca da ABCZ. Caberia à entidade-maior compreender as necessidades de cada raça e modernizar sua forma de atuação, delegando funções para as Associações.

Por exemplo, por que as exposições regionais tendem a seguir a mesma Tabela de Pesos indicada pela ABCZ para os animais que irão participar da Expo. Nacional de Uberaba? É um paradoxo que desestimula criadores regionais. Por que motivo uma "tabela" tem que ser "nacional"? Certamente um Nelore mantido em Catolé do Rocha, PB, jamais terá o desempenho que um Nelore em Campo Grande, no Mato Grosso mas - nem por isso - o criador de Catolé irá se sentir inferiorizado diante do maior porte e maior peso do gado matogrossense. Pelo contrário, ele sabe que - para enfrentar o clima de Catolé - só mesmo o seu Nelore. Nas regiões inclementes, quem dita as regras do jogo não é a entidade-maior do Zebu mas sim o clima e suas lições de sobrevivência. No momento de realizar a festança, todavia, os promotores copiam as tabelas oriundas de climas amenos e temperados!! Nesse aspecto, a pecuária brasileira comporta-se como um grande carnaval onde o que importa é procurar o máximo brilhantismo mesmo que ele seja fugaz ou irreal! No final, quem paga a conta é o criador... Só uma minoria brasileira pode seguir a Tabela exigida para a Expo. Nacional!

Para a ABCZ, segundo o Padrão Racial, *"todas as raças zebuínas são idênticas, diferenciando-se apenas quanto à caracterização e à pelagem"*. Parece absurdo mas é verdade! Pelo Padrão Racial, cortando-se a cabeça dos animais todos ficarão iguais!! O Padrão advoga que todos os zebuínos são "gados de corte" e - paradoxalmente - o que vem reerguendo as raças Guzerá, Gir e Sindí, é justamente sua aptidão leiteira e consequente sucesso na criação em pequenas e médias propriedades. Sem dúvida, essa nova orientação tem garantido mais leite e mais mestiços de corte, isto é, mais alimentos na mesa do brasileiro. Só que tamanha modificação ainda não foi incorporada ao Padrão, pois o gado leiteiro jamais pode e deve ser comparado - morfológicamente - com o gado tipi-



Fazenda
**São Marcos
de Crisciuma**
Mun.de Sta Terezinha-PR

Seleção de Nelore

ARY DE FREITAS

Fone: (0455) 41-1431 - Fazenda
Escr: Rua Quintino Bocaiúva, 207
Fone: (0455) 74-1055
Foz do Iguaçu - PR
Responsável pelo gado:
JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA

FAZENDA MARAVILHA

BARÃO DE GRAJAÚ - MA

Seleção de Guzerá Rusticidade no Nordeste

Dr. GILSON GIL BARBOSA

Av. Eurípedes de Aguiar, 414 - CEP:
64800 - FLORIANO - PI
Fone: (086) 522-2566 e 522-2914

FAZENDA SENHOR DO BONFIM

Seleção de
Santa Inês
Somalis
Anglo Nubiano

JOSE RAIMUNDO OLIVEIRA GAMA

End. Loteamento Carvalho
Fone: (075) 203-2397
JEREMOABO - BA

FAZENDA VERDUM RENATO JUNQUEIRA NETTO JR.

Seleção de GIR - CARACU

Jumento Nacional e
Cavalos Mangalarga

fonos.: (0173) 47-1216
JABORANDI - SP

EDUARDO ALVES ALCÂNTARA

Mais carne e mais leite para os tropicos
PITANGUEIRAS: Guzerá x Red Poll, com
registro genealógico, e ordenha diária

Pitangueiras

Corresp. Rua Massaru Hushida, 904
CEP: 86650

Fone: (0443) 52-1205 * 52-1262 * 52-1263
Santo Inácio - PR

FAZENDA LAGOA PRETA

ANTÔNIO PORTO NEIVA

Seleção de
Indubrasil

PARACATU - Minas Gerais
Caixa Postal: 47 - Fone: (061) 671-2230

GUZERÁ
DA
FRUTIBEM



REBANHO COM LASTRO PRINCIPAL
NO GUZERÁ-JM, SELEÇÃO COM
PRIORIDADE PARA LEITE,
PRECOCIDADE, TEMPERAMENTO,
FERTILIDADE, RUSTICIDADE.

FRUTIBEM - Frutos Tropicais de Belém S.A.
Concelção da Feira - BAHIA
Fone: (075) 244-2113 e 358-8344

FAZENDA DIAMANTINA

PAZ

SELEÇÃO DE
NELORE E GUZERÁ

Seleção:
GUZERÁ
NELORE
CAPRINOS
(Marota, Canindé).
OVINOS
(Somalis).
JERSEY c/ gado
nativo

- Tradição 30 anos
- Criação de gusolando
- Inseminação Artificial
- Parte do rebanho Ne-
lore descendente de
AKASAMU

ESPÁRTACO MENDONÇA TEIXEIRA

End: Rua Castro Alves, nº 207 - CEP: 45570
Fone: (073) 531-1384 / 531-1592
IPIAÚ - BA

camente de corte. Tais raças têm descoberto que o que importa não é contar com 85% do rebanho registrado do país mas sim contar com 85% dos usuários brasileiros. Obviamente essa nova orientação, quando explorada em linguagem promocional, irá provocar uma modificação palpável num futuro próximo no cenário da zebuínocultura, garantido uma boa posição para tais raças que, por enquanto, são tidas como "pequenas" em termos de efetivo registrado.

Para que serve um zebuínio? Segundo a zootecnia dos tecnoburocratas, o Zebu é necessário para ser cruzado com bovinos especializados europeus e, daí, gerar mestiços altamente produtores de leite ou carne. Eles estão errados, na concepção, pois o que interessa ao mundo inteiro é assimilar as descobertas tecnológicas do Brasil no setor pecuário com Zebu; ou seja, acompanhar o melhoramento do Zebu por meio do próprio Zebu. Em outra linguagem, tem que se produzir mais leite e mais carne por meio de raças tropicais ou tropicalizadas. Isso é tão simples, é redescobrir o ditado: "é preciso fritar-se na própria banha", ou ainda, "a natureza faz sobreviver os mais aptos", etc.etc. Tão simples, mas os tecnoburocratas não enxergaram até hoje ou, se enxergaram, fazem de conta que nada viram.

Por conta dessa leviandade burocrática, a moderna pecuária tem realizado experimentos com a raça da "moda" e, não dando certo, em alguns casos, simplesmente cancelam qualquer outra tentativa com novas raças zebuínas. Por exemplo: cruza-se Pardo Suíço com Nelore na região de Banabuiú, CE, para produzir mais leite e mais carne. É claro que vai dar errado, não porque o cruzamento não presta mas sim porque a região para tal cruzamento foi mal escolhida. Os burocratas, porém, não admitem cruzar Guzerá com Pardo Suíço pois Guzerá não está na moda. Como o cruzamento proposto por eles não dará certo então sugerem importações de Pardo Suíço para Banabuiú. Simples, não? E errado!

Outro exemplo: as pequeníssimas propriedades não podem cruzar Nelore com Holandês para fazer um mestiço leiteiro e que seja também

bom para o corte, embora isso seja visível em todos os recantos. De tanto ver as coisas dando errado, os proprietários começaram a perceber que o caminho correto é o cruzamento de Gir com linhagens holandesas de pouco leite. Ai obtêm mestiços bons de corte e também com uma produção de leite dentro do esperado.

"Não se trata de fazer campanha contra o Nelore, mas sim de se ajustar à pecuária tropical". Na economia, o Nelore tem mais de 70% do território brasileiro à sua disposição. Quando a pesquisa popular é levada a eleger apenas a raça da moda para fazer experiências, quem sairá perdendo será o Zebu em geral. Por exemplo: criadores de Simental, em muitas regiões, já pregam um cruzamento com outras raças européias. Também o Santa Gertrudis já prega cruzamentos com outras raças européias. Todas tentaram com uma única raça zebuína e fracassaram (em seu local, em seu clima, em sua peculiaridade. Se tivessem testado em outro local, em outro clima, poderiam ter acertado!). Em síntese, o Nelore é a raça "da moda" mas nem por isso o Zebu ganha terreno diante dos taurinos. Por que esse paradoxo? Simplesmente porque não é uma raça cosmopolita, como nenhuma outra é. Cada raça, por melhor que seja, tem suas exigências e chega-se ao ponto de ser preferível mudar a raça utilizada do que vender a propriedade! Por conta desse duro aprendizado, tem sobrado - e até crescido - o mercado das raças de pequeno efetivo em termos de registro genealógico na ABCZ. (Aliás, é muito discutível essa questão de "grande" e "pequena" raça dentro da ABCZ, uma vez que milhares de propriedades utilizam Gir, Guzerá e Indubrasil... sem registro. Tanto quanto milhares também utilizam Nelore sem registro. Em última análise, num momento de crise, o registro significa apenas "mais despesa" para a fazenda!) Essa é a verdade: "Zebu utilizado pouco tem a ver com Zebu registrado".

Qual a solução para essa barafunda de raças? Seria a realização de pesquisas de cruzamentos, planejadas para as mais diversas situações tropicais. Ou, no mínimo, o reconhecimento dos trabalhos já realizados a

nível de fazenda, pelos proprietários que - antes de tudo - não estão dispostos a acumular prejuízos. Os conhecimentos estão disponíveis nas experiências dos fazendeiros. Existem bons trabalhos sobre cruzamentos com Nelore, com Gir, com Guzerá, com Indubrasil e Tabapuã. Bastaria divulgá-los. Acontece que a entidade-maior tem privilegiado as informações referentes a uma pecuária exclusivamente de corte e esse enfoque deixa de lado a questão tropicalista que, obviamente, deveria ser o aspecto principal da moderna zootecnia.

Todas as raças precisariam ser testadas no maior número possível de situações. Cada Associação de Raça estaria interligada aos computadores da ABCZ, como preconiza o Projeto de Melhoramento Genético dos Zebuínos (e que, por azar, continua semi-engavetado!). Somente essa interligação já daria às Associações um comando do destino da raça, ao menos parcialmente.

Modernamente, todavia, a própria ABCZ cunhou (ou inventou) a expressão "Associações Promocionais" para designar as Associações de Raça e, com tal medida, reduziu-as a algo como "clubes do galo", (da Assoc. Bras. de Avicultura), ou "clubes do Berro" (da Assoc. Bras. Ovinos), ou "Clube da Cabra" (Assoc. Bras. de Caprinos); enfim, um clube e não mais uma Associação Brasileira de alguma raça! Nada mais inconveniente, uma vez que o associado já pagava uma associação (a ABCZ) que, por não atender os

anseios da classe, deixou nascer uma outra "entidade brasileira". Um paradoxo! As Associações Brasileiras são fortes: o Nelore conta com oito escritórios regionais; o Gir com quatro, o Guzerá com quatro, etc. Se a ABCZ assumisse o papel de copromoção das raças zebuínas não haveria necessidade de tamanha segmentação.

Para piorar, a ABCZ nos últimos tempos resolveu lançar iniciativas de caráter promocional... e deu-se muito mal. Por exemplo: lançou um folheto riquíssimo, todo colorido, e repleto de dados levianos sobre as raças. E mais, esse tal folheto denominado "Zebu Brasileiro" leva prejuízo a algumas raças e privilegia outras. Tentou visivelmente sepultar o Indubrasil, esquecendo-se que o recordista mundial de peso de macho é dessa raça (Bradesco, com 1.186 kg dentro do recinto de Uberaba) bem como a fêmea mais pesada (Luana, com 910 kg). Aliás, o folheto esqueceu-se do Guzerá e do Gir cujos recordes nada ficam a dever às demais raças. Esqueceu-se dos aspectos tropicalistas que oram indicam uma raça ou outra. O folheto, parece que tinha uma intenção claríssima: privilegiar uma certa raça. Esse tal folheto impresso em inglês, espanhol e português continuará causando danos ao Zebu Brasileiro por muito tempo. Para regalo da última diretoria, apenas o Guzerá bocejou uma reprimenda à ABCZ durante a Expo. Nacional/92; as demais raças engoliram a cacetada.

A entidade-maior, por não zelar

FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

Conheça nossas recordistas
brasileiras e mundiais da Raça
Gir leiteira



Rua Pirapetinga, 322 - Sala 103
Belo Horizonte - MINAS GERAIS
30220-150 - BRASIL
Fone: FAX:
DDI (55) DDD (031) 225-4858
DDD (033) 352-1315

FAZENDA RECANTO DA SERRINHA

Município de Guapó - GO



JÚLIO ROBERTO MACEDO BERNARDES

Seleção de Nelore

End. Rua 5, nº 492 - Centro
GOIÂNIA - GO
Fone: (062) 225-2911

individualmente pela imagem de cada raça, acaba privilegiando uma ou outra. Foi o que aconteceu pouco antes da Expo. Nacional/92, nesse tal folheto que - acintosamente - promoveu comparações entre as raças zebuínas no Brasil. Um crime! Ela, a ABCZ, em 1987 condenou asperamente o lançamento da obra 'O ZEBU DE OURO'

78 ANOS DE TRADIÇÃO E SELEÇÃO LEITEIRA - GIR P.O.



RESTINGA

- Campeã Nacional - Torneio Leiteiro
- Expo. Nacional da Raça Gir, Uberaba/91.
- Melhor Ubers.
- Média de Produção: 22,200 kg.

- 1 IRMÃ ACIMA DE 6.000 kg.
- 2 IRMÃS ACIMA DE 5.000 kg.
- 5 IRMÃS ACIMA DE 4.000 kg.
- 15 IRMÃS ACIMA DE 3.000 kg.

- Controle Leiteiro Oficial: ABCZ/ EMBRAPA/ AMCGIR.
- Controle de Desenvolvimento Ponderal ABCZ.
- 250 matrizes de elevado padrão e produção leiteira. Descendentes de SONHO POI - EGÍPCIO POI - GAIOLÃO DC POI.

Fazenda São Bento

PARAOPEBA - MG

João Feliciano Ribeiro e
Onofre Eustáquio Ribeiro

R. Nunes Vieira, 436 - Ap. 1001-A
Tel.: (031) 337-2428 (res.) - 921-0049 (faz.)

que trazia o desempenho funcional de todas as raças, em mais de 50 (cinquenta) aspectos diferentes, permitindo - todavia - uma comparação, uma vez que expunha, num mesmo produto editorial, todas as raças. Ela, a ABCZ, condenou a obra que havia sido bem recebida por todos os criadores. A editora, por seu lado, compreendeu a reprimenda e retirou "O Zebu de Ouro" de circulação, desde

então. Agora, em 1992, a própria ABCZ comete o mesmo pecado, descaradamente! Seria ingenuidade? Seria desleixo para com as raças? Ou teria sido algo premeditado? De qualquer forma, foi um gesto de desrespeito para com as Associações de Raça que viram seu enorme trabalho jogado às traças! Teria a ABCZ coragem de queimar esse folheto em público, ou refazê-lo? É claro que não. A bofetada já foi dada; o objetivo já foi atingido (qual seria?)

Em suma, a promoção sempre estará em boas mãos, quando estiver nas da própria Associação de Raça, uma vez que a ABCZ já abdicou dessa função, há tempos. Poderia, agora, a ABCZ auxiliar as entidades nessa direção, bastando conferir uma dotação financeira para cada uma, de acordo com regras pré-estabelecidas, talvez em acordo com a quantidade de registros genealógicos, ou outro critério adequado.

Em resumo: o Zebu quer voltar ao seu trono, quer comandar o seu destino. Existem alguns caminhos que precisariam ser discutidos, tais como:

1.- A ABCZ deveria promover cada raça individualmente, com recursos oriundos dos serviços prestados e verbas conseguidas em órgãos diversos. O comando dessa atividade poderia contar com pessoas de cada raça.

2.- Quem poderia alterar o Padrão Racial é a própria Associação de Raça e não a ABCZ. A esta caberia homologar junto do Ministério as decisões da Raça.

3.- Pelo menos metade do Conselho Técnico da ABCZ poderia ser indicada pelas Associações de Raça.

4.- A Expo. Nacional de Uberaba poderia ser decidida, previamente, por um Conselho formado por participantes de todas as raças.

5.- A fixação de uma Tabela de Pesos Mínimos, nacional ou regional, é de competência simples e exclusiva da Associação da Raça.

6.- Os títulos técnicos, tais como "Melhor posterior, Campeão frigorífico", etc. poderiam ser outorgados por técnicos-especialistas no ramo e não por juizes da ABCZ.

7.- Os animais leiteiros ou de linhagem leiteira precisam ser privilegiados quanto a um regulamento para ingresso em exposições. Ao animal leiteiro exigem-se atributos que não são aqueles exigidos dos animais de corte, (peso, porte, arqueamento, etc). A seleção leiteira exige uma "linguagem" que não se ouve, por exemplo, durante os julgamentos da Expo. Nacional de Uberaba. *Boa parte dos juizes são míopes, cegos e mudos a respeito do aspecto leiteiro dos zebuínos.*

8.- A ABCZ precisaria zelar pelo destino de cada raça, por meio da promoção de eventos didáticos e culturais, talvez no próprio recinto de Uberaba; ou alhures - em consonância com a Associação da raça.

A ABCZ precisaria entender que, perante ela, todas as raças são iguais, com direitos iguais, isso é um postulado. Sem esse postulado o edifício de Zebu cairá por terra, mais cedo ou

OT

**FAZENDA
ESPINHO
PRETO**

Município de LIMOEIRO - PE

OCTAVIANO HERÁCLIO DUARTE
OCTAVIANO BASÍLIO DUARTE

Veterinário:

João Fernandes

Zootecnista:

Nelson Vieira

Azevedo

Seleção de
Nelore,
Indubrasil,
Gir,
Guzerá.

Em LIMOEIRO (PE) - Caixa Postal - 35 -
Fone: (081) 628-1095

**FAZENDA
SÃO JOSÉ**

SANTA CRUZ DA VITÓRIA - BA.



ANTÔNIO CARLOS W. PINTO (TONCA)

**FAZENDA SANTA MARIA
ITAJU DE COLÔNIA - BA**

**NELORE - PO E POI
NELORE MOCHO**

ILHÉUS - BA - Pça. José Marcelino, 14 -
Salas 713/714

Fone: (073) 231-2081

Fax: (073) 231-2087



GUZERÁ- JA

**MANSO & LEITEIRO
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU**

Fazenda Canaã - Distrito de Boa Sorte
CANTAGALO, RJ

Fone: Boa Sorte nº 11 (Ligar 101 e pedir à
telefonista via Nova Friburgo)

**SELEÇÃO LEITEIRA MAIS ANTIGA
DO BRASIL**

iniciada por João de Abreu Jr. desde 1895, em Cantagalo, RJ, de Guzerá "Manso, Leiteiro e Manteigueiro". Todos os animais são descendentes de importações da Índia.

Lote leiteiro e manso em 1956 (acima).

A mansidão continua e o leite aumentou em 1990 (abaixo)

NASCEU O EMBRIÃO Nº1 DA NOVA ÍNDIA.



SHIVA POI-TE BM DA SC

ESTE É O EXTRAORDINÁRIO BEZERRO, FILHO DE BILARA E IGUAÇU DA PAGADOR,
NASCIDO EM 13. 07. 92. SEU FELIZ PROPRIETÁRIO, Sr. BENEDITO MUTRAN, DO PARÁ,
ARREMATOU-O NO VENTRE PELO RECORDE NACIONAL DE US\$ 11,500.

NAS CERAM TAMBÉM S



OS EMBRIÕES
Nºs 2, 3, 4 e 5.

Nº 2 - FÊMEA - BILARA IV TE POI DA NOVA ÍNDIA
Nº 3 - FÊMEA - BILARA VI TE POI DA NOVA ÍNDIA
Nº 4 - MACHO - PAYAKAN TE POI DA NOVA ÍNDIA
Nº 5 - MACHO - BANDAR TE POI DA NOVA ÍNDIA



 **PROGRESSO**
BANCO DO PROGRESSO S.A.

 **INTERBROK**
corretores de seguros

EUS IRMÃOS PRÓPRIOS



*A NOVA ÍNDIA GENÉTICA PRODUZ O QUE HÁ DE MELHOR.
E VENDE TUDO O QUE PRODUZ.*

*A NOVA ÍNDIA GENÉTICA UTILIZA A MODERNA TECNOLOGIA PARA
PRODUZIR A MAIS ALTA QUALIDADE. E VENDE TUDO O QUE PRODUZ, SEM RESERVAS.*

*É UMA EMPRESA DE CRIADORES PARA CRIADORES, NA LUTA
PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA QUALIDADE DO REBANHO BRASILEIRO.*



VOCÊ NÃO PODE PERDER O QUE HÁ DE MELHOR EM NELORE.



9º LEILÃO NOVA ÍNDIA

10 DE OUTUBRO DE 1992

PARTICIPANTES

LÚCIO CARVALHO COSTA
LUIZ MÁRCIO F. CARVALHO
CLÁUDIO SABINO DE CARVALHO
NOVA ÍNDIA GENÉTICA

CONVIDADOS

ALBERTO LABORNE V. MENDES
EDUARDO MACHADO METELLO
FUNAGRO FUNILÂNDIA
JAIME NOGUEIRA MIRANDA
TORRES LINCOLN P. CUNHA

PROGRAMAÇÃO

A PARTIR DAS 8 HORAS:
ANIMAIS EM EXPOSIÇÃO
14 HORAS: LEILÃO
LOCAL: BR 050 KM 158
UBERABA M.G.

 **PROGRESSO**
BANCO DO PROGRESSO S.A.

 **INTERBROK**
corretores de seguros


REIMATE



mais tarde. Não será a quantidade de registros genealógicos que determinará a importância de uma ou de outra. Deve tratar todas com igualdade ou abrir mão das raças que não lhe interessa. Ao criador de Sindi pouco importa saber que o Nelore é a raça de maior efetivo no país, pois está convicto das vantagens dessa raça, diante das demais, dentro de suas porteiras.

9.- O Zebu não é excelente apenas

para cruzamentos, como insinuam os dirigentes das raças européias. O Zebu é excelente para criação em estado de pureza, uma vez que apresenta excelentes raças e linhagens para corte, tanto quanto para leite. O Zebu não precisa ser subserviente às raças taurinas... muito pelo contrário! Nem precisa dizer "amém" aos pseudo-ensinamentos emanados por raças européias, mesmo que através de au-

toridades governamentais do Brasil. O Zebu vale por si só. Nos trópicos, o Zebu pode e deve ser rei.

10.- A ABCZ precisará reconsiderar seu relacionamento com as Associações de Raça, dando-lhes ou admitindo o papel que a elas compete, de fato; ou então começar a assumir a responsabilidade de uma futura cisão, ocasião em que cada uma delas proclamará sua independência.

CORRENTE já tem novo Parque

O Piauí tem em seu centro-sul a origem e o berço da moderna pecuária. Sua conquista por bandeirantes permitiu a construção da Civilização do Couro, com gado oriundo de Açores e Cabo Verde, espalhado pelas pastagens naturais. Corrente, o pólo das decisões, teve seu dia de festa, com o Secretário de Agricultura, Júlio César de Carvalho, em nome do governador Freitas Neto, inaugurando o novo Parque de Exposições, ao lado do presidente da APCZ e outras autoridades.

O Leilão de Inauguração atingiu 125 milhões, cifra inédita na história do interior piauiense, com animais



O Secretário de Agricultura, Júlio César de Carvalho, percorre os pavilhões.



de Lourival Parente, Hélio Paranaguá, Benedito Guedes, João Barros e Dr. Nizomar.

A seguir, um churrasco de 15 bois, para toda a população convidada, provou que a obra veio para ficar.

A Prefeitura de Corrente espera todos os criadores para a grande Exposição deste ano.

Muita festa na inauguração, em Corrente.

FAZENDA **SERRA CAIADA**
Presidente Juscelino - RN
KLEBER DE CARVALHO BEZERRA



Seleção de Guzerá e Nelore em plena caatinga do Seridó.
Alta rusticidade

Em Natal, RN: Pça. Capitão José da Penha, 141
CEP: 59010 - Fone: (084) 222-2449



FAZENDA
QUEIMADA DE BAIXO
Lagoa de Velho - RN
WODEN MADRUGA

Seleção de
GUZERÁ

Regime permanente de campo.

Em Natal, RN - Rua Heráclio Vilar, 866
Barro Vermelho
Fone: (084) 222-1585

FAZENDA
SÃO ROQUE
ADONIRAN ANDRADE CUNHA

GUZERÁ de alta expressão.
GUZERÁ de grande porte é
na São Roque.

Em Salvador, BA; Edif. Vitória
Center - Sala 511 -
Fone: (071) 247-7089 / 245-8192

A CORRETA AVALIAÇÃO DO ZEBU

Os juízes estão sendo atropelados pelos criadores e suas maravilhosas realizações, enquanto - por sua vez - atropelam o Zebu, por meio de uma tagarelice em busca de aplausos. Os criadores, como sempre, seguem sua sabedoria particular que tem dado muita glória ao Zebu...

Dizem todos os regulamentos de exposições que "o juiz é soberano nas pistas" provocando, com tal frase, inúmeras confusões que têm se perpetuado até hoje. A priori, cabe salientar, que "soberano na pista é o animal que se destaca entre os demais". Ele, o animal, é que enche os olhos e agrada a todos, mesmo que venha a ser criticado pelo juiz. Este, no final das contas para os entendidos da atividade, é apenas "uma voz no meio da multidão".

Realmente, pouca contribuição têm dado os juízes na atualidade. Pode-se afirmar que os juízes estão sendo atropelados pelas modificações por que têm passado as diversas raças zebuínas. Não são as raças que estão seguindo a orientação de um ou outro juiz! Mas o oposto.

O juiz, nas pistas, ou o técnico de registro, no campo, é apenas um instrumento didático na expansão da zebuicultura. O juiz e o técnico são simples cumpridores das regras escritas no Padrão Racial. Podem ser soberanos, isso sim, no momento de interpretar e fazer cumprir o Padrão mas jamais para injetar subjetivismo em um julgamento.

Por isso, quando o juiz ia explicando um páreo: "Eu acho que o melhor animal é esse aqui, por causa de suas costelas, etc.etc." um criador atento esbravejou: "E quem disse que juiz é para achar isso ou achar aquilo? Ele está na pista para escolher o melhor segundo o Padrão e não segundo o seu gostol". Ele, o criador, estava corretíssimo... simbolicamente.

Em primeiro lugar, o Zebu precisa voltar a ser respeitado: se ele está na pista é porque tem bons motivos para isso, segundo o criador. Em segundo lugar, o criador - que é associado e realiza provas zootécnicas - não é estulto e se trouxe um animal é porque acredita em algum trabalho zootécnico a ser realizado a partir dos resultados no julgamento. Assim, tanto o Zebu como o criador são mais "soberanos" - diante da pecuária nacional - do que o próprio juiz, uma vez que a avaliação daqueles conseguirá prolongar-se por longo tempo, enquanto que a palavra do juiz desaparece alguns dias depois.

Já se tornou corriqueiro ouvir a frase: "O melhor animal é aquele ali mais o juiz vai dar o prêmio para este". Tal frase mostra que os critérios

adotados por muitos juízes não estão harmonizados com os critérios dos criadores. Ou seja, a pista vai para um lado e os criadores para outro. Também não se tem percebido

que as "orientações" dadas pelos juízes têm modificado a orientação dos criadores. Pelo contrário, nota-se que os juízes vão lentamente adaptando-se às modificações sugeridas pelos criadores e seus animais". Novamente, o criador é "soberano" e não os juízes.

O fato de se julgar "soberano" garantiu inúmeras piadas e fatos pitorescos nas pistas de exposições. O juiz pode cometer aberrações à vontade, favorecendo amigos pois sabe que, no final, sairá impune e com o cachê nas mãos. Daí que um famoso julgador de Uberaba, figura de proa dentro da ABCZ, patrono de muitas iniciativas festivas, diante de uma grande complicação que ele mesmo provocara, resolveu ser durão com os expositores, em Natal, RN: "Vocês querem retroagir o julgamento mas o regulamento de Uberaba impede isso. Jamais vou transigir com Uberaba que é a terra sagrada. Se a vaca não entrou em julgamento, não tenho nada a ver com isso, é erro da comissão técnica. Vocês têm que escolher: ou ficam com um juiz de Uberaba, que zela pela honra dos julgamentos, ou ficam com a vaca!" Todos foram unânimes e preferiram ficar com a vaca! O juiz, para não perder o direito ao cachê - único motivo que o fazia estar ali - resolveu exibir uma enorme cara-de-pau e prosseguiu o julgamento,

UM NOVO
ZEBU
BRASILEIRO



SUPRANOR

**Gir Leiteiro
Guzerá Leiteiro**

- CARNE E LEITE PARA
OS TRÓPICOS

Matriz: Estrada do Barbalho, 111
RECIFE - PE - PABX: (081) 271-1922
Telex: (81) 1826 - SPNO BR

NELORE DA TRINDADE

- BELEZA - GRANDE PORTE
TRADIÇÃO

Base do plantel: Dantas Brão e Octávio
Ariani Machado

JOÃO BATISTA DE ANDRADE
FAZENDA TRINDADE
CEP: 48410 - Cícero Dantas - BA
Fone FAX: (075) 278-2123 (Faz.)
(071) 358-2443



FRIGUEL

FAZENDAS REUN. INALDO GUERRA
Água Preta e Gravatá - PE

GIR COM MUITO PESO E MUITA RAÇA
Rebanho em Controle Leiteiro Oficial.
Quarto de Milha.

MARCELO E RICARDO GUERRA
Em Recife PE - Rua do Apolo, nº 107 - 1º andar
CEP: 50030 - Fone: (081) 224-4433 / 224-0811
FAX: 224-1638

com a tal vaca no páreo. O julgamento retroagiu, o regulamento foi para o brejo, o juiz admitiu não ser "soberano" na hora em que viu seu cachê correr risco. E a vaca ganhou o seu prêmio, despachando a empáfia do juiz famoso que continua desfilando sua auréola no terreiro da ABCZ, como um Deus hodierno!

Não pior nem melhor do que esse é o caso do juiz de Uberaba que vendeu uma grande quantidade de animais "mochados" como se fossem mochos, para um ricaço incauto do Nordeste - com a garantia de que o campeão daquele ano, na Expo. Nordestina, estava no lote. Vendeu gato por lebre e garantiu o prêmio! Depois, é claro, deu um jeitinho nos bastidores da ABCZ e acabou sendo indicado para juiz da Expo. Nordestina e lá, apesar da gritaria geral, deu vários títulos de campeões da variedade mocha para os animais "mochados" que ele mesmo havia vendido! (Uma comissão de três zootecnistas e três veterinários analisaram os animais, por solicitação de alguns criadores!).

Centenas de casos pitorescos poderiam ser lembrados. Consta que os arquivos da revista "Agropecuária Tropical" estão repletos de fatos anedóticos desse teor, colhidos principalmente na região nordestina, terra onde os juizes para lá remelidos portam-se como "soberanos" tanto no certo como no errado.

A verdade nua e crua é que muitos juizes, principalmente aqueles que estão na "moda" (juizes também entram e saem da moda!) vendem serviços de assessoria para fazendeiros ricos. Como comprovar que essa assessoria é boa para fazendeiro se não conseguir premiar animais nas pistas? Também técnicos de registros vendem assessoria! Existe, então, camufladamente, uma "confraria para premiação" de animais nas pistas, tendo como alicerce o vil cifrão. O sistema ora adotado para julgamentos, portanto, permite a corrupção logo de saída...

Qual o melhor caminho para solucionar ou colocar justiça nos julgamentos. Os criadores ouvidos deram sua opinião que passa a ser transcrita, na íntegra, a seguir:

- "Acabar com a impunidade do juiz

ou do técnico de registro, bem como acabar com a soberania do juiz nas pistas", pelos seguintes três caminhos:

1) **No campo** - o técnico de registro perderá sua condição ampla de impunidade. O criador lesado poderá exigir uma comissão de três outros técnicos, ou juizes, para ratificar a avaliação feita. Saindo vencedor, o criador poderá registrar queixas de "adulteração", "prevaricação do técnico ou da ABCZ", "tentativa de dolo", etc. Ocorrendo três queixas na carreira do mesmo técnico, estará automaticamente desligado de sua função, em todo país.

2) **Nas pistas** - O criador poderá solicitar uma comissão de reavaliação do julgamento, ainda durante a mesma exposição, formada por três outros juizes, ou mais. Saindo vencedor, o criador poderá solicitar a suspensão automática do julgador. Ocorrendo três reincidências o juiz deverá ser automaticamente desligado do quadro de jurados, sem chance de retorno.

3) **Especial** - Nenhum diretor ou funcionário da ABCZ, com exceção dos técnicos de registro, poderá atuar como jurado em exposições. O Diretor Técnico jamais adentrará num recinto de julgamento como juiz mas poderá fazê-lo como membro de comissão de reavaliação.

A reflexão sobre esse assunto vai muito mais longe, pois - segundo alguns criadores - *"para consertar a zebuicultura brasileira basta acertar os ponteiros dos julgamentos"*.

Ultimamente, o criador tem sido até punido ao querer freqüentar as exposições. Por exemplo, o Dr. Aderbal Goés, da mais respeitada tradição de zebuizeiros do país, levou seu touro famoso e já várias vezes campeão, à Expo. Nacional de Uberaba/92, local onde já havia sido campeão em 1991. O que aconteceu? A comissão proibiu o ingresso do mesmo no recinto, sob alegações frívolas (*ver matéria nessa mesma edição*). Outros fatos similares têm se repetido, sobre os desmandos dessa "famigerada comissão de recepção" que simplesmente atira à lama anos de trabalho dos criadores. Literalmente, em muitos casos, a tal comissão chafurda sobre

os costados dos associados. Ninguém procurou saber - ao que se depreendeu até hoje - se existe propinagem no seio da comissão. Não raramente, todavia, os criadores divulgaram, com antecedência, os resultados dos julgamentos. O ano de 1992, principalmente, foi o máximo em "bola de cristal", em futurologia, etc. Os concorrentes, em alguns casos, foram barrados pela comissão e houve até casos em que foram barrados dentro de sua própria fazenda!!! Comentava-se que certas "autoridades" da própria entidade-maior circulara por algumas fazendas, "aconselhando o criador a não levar certos animais pois iria perder na certa". Ao chegar ao recinto, tais criadores viram que "havam comprado gato por lebre; se tivessem levado os animais teriam sido campeões!!" Isso mostra que "vale tudo" para obter um título...

A deificação de juizes, todavia, chegou ao final. Há juizes que já estão cobrando pequenas fortunas para desfilar sua "sabedoria" ou sua "verborrêia" zootécnica em certas exposições. Antes, a função de julgar era um prêmio, quase uma honra,

FAZENDA

ESPERANÇA

Surubim - PE
JOSÉ NIVALDO BARBOSA DE SOUZA

Seleção de

INDUBRASIL

Export for Tailândia

End.: Rua João Batista, 38
Fone: (081) 634-1226
SURUBIM - PE



Fazenda

RIBEIRA DO GUAJIRU

Ceará Mirim-RN
LUIZ FERNANDO PEREIRA DE MELO

O GIR MAIS PREMIADO DO NORDESTE

Seleção de: Gir - Guzerá

Rua Cláudio Machado, 595
Petrópolis - Tel.: (084) 222-5648
NATAL - RN



FAZENDA
RIACHO DAS PEDRAS
CARLOS A. M. AMARAL

GUZERÁ

DE ALTÍSSIMA FERTILIDADE.

DELTA CAMA foi considerada pelos técnicos e criadores tradicionais o melhor acontecimento para a raça nos últimos 8 anos.
DELTA CAMA - 60 meses, 1.060 kg
SÊMEN À VENDA.

PM - EPIA SUL - CONJ. A - LOTE 10
Tel: (061) 552-0222
BRASÍLIA - DF



Seleção de Nelore

Telefones:
(067) 386-4309 e 386-6222
Campo Grande - MS

FAZENDA
CACHOEIRA

2C

PRODUTIVIDADE
FERTILIDADE
PRECOCIDADE

Seleção de
**Nelore,
Gir,
Guzerá.**

Tel.: (0432) 24-5816
Londrina - PR

GUZERÁ JA

Fazenda N. S. Aparecida
JOSÉ e ANA RITA TAVARES DE MELO

GUZERÁ - selecionado desde 1895.
Fundação: João de Abreu Júnior

QUARTO DE MILHA

Gurinhém, PB - CEP 58356 - Cx. Postal, 1
Fone: (083) 222-2700
Em JOÃO PESSOA, PB - R. Cardoso
Vieira, 137 - 1º andar
Fone: (083) 221-0913

mas agora ficou reduzida a uma função mercantil, de ganhar dinheiro facilmente, de - por que não? - engabelar o público com palavreado criptográfico e embolsar o cachê.

O correto, para muitos criadores, seria retornar ao "caminho do meio", ao caminho do bom senso, com uma hierarquização dos juizes. Os técnicos de registro deixariam de ser apenas registradores, passando para "homens-de-frente" da ABCZ, disponíveis para palestras, cursos rápidos, organização de eventos, etc. E também seriam juizes regionais.

Quem faz a raça é o criador mas a ABCZ, num gesto impensado, admitiu que somente "zootecnistas diplomados" poderiam ser juizes. Esqueceu-se que qualquer criador tradicional é "tão zootecnista de Zebu como qualquer portador de diploma!". Cada criador é, obrigatoriamente, juiz de seu gado... sem ser zootecnista diplomado. Por conta desse paradoxo e desse gesto errado, as faculdades despejam milhares de formandos, todos os anos, que ficam sem emprego nas fazendas pois não estão aptos a exercer sua função. Procuram, então, o cabide de empregos do governo e, como proteção à classe, forçaram a ABCZ a engolir a pílula. Dessa forma, os ex-alunos, repudiados na porteira da fazenda, transformaram-se em juizes!!! Ou seja, vão julgar, vão ser "soberanos" diante dos homens que lhes negaram emprego. É claro que tal sistema tem pés de barro e não poderá dar certo, a médio e longo prazo. Os criadores e seus filhos têm exercido o sagrado direito de "jamais seguir a orientação da maioria dos juizes". Só a ABCZ não tem enxergado. Os prêmios não são mais indicadores da excelência zootécnica e isso tem levado os tradicionais criadores a buscarem meios de colocar no mercado os bons produtos que, paradoxalmente, poucas chances têm obtido nas pistas. Por conta disso, surgiram "fantasmas" no papel e até na vida real da pecuária nacional. Existem touros "fantasmas" gerando filhos excelentes... com nome de outros! A ABCZ, que já havia acobertado até nos documentos a existência de "fantasmas POI" agora tem que engolir mais essa.

Em suma, as pessoas que sequer

conseguiram emprego nas fazendas por absoluta falta de simbiose com o cargo, tornam-se "deuses" nas pistas da ABCZ...

A exigência do diploma acabou de liquidar o respeito pela função. Mais vale o juiz de origem fazendeira do que o juiz diplomado, todos sabem. O Ministério está equivocado ao tentar defender a existência de escolas e alunos medíocres. Já dizia o célebre economista Gudin: *"A síndrome do canudo (diploma) é a forma mais fácil de manter um país na miséria e a ela recorrem os mentores do imperialismo moderno"*. diz Smith que *"o baronato do diploma coloca o desenvolvimento de um país nas mãos de pessoas medíocres"*. Estará o Ministério querendo liquidar o Zebu? Estará de mãos dadas com certos organismos mundiais que têm tentado, de várias formas, liquidar com o longo esforço dos brasileiros?

Diz o bom senso que o julgamento de Zebu deveria ser restrito à classe e, como tal, ser totalmente desvinculado de qualquer diploma. Ele, o diploma, pode ser até benvindo, mas não deveria ser exigência, a ponto de impedir que boas pessoas possam se tornar juizes. Cabe à ABCZ defender a classe, defender os criadores e seus filhos que queiram ser juizes... mesmo sem diploma de Zootecnista. Afinal, o que interessa é o *"diploma de zebuzeiro e não diploma de Zootecnia!"*

Como poderia funcionar uma hierarquia de julgamentos? Os novos juizes seria escalados para pequenas e longínquas exposições, começando a somar pontos (como acontece nas carreiras de funcionários dos grandes Bancos). Com o tempo passando, logo estariam num segundo patamar, depois num terceiro, até chegar o momento em que poderiam ser "auxiliares" dentro das Exposições Nacionais. No final, seriam credenciados como "juizes titulares" das Exposições Nacionais! Seria uma "honra", uma glória. Hoje, as coisas são bem diferentes, todos os juizes são tidos como iguais e, por conta disso, sorteiam-se os que moram mais perto de Uberaba! Ora, sabe-se que os juizes não são iguais... como bem o demonstra o anedotário popular. Somente na última Expo. Nacional de

Uberaba, os juizes disseram dezenas de aberrações, como se a platéia fosse um conjunto de asnos e idiotas. Basta citar algumas "preciosidades" emitidas pelos juizes que estão "na moda" e que, no entanto, são absolutamente ridículas:

- "O animal tem que ser alto, musculoso, comprido, para servir em todas as regiões do Brasil" (Tolice! O animal de peito largo não é adequado para as montanhas; animal musculoso não dá certo em caatinga; animal muito alto não é adequado às savanas; animal muito comprido não é adequado às matas, etc.etc. Enfim, cabeça de juiz não pode modificar o clima!)

- "As costelas arqueadas é que determinam a correta chegada ao cupim". (Absurdo! Jamais alguém conseguirá provar essa afirmação.. que já virou até lei, tantas vezes foi repetida durante 1992!)

- "O computador garante que 95% dos animais que são mais altos, mais largos e mais compridos, também serão os mais pesados!" (Fantástico! Com isso, o "soberano" desbanca Newton e sua Lei da Gravidade, afirmando que existem 5% de animais fora do enunciado científico. Só mesmo no Brasil caboclo alguém conseguiria provar, hoje em dia, que a Lei da Gravidade não está totalmente correta!)

- "Escolhemos esse animal que é muito novo e já tem um escroto bastante desenvolvido, mostrando sua elevada precocidade de macho e condição de excelência". (Maluco! O animal prova ser justamente ruim por isso! Jamais irá crescer como seus concorrentes que têm bolsa escrotal normal. Este será apenas um baixinho reconchudinho, bom para açougue! Qualquer criador sabe disso! Menos o juiz)

Em Brasília, o juiz famoso, deixou a platéia de boca aberta, quando desclassificou um "tricampeão nacional" e "tetracampeão nacional de caracterização racial" mas ele não titubeou e deu explicações:

- "Eu sei que vocês podem estar um pouco assustados pois esse animal que já foi Tricampeão Nacional e Tetracampeão de Raça, também é o mais alto do recinto, o mais pesado e o mais comprido - mas perde para esse outro que escolhi, devi-

do à sua melhor conformação de musculatura!"

É claro que o juiz foi vaiado - como ele esperava, é claro! Mas não abdicou, nem foi punido, e carregou o cachê! Estava ali para realizar um trabalho como se fosse uma encomenda e ele desincumbiu-se, muito bem! Atirou no brejo todos os juizes que deram tantos prêmios ao ex-campeão. Passou por cima do cadáver de tantos outros juizes. E deixou claro que o animal em julgamento não é o mesmo em todas as pistas: ele pode mudar, de acordo com o interesse do juiz... Ou será do bom humor do juiz?

Em suma, os criadores brasileiros pesquisados sugeriram que a melhor forma de julgamento seria por meio de comissão formada por 50% de criadores e 50% de juizes. Exemplo: se a comissão for de 3 juizes (como modernamente, então outros 3 criadores eleitos pela própria raça, deveriam ser somados, totalizando 6 jurados na pista. E mais: os criadores poderiam votar unidos ou separadamente. (Esse sistema já vem funcionando em outras espécies, com absoluto sucesso e fidalguia entre os participantes). Proibir ao zebuzeiro o exercício de julgamento é aviltar a própria atividade pois "seleção significa, a rigor, julgamento". Todo criador tem que ser um juiz, queira ou não queira, em sua fazenda. Ali, julgar não é autopromoção, não é festa, é apenas uma necessidade!

Ademais, uma Expo. Nacional da Raça é o único momento em que os visitantes de todos os rincões podem deduzir ou aprender para que lado está indo a própria raça. Quem deve indicar a direção não são juizes desvinculados do criatório mas sim os pais de linhagens, os homens cujo destino está solidamente ligado ao Zebu. Uma Exposição Nacional deveria ter como corpo de jurados "os grandes criadores e os grandes juizes/técnicos do país". Ai sim, será também, uma grande exposição! É o que dizem os criadores que muito refletiram sobre o assunto. (ver também: As grandes festas do Zebu)

A ÍNDIA está a sua espera

Não perca a viagem de janeiro/93

Fone: (034) 333-9788
FAX: (034) 312-7290

JIC

FAZENDA
**BURITY
VERMELHO**

Prop.: JOSÉ IRINEU CABRAL

**SELEÇÃO DE GIR MOCHO DE ALTO
PADRÃO RACIAL, COM CONTROLE
LEITEIRO**

- DOMINÔ JIC - Grande Campeão em Uberaba e Belo Horizonte. Sua mãe, ABÓBORA, obteve média superior a 10 kg de leite.
- Sêmen deste touro na Lagoa da Serra.

Contatos: QI 27 - Conj. 12 - Casa 16
CEP: 71600 - BRASÍLIA - DF
Fone: (061) 248-0844 / 573-1783
Fone na fazenda: (061) 639-1123



Guzerá D

52 Anos de Sertão Nordestino

FAZENDA CARNAÚBA
MANOEL DANTAS VILAR FILHO

GUZERÁ de:

- Tradição desde 1934.
- Plantel leiteiro - Guzerá, Caprinos, Ovinos, Sindi
- Criação em regime de caatinga.
- Acesso por via asfaltada.

Em Taperoá-PB
Rua Manoel Dantas Vilar, 1
Tel.: (083) 463-2213



**FAZENDA AMERICANA
ZEID SAB**

Rodovia Castelo Branco, km 234
Município de ITATINGA - SP

Seleção de
GIR
GIROLANDO

BOTUCATU, SP - Rua Rodrigues do
Lago, 475
Fones: (0149) 22-0815 / 22-0865



BRASIL SÊMEN

LTDA

Compra/Venda, Importação/Exportação:
Sêmen, Embriões, Botijões, etc.

Venda Permanente de Reprodutores de
Todas as Raças

CHÁCARA MARACANÃ

BR 050 Trevo Uberaba - S. Paulo

Esc.: Rua Padre Zeferino, 52

Bairro EUA - Fac. 312-0441

Fone: (034) 332-1807 / 333-0880

CEP: 38015 - UBERABA - MG - BRASIL

VERGONHA NACIONAL! em Uberaba.

Um tumulto em 1992

Tudo começou porque um criador, pela primeira vez na história, resolveu não engolir o insulto a ele infligido quando levou seu animal várias vezes campeão até a Expo. Nacional de Uberaba, em 1992.

Aderbal Góes, filho do pioneiro do Zebu, Aristóteles Góes (Fazenda da Favela, proprietário do famoso Gaiolão com seleção desde 1929), ganhador do Mérito Assogir/90, Mérito ABCZ/91, sabedor de que alguns animais haviam até morrido por descaso dentro do parque, em outras ocasiões, resolveu vestir a camisa da revanche e tornar público o comportamento realmente acintoso por parte dos integrantes e responsáveis pela festa da ABCZ.

O touro TRIUNFO DA FAVELA já havia sido 5 vezes Campeão em outras ocasiões. Foi Grande Campeão, julgado por Rômulo Kardec. Depois foi Reservado Grande Campeão Nacional/1991, em Uberaba, julgado por Dr. Amir Luis Márcio e Roberto Azevedo. Em 1992, o animal foi barrado e sequer conseguiu entrar no parque, apesar dos protestos, sob alegações que não seriam aprovadas sequer por um girista novato.

Aderbal não se perturbou, sondou "suas bases giristas", conferiu que realmente o gesto da ABCZ era uma extrema prepotência para com a própria raça; notou que seu animal tinha enormes chances de ser o Grande Campeão Nacional e tomou uma decisão histórica, afixando uma placa no espaço antes reservado para o touro, onde se lia:

VERGONHA NACIONAL !!!

Esse animal foi impedido de concorrer nesta exposição!!!

Na placa estavam fotografias e relação de prêmios e juízes que conferiram a glória ao animal.

Até aqui, tudo havia corrido bem. A ABCZ enviou soldados para intimidar a

retirada da placa mas Aderbal resistiu. A seguir, outro indivíduo chegou e, alegando ordens, retirou a placa, com fúria incontida, num gesto esquizofrênico de sectarismo místico. Por sorte, centenas de pessoas já haviam lido e comentavam pelo parque de exposições. Isso tudo aconteceu na sexta-feira e sábado. No domingo, último dia da Exposição, Aderbal seguiu a sugestão de ami-



O touro várias vezes campeão, proibido de ingressar em Uberaba.

gos: tornou a afixar uma placa com os mesmos dizeres... Mostrou que bom guerreiro não foge à luta.

O que seria uma "vergonha nacional"?

Caberia analisar os bastidores dessa notícia, segundo comentários de diversos criadores, a saber:

1.- Vergonha é a ABCZ repetir o gesto de "não explicar" ou "mal explicar" os motivos de repúdio a certos animais, antes do ingresso no parque! Quantas injustiças já foram ali cometidas?

2.- Já ficou documentado que "existem vários pesos e várias medidas na ABCZ". Quando um famoso criador soube de impedimento a um animal

seu, foi categórico: "Em animal meu nenhum (... palavra!) mete a mão". Ele pegou a corda e levou, calmamente seu animal até o galpão. Ninguém da comissão objetou...

3.- Por desleixo na entrada e nos exames, morreu recentemente um Tabapuã famoso no país inteiro. A proprietária ameaçou processar a ABCZ, no momento de reunião do Conselho Técnico mas, depois, foi convencida a esquecer o caso e assumir, solitariamente, o imenso prejuízo... além de não ter ganhado título algum. Incrivelmente, ela assumiu a perda, silenciosamente!

4.- Como pode uma comissão de ingresso colocar em "xeque-mate" os julgamentos feitos há apenas um ano

por juízes renomados como Rômulo Kardec, Roberto Azevedo, Dr. Amir Luiz Márcio, etc.? Ora, se o animal apresentasse algum defeito, tais juízes não teriam visto?

Como pode a própria ABCZ cancelar os julgamentos dos juízes que deram mais de 5 campeonatos ao animal e um título de Reservado Grande Campeão Nacional ainda em 1991? Isso sim, é uma vergonha!

5.- Um associado paga o Registro Genealógico, as Provas Zootécnicas, ou seja, o animal está aprovado como apto para seleção. Por que a mesma ABCZ, que o aprovou, agora o desclassifica?

6.- Como pode a ABCZ ameaçar e destratar um associado da mais fina estirpe de zebuzeiros do Brasil, sem

antes verificar os motivos reais que o levaram a afixar a sua placa de repulsa? Esse descaso para com um associado é uma vergonha!

Essa relação poderia se estender muito mais pois as arbitrariedades são do conhecimento de muita gente que é frequentadora das exposições. Nunca, no entanto, a ABCZ reagiu tão violentamente, e tão cegamente!

No dia 22 de julho, a ABCZ enviou uma carta para Aderbal Góes, dizendo o seguinte:

1 - Por infringir ao Art.13, Párag.2º, Alíneas C e D do Estatuto;

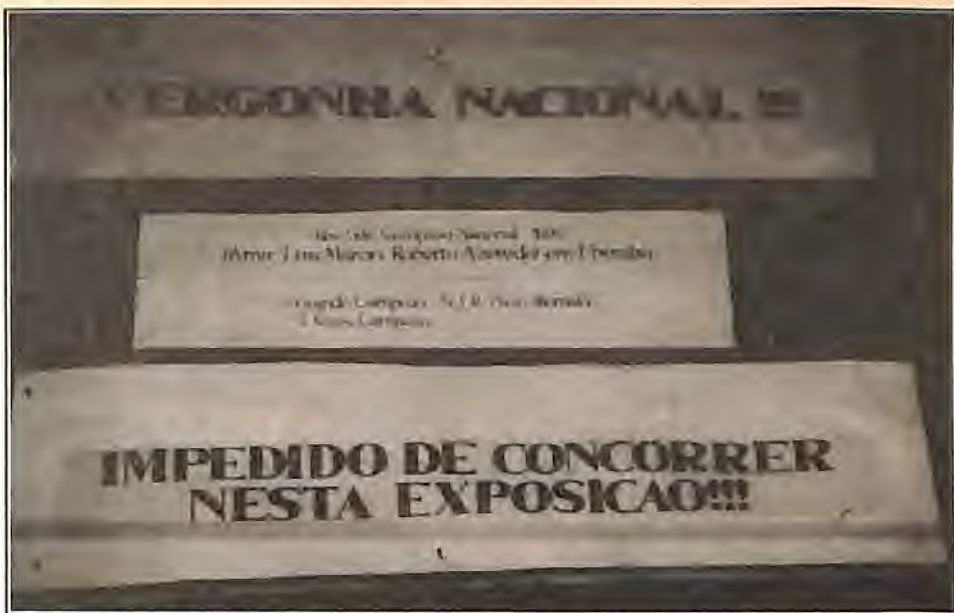
2 - Por infringir ao Art.10, Párag.2º, Cap.2º do Regulamento da 58ª Expozebu;

3 - Por infringir ao Arts.65 e 68 do Cap.13º do Regulamento da 58ª Expozebu;

a diretoria decidiu aplicar a V.Sª a penalidade de suspensão às Exposições Nacionais de Gado Zebu em Uberaba que se realizarão nos próximos 3 (três) anos.

A ABCZ, ao invés de assimilar a reclamação do associado, partiu para a agressão - como se tal pessoa não merecesse qualquer contemplação. Aderbal deu, então, a seguinte resposta por escrito, no dia 11.agosto:

"- Tomei conhecimento do Ofício nº 064 (...) através do qual essa diretoria resolveu: A penalidade de suspensão às Exposições Nacionais de Gado Zebu em Uberaba nos próximos 03 (três) anos". Foi para mim uma homenagem, dessas que a inferioridade rende, inconscientemente, ao mérito".



A faixa onde se lê: "Vergonha Nacional", afixada no local destinado ao touro.

CONCLUSÃO

Este é um capítulo vergonhoso para a história do Zebu Brasileiro. Um imensurável desrespeito para com um associado que mantém sua seleção desde 1929. Um homem desse porte deveria ser "consultor" da entidade e, ao invés, disso, vê seu touro expulso do recinto e é agredido com a pecha de "persona non grata", ficando impedido de participar da exposição durante 3 anos. Realmente, foi um gesto impensado da diretoria, um gesto de inferioridade diante da classe... como bem o disse o próprio Aderbal em sua resposta.

Se os associados pilhados pelas falhas da ABCZ fossem publicar suas queixas, a entidade teria que contratar centenas de "leões de chácara" para calar tantas bocas, ao mesmo tempo. Quantos associados chegaram com seus animais e, de repente,

descobriram que os técnicos regionais não haviam mandado os relatórios de pesagens do Controle Ponderal? Todos foram lesados e tiveram que voltar com seus animais.. mas a culpa era da ABCZ! Quantas vergonhas iguais a essa repetem-se todos os anos? Nunca, porém, um associado foi tão desacatado. Por se tratar do titular de uma das linhas dorsais dentro da história do Gir, a publicação desse evento tornou-se necessária. Não é conveniente sepultar a tradição nem a história, seja de Uberaba, seja de onde for. Nem espezinhá-la. Os homens que construíram o Zebu Brasileiro não admitem ser pisoteados sem motivo...

Os interessados em detalhes, escrever para Sr. Aderbal Góes, Caixa Postal - 397 14780 - BARRETOS - SP Fone: (017) 322-0904

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

Faça a sua ASSINATURA

Devolva este cupom preenchido para:

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Rua Tristão de Castro, 61 - Caixa Postal - 606
Fones.: (034) 333-9788 e 312-7290 - CEP: 38020 - UBERABA - MG

Nome:

Endereço:

Cidade: CEP: Estado:

Estou enviando:

☐ - Cheque nominal a EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA, Nº _____, Banco nº _____

☐ - Vale Postal

☐ - Desejo receber um Recibo

1 ano: 100.000,00

O ZEBU NA CIÊNCIA ZOOTÉCNICA

O mundo espera que o Brasil alicerce uma ciência tropical pois somente ele tem condições para tanto, e tem o Zebu à disposição. Não fazer isso é fugir da responsabilidade e do futuro...

Existe a expressão "Zebutecnia", e até uma escola especial versando sobre o Zebu, em Uberaba. Os resultados de tal escola, todavia, esvaem-se no cenário brasileiro, indicando que está faltando alguma coisa no tocante a essa "Zebutecnia". Afinal, o que viria a ser "Zebutecnia"? Sem dúvida, o conjunto de conhecimentos que levem à implementação de uma bovinocultura adequada ao mundo dos trópicos e que seja econômica. Não é difícil refletir sobre o assunto que ainda deixa muito a desejar, uma vez que é fácil constatar que o Zebu está sem ciência, enquanto que o Brahman norte-americano está organizadíssimo nessa direção. Os tailandeses, em suas últimas compras de gado Indubrasil, foram taxativos: *"Estamos comprando Zebu no Brasil porque achamos um gado bonito, mas não existe qualquer informação científica, só blá-blá-blá de criador. Já o Zebu dos Estados Unidos tem muitos dados, cifras, números. É um Zebu confiável!"* Resultado: os Estados Unidos enviaram quase 5.000 animais para a Tailândia que já tem até Associação de Criadores e o Brasil ficou a ver navios, por incompetência...

Moldurando o cenário científico, é imperativo a consolidação de uma

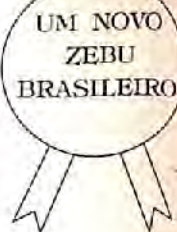
"Fundação de Pesquisas para Zebuínos" que seja gerenciada por todas as Associações de Raça e mais a ABCZ. O enfoque básico seria o de pesquisas que comprovem eficazmente a adequação dos zebuínos às diferentes situações dos trópicos. É isso que o mundo quer e está esperando! Essa fundação já vem sendo estudada pelas raças Guzerá e Gir, uma vez que jamais foi dado um passo nessa direção pela própria ABCZ, com eficácia. Durante a Expo. Uberaba/1992, a Associação de Guzerá pediu, em público, que a ABCZ não tentasse abortar a iniciativa da raça nessa direção.

Sempre se tem afirmado que o entrave maior para consolidar algumas importantes iniciativas é de ordem financeira mas tal argumento é atropelado pelas evidências contrárias: A ABCZ tem dinheiro à disposição, apenas jamais acertou na forma de como buscá-lo ou viabilizá-lo! Uma Fundação de Pesquisas consegue viabilizar projetos até com recursos internacionais! E nacionais! As pesquisas sobre gado mestiço de Gir e de Guzerá poderão favorecer mais de 90% das propriedades brasileiras e essa cifra tem um enorme poder de pressão política no momento de liberar as ne-

cessárias verbas! Por que sombrios motivos a ABCZ teria deixado (senão até incentivado) o deslocamento da formação de girolandas do âmbito da entidade-maior? Por que recentemente deixou a formação de guzolan-do deslocar-se para Brasília? Por que permitiu que o Lavínia se deslocasse para São Paulo? Por que deixou que o Pitangueiras também se sediasse em São Paulo? Etc. Etc. Todas essas raças em formação são umbilicalmente ligadas ao Zebu... todas pagam registro genealógico, todas conseguem verbas. Por que não levou as Associações de Raça a implantarem o comando sobre essas raças em formação, para dar coerência aos estudos de caráter científico? Hoje, pelo contrário, várias entidades lutam para obter verbas que, no final, irão se dispersar produzindo poucos resultados, no geral. Tudo poderia ter sido diferente se a ABCZ tivesse, realmente, assumido o destino integral das raças zebuínas!!

Por que, enfim, a ABCZ não assumiu até hoje a vanguarda científica a favor de seus associados, ao invés de permitir que eles continuem lutando por um caminho próprio, vislumbrando desde já uma futura cisão dentro da entidade-maior? Será por medo de derrubar certos "tabus" encastelados ao lado do trono e que tantos danos já causaram à pecuária zebuína no país (e que enriqueceram certas minorias), tais como:

- a) a questão da despigmentação
- b) a questão da pele-rosa
- c) a questão de adaptação ao clima





**JAMIL
JANENE**

Seleção de
Nelore

Telefone:
(0432) 24-4544

Londrina - PR



**NELORE DA
OITEIRO**

ORGANIZ. HENRIQUE VIEIRA DE MELLO
RESP. Da. Clóris Monteiro Vieira de Mello

- Seleção de Nelore
- Central Própria de Inseminação

Esc.: Rua Cardoso Vieira, 137
CEP: 58010
JOÃO PESSOA - PB
Tel.: (083) 249-1091 / 221-4566 / 229-3333

Um presentão
para quem sempre lutou pelo melhor
Zebu do mundo.

**Visite a
ÍNDIA**

Inscruva-se em um dos grupos que
visitarão em janeiro/93 uma das
seguintes regiões:
a) Do Nelore; b) Do Gir; c) Do Guzerá
(Em até 4 pagamentos)

Informações:
Fone: (034) 333-9788
FAX: (034) 312-7290

ultra-rústico
d) etc.

Esses mitos estão por demais arraigados e muitos deles perderam já qualquer consistência científica. Por que insistir no erro? Os tempos modernos exigem informações objetivas, coerentes, provando que já se acabou o período histórico da "zootecnia de trombone" feita pelos mascates.

A ABCZ insiste no atual Controle de Desenvolvimento Ponderal que, a rigor, tem muito pouco fundamento científico, dada a diversidade geoclimática do Brasil, principalmente.

Dizem os criadores, ironicamente, que tal prova constitui apenas "um claro elogio ao capim de cada fazenda", ou seja, quem tiver mais e melhor capim, será o campeão. Por conta disso, poucos plantéis fazem essa prova. A ABCZ, por seu lado, obriga, com ferramentas reprováveis, a efetivação dessa Prova. Está claro que as Provas Zootécnicas, no âmbito da Genética, precisariam ser efetivadas, muito mais do que aquelas baseadas no âmbito do capim! É um paradoxo notar que o Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP) é obrigatório na moderna seleção de zebu e tem o incrível poder de excluir milhares de criadores da vanguarda das raças! Comenta-se que o maior interesse da obrigatoriedade não tem nada de amor à Ciência mas tão somente em ampliar o fundo do Caixa da entidade-maior! Notáveis animais têm sido marginalizados por conta dessa tola proibição.

Por exemplo: Em Natal/1990, estava um já famoso touro Guzerá, várias vezes campeão em exposições (que não exigiam o CDP): era o mais alto, o mais comprido, o mais bonito, o mais pesado, o mais invejado, todos fazendeiros queriam encomendar sêmen e eis que correu a história que tão vistoso animal, depois de ser campeão, seria colocado em leilão. Aconteceu, então o fato pitoresco: o animal foi barrado na porta da pista porque não tinha CDP. Pesava 1.050 kg, seu ponderal (adulto) era o maior entre todos os concorrentes mas o regulamento exigia o ponderal da infância (250, 365 e 550 dias). Era símbolo da luta entre a miopia tecnicista e a ciência tradicionalista, a zootecnia prática

contra a burocracia! Resultado: o animal não foi sequer julgado e, como consolação, somou apenas mais um título de "campeão de caracterização". E foi para o leilão onde o público não se fez de rogado, pagou o preço recorde da raça Guzerá pelo animal! O público sabia o que queria e não ia se enganar por documentos que, no final das contas, são meros papéis. Bom criador não se engana!

Eis aí a síntese do mal: o famoso touro era o melhor, o mais bonito, o mais alto, o mais pesado, o mais tudo, o mais invejado, foi o melhor preço do leilão (recorde da raça), etc, etc. - mas não poderia sequer entrar no recinto da Expo. Uberaba. Cabe, então, perguntar: "Se Uberaba impede que o melhor touro do ano entre em seu recinto estará fazendo um bem ou mal para a raça?" Obviamente está fazendo um mal... um grande mal.

Fica evidente que o CDP, portanto, por ser de uso forçado, acaba prejudicando um bom desenvolvimento das raças zebuínas no Brasil. E, ademais, resta perguntar: "Como fazer provas de melhoramento zootécnico se o governo, suas leis, os técnicos, as pressões sobre o mercado, etc. etc. trabalham contra esse melhoramento zootécnico?" Enfim, num país de Terceiro mundo não é fácil lutar contra a maré, ou seja, contra o próprio governo! Se a entidade-maior desse condições para a solidificação de Provas Zootécnicas, por meio de gestões junto ao governo, então todos os criadores apoiariam a iniciativa com louvor. Acreditar que os criadores serão forçados, mais cedo ou mais tarde, a admitir as provas tão somente para adentrar no recinto da Expo. Nacional de Uberaba, é ledor engano, é apenas uma forma de vilipendiar a grande maioria dos criadores uma vez que tal decisão apenas privilegia os endinheirados. Por conta disso tem se percebido que na última década, os frequentadores da festa-maior do Zebu têm sido os mesmos! Sem dúvida, este é um péssimo sinal para com o futuro.

Muitos criadores já estão pressionando a ABCZ para melhor estudar a viabilidade do CDP, ou mesmo para cancelar tal programa porque, na hora de fazer as contas, todos vivem num país chamado Brasil e o tal Controle

representa uma enorme despesa a mais e um pequeno benefício... para poucos!

Os criadores antigamente tinham apenas um referencial científico: os mascates. Era a "Zootecnia do trombone", ou seja, alicerçada na garganta faladeira dos vendedores que colhiam subsídios às suas doutrinas aqui e acolá. Quem mais garganteasse, melhor venderia seus produtos. A rigor, os mascates não prezavam muito pela verdade científica, até porque essa não estava registrada em livro algum. Cada um, portanto, vendia o seu peixe da melhor forma possível e só isso lhes importava. A maioria dos mascates sequer havia passado pelos bancos escolares e, em termos de Zebu, deitavam falação! O cenário mudou muito mas os modernos pecuaristas continuam sem receber suficientes informações científicas sobre o desempenho funcional do Zebu Brasileiro. Os mais elogiáveis esforços têm sido feitos pela iniciativa privada ao mesmo tempo que o governo e a ABCZ insistem em não admitir e endossar essas alvissareiras iniciativas. Basta ver a introdução do uso de

FAZENDA
CERRO AZUL
Itambé - BA
PEDRO FERRAZ DE OLIVEIRA

Seleção: INDUBRASIL - GIR - NELORE

- Tradição de 51 anos desde Viriato Ferraz, uma seleção das mais antigas do Brasil.
- Nosso negócio é: RAÇA, PESO, FERTILIDADE - com muita harmonia.
- Grande exportador para a TAILÂNDIA.

Caixa Postal: 41 - CEP: 45140
ITAMBÉ - BA
Fone: (073) 432-1019

FAZENDA
TM
3 MARIAS
Bairro Estação Mirante
Sandovalina - SP

VITAL CARLOS PADOVAN & FILHOS
NELORE MOCHO

- Plantel com grande caracterização racial e peso.
- Havano da T.M. - 3º melhor touro do Brasil de Peso Ponderal.
- O touro PINÓQUIO DA TM crioulo da fazenda, com 1.081 kg - Reg. HA 1010. Foi Reservado Grande Campeão Uberaba/92.

Corresp.: Caixa Postal, 1022
CEP: 19020 - PRESIDENTE PRUDENTE - SP
Tel.: (0182) 22-2253

computadores na fazenda: onde são desenvolvidos os melhores programas? Na iniciativa privada.

Chega-se, então, à questão principal: falta ao Brasil um "ranking" nacional de touros melhoradores e das vacas de elite. O que seria esse "ranking"?

Em todas as provas destacam-se recordistas em cada raça: deveriam ser anotadas num "ranking". Os criadores iriam analisando o desempenho dos filhos de tais indivíduos e, dessa forma, melhorando a seleção. O uso massificado da inseminação artificial pode multiplicar erros mas havendo um "ranking", sem dúvida multiplicaria os acertos.

A idéia original de estabelecimento de um "Ranking Brasileiro de Zebuínos Superiores" nasceu com J. B. Villares, em 1951 mas - por motivos variados e por falta de interesse por parte das entidades - a idéia ficou na gaveta. Hoje, com mais de 130 Provas de Ganho de Peso já realizadas, erigir o "ranking" não seria tão difícil. Bastaria convocar J. B. Villares que não tem medido esforços em seus estudos pelo Zebu.

Quais seriam os parâmetros a serem considerados para formular um autêntico "ranking" tropical? Sem dúvida, não seria apenas o fator "ganho-de-peso" pois a matéria não trata tão somente de ganhar peso.

Ademais, ganhar peso no centro-sul significa uma coisa e no Nordeste significa outra muito diferente. Existem duas zootecnias: a) a de ganhar de peso ou produzir leite; b) a de sobreviver galhardamente. As provas teriam que ser regionalizadas ou adotar um índice de correção (qual seria esse índice? Jamais um técnico conseguiu responder). Uma prova realizada em Uberaba, por exemplo, com animais oriundos do Brasil inteiro, não estará expressando a realidade intrínseca dos produtos testados. Não são provas desse tipo que a comunidade científica mundial espera da Ciência Brasileira: ela quer a tropicalização da Ciência, uma vez que realizar "Feeding-Test" é coisa comum na Europa, nos Estados Unidos, na Austrália e alhures. A contribuição do Zebu está além do fator "ganho de peso" pois este é um parâmetro básico da exploração comercial de qualquer bovino.

Já nas fêmeas o que importa é a prolificidade casada com habilidade maternal, no meio tropical. Qual, porém, seria a prova zootécnica já formulada para erigir um "ranking" das melhores fêmeas do país? Nenhuma... até o momento, com exceção para dezenas de trabalhos particulares. Ou seja, a iniciativa particular tem atropelado a entidade-maior, também no setor científico.

E surge a verdade, nua e crua: o Brasil está tateando um caminho na escuridão. Falta uma conceituação embutindo a ambiência tropicalista na Ciência. Seria importante convocar os cientistas que têm ampla folha corrida no Brasil (e não apenas os atuais técnicos que desfilam no cenário) tais como Villares, Tundisi, Santo Lunardelli, Zancaner, Dantas Vilar, Albérico Bezerra, etc. para essa tarefa. A ABCZ precisaria escutar seus pecuaristas-cientistas pois eles têm alavancado uma ciência tropicalista.

No Zebu Leiteiro, a confusão é enorme, no momento atual. Os torneios e concursos públicos para Zebu (Gir e Guzerá) têm, modernamente, se mul-

tipicado sem qualquer aval por parte da ABCZ. Trata-se de iniciativa das Associações de Raça e o apoio promocional da revista "Agropecuária Tropical". Eis aí novamente um esforço bem-sucedido da iniciativa particular atropelando a entidade-maior do lar atropelando a qual deveria estar no comando de tais iniciativas!! Como não tem do de tais iniciativas esse tipo de feito nem programado esse tipo de prova de melhoramento zootécnico, os criadores vão se virando como podem... (ver mais enfoques sobre esse assunto, na presente edição). E esse assunto, na presente edição. E ergue-se uma "torre de Babel" na questão: as Provas devem ser de duas ou três ordenhas? Quais os limites que levam a uma terceira ordenha? A produção de gordura deve ser corrigida para 4%? Por que 4 e não 3,5%? Como homogeneizar as provas leiteiras? Como avaliar a mãe leiteira com a obrigatoriedade do CDP? Etc. Etc.

Finalmente, resta perguntar: "qual a vantagem de um animal frequentar as provas atuais se os resultados correm de boca a boca, incorporando mentiraria a valer?" Faltam documentos válidos para dar maior valor ao animal provado. Os resultados não são incorporados, a rigor, nos atestados genealógicos, como acontece em qualquer país. A culpa fica por conta dos computadores. Os taurinos, no Brasil, incorporam os resultados - para exemplo a ser seguido pelo Zebu.

A última gestão da ABCZ (Heber Marzola) marcou um histórico tento na história do Zebu: inaugurou as conversas sobre o Projeto de Melhoramento Genético dos Zebuínos. A semente germinou, chegou a evoluir mas, aparentemente, foi anestesiada agora e está em camisa-de-força, sem ter chegado à fase de implantação. O Projeto visava centralizar as atividades, conferindo co-responsabilidade aos seguintes organismos: a) escritórios regionais; b) Associações de Raça; c) ABCZ; d) direção geral do Projeto, no Ministério. Parece que essa descentralização levou a notável idéia ao limbo. A ABCZ, não querendo perder o poder total que desfruta sobre as raças, teria engavetado tão elogiável iniciativa que - no final das contas - será levada a termo amanhã ou depois. Ou será que existem outros fatos não explicados? Por

PK
PK
PK
PK
PK
PK
PK
PK
PK

FAZENDA
DO CEDRO
PAUL J. KUNER

Mangaratiba - RJ

GIR MOCHO
DE ALTA SELEÇÃO

VENDA PERMANENTE
TOURINHOS
E MATRIZES

Tel.: (021) 767-2764
FAX: (021) 767-1925

α

FAZENDA
SÃO RAIMUNDO
ALMADINA - BA

OPÇÃO CERTA

Seleção de
Tabapuã.

Prop. Sra. **ODAIR SOUZA CRUZ**

Praça José Marcelino, 14 - s/ 307

Fone: (073) 231-1318

ILHÉUS - BA

que as Associações de Raça não sabem em que pé está o Projeto de Melhoramento?

Além desse aspecto puramente "político" e provinciano, percebia-se que o Projeto tanto podia ser implantado nos Estados Unidos como no Brasil, isto é, apresentava uma metodologia pouco tropicalista!! Havia portanto, um certo erro na própria conceituação, conforme foi apontado pelas Associações das Raças Gir e Guzerá. Aconteceu, todavia, algo muito pior:

BALCÃO DE NEGÓCIOS EM BRASÍLIA

O NUCLEGUZ - Núcleo dos Criadores de Guzerá de Brasília inaugurou um novo sistema de vendas: um BALCÃO DE NEGÓCIOS, durante a Expo. Brasília/92, com sucesso.

Foram inscritos 16 animais que permaneceram no próprio pavilhão, para análise do comprador. Os interessados solicitavam, então, a uma recepcionista, um envelope com os dados - para cada animal em processo de compra. Feita a necessária avaliação, o comprador fazia sua oferta, por escrito, lacrava o envelope e devolvia para a recepcionista. Cabe informar que todos os animais tinham um "valor mínimo" apregoiado, facilitando a decisão do comprador.

No final do dia, o proprietário abria os envelopes e, tendo interesse, procurava o comprador selecionado, fechando o negócio. Se não tinha interesse, adiava a decisão para o outro dia, na espera de surgirem novos interessados.

As vendas eram fechadas em prazos de 30 a 60 dias, sem correção - muito melhor que nos leilões com cinco prestações fixas. As vendas totais somaram 33,10 milhões, garantindo um recolhimento de 662 mil cruzeiros para ACP, organizadora da Expo. Brasília. O Balcão de Negócios tem as vantagens de melhor utilizar a taxa da empresa leiloeira (geralmente 7%, ou até 14% em caso de defesa). Maiores informações com o Sr. José Ribamar, presidente do NUCLEGUZ (Fone: (061) 248-3961).

UMA ASSOCIAÇÃO DE GUZERÁ PARA O RIO

Em reunião no dia 29 de agosto de 1992 ficou decidido que o Núcleo Guzerá/Rio transformasse em Associação dos Criadores de Guzerá do Rio de Janeiro, tendo como presidente Luiz Vitor Carrão Pereira de Souza, e por vices Bernhard Winkler, Sandoval Alecrim, Tobias Kant Rothier, Itabajara Potengi de Melo.

A agenda de realizações da Associação está a todo vapor, com "dias-de-campo" para todos os meses. Também já está na Agenda a participação ativa em diversos Concursos Leiteiros e exposições do Estado, além da publicação de folhetos promocionais sobre o gado dos chifres em lira. As cooperativas leiteiras são o alvo principal da nova Associação.

TOURINHO EM TROCA DE LEITE

A Associação de Criadores de Guzerá do

parou!

O Projeto de Melhoramento Genético seria a chave de ingresso do Brasil na comunidade científica mundial, um estandarte de seriedade, mas parece que foi bombardeado por um provincianismo toco e tacanho. Existiria alguém, ou alguma entidade, com força suficiente para recolocar o Projeto em andamento, dando-lhe a transparência que bem merece? (Há quem diga que o Projeto foi aprovado

Rio de Janeiro está oferecendo tourinhos selecionados para os cooperados no Estado, recebendo como pagamento "litros de leite", no final do mês, diretamente das cooperativas. Assim, qualquer cooperado assina um documento onde diz, por exemplo, que compra um animal por 20 litros de leite/dia. No final do mês, o próprio criador receberá na Cooperativa, o valor corrigido.

O mesmo tourinho também pode ser pago mediante recebimento de "arobas de carne" (boi de corte). Cada tourinho selecionado é vendido por, no mínimo, o valor de 2 vezes a arrobação.

REGISTRO DE GUZOLANDO

A posse da emissão de Registros Genealógicos da Raça Guzolando está com a ACP - Associação dos Criadores do Planalto, Brasília-DF. Para executar o serviço de registros, no Rio, já está sendo autorizada a Associação dos Criadores de Guzerá do Rio de Janeiro. Vai sendo homologada, assim, uma nova raça bimestiça para o Brasil e que terá grande sucesso.

MELANCIA SEM CAROÇO

A TOPESEED SEMENTES, que é distribuidora exclusiva no Brasil da PETOSEED, líder mundial do setor, está lançando no mercado nacional a melancia sem caroço.

Este projeto é resultado de uma pesquisa que começou nos anos 70 e que traz grandes vantagens, como no aspecto da armazenagem, cujo tempo possível passa a ser quase o dobro, uma vez que o que estraga o fruto é a semente.

O seu tamanho é um pouco menor que o normal, o que só traz aspectos vantajosos, pois facilita o transporte e a armazenagem nos entrepostos.

Esta melancia requer uma cultura especializada que é feita na base da polinização no campo por abelhas, entre dois tipos de fruto, e que vai gerar a melancia sem caroço.

A melancia sem caroço já está sendo plantada no Estado de Goiás, em Uruana, a 230 km de Goiânia, e em breve o mercado consumidor poderá adquiri-la.

Sem dúvida, esta novidade, que é resultado de um trabalho de pesquisa de alta tecnologia do setor, que chega agora ao Brasil pela TOPSED, oferece grandes vantagens para quem comercializa o produto e para o consumidor que tem um fruto mais doce e com

sob portas fechadas e que já estaria no Ministério para homologação... Será possível?)

Existe um enorme papel a ser cumprido pela Ciência Zootécnica a favor dos zebuínos. O Brasil tem somado elogios na comunidade mundial ao mesmo tempo que vem perdendo terrenos no comércio mundial do Zebu. Não serão esses elogios uma forma esperta de manter o atraso da ciência no Brasil tropical?

polpa mais firme.

Os interessados podem entrar em contato no seguinte endereço: R. Barão do Flamengo, n. 39/ 9 and. Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (021) 285-1324 / 205-9162 / 205-5772

PARAGUAI QUERENDO VACAS

Nos próximos quatro anos o Paraguai vai investir 30 milhões de dólares na compra de vacas, máquinas, tecnologia e tudo o que for necessário para dar um impulso na sua pecuária leiteira. O país tem um déficit de 40% na produção de leite e para garantir o abastecimento da população há muito tempo são feitas importações do Uruguai e da Argentina.

LEILÕES SOB CONTROLE

Conforme portaria do dia 3 de janeiro de 1992, o recém-criado Sindicato Nacional das Empresas de Leilões Rurais deverá fornecer informações sobre o número de leilões realizados, o número de animais inscritos e vendidos e o valor total das transações e média de preço por animal. A mesma portaria criou ainda o Cadastro Nacional das Empresas de Leilão Rural, que entre outros objetivos visa a controlar a atividade e a qualidade dos animais ofertados.

SAPATO DE OURO NO LEILÃO

Naquela noite a fada estava solta. Os compradores disparavam lances e o recinto era uma festa só. Tudo foi vendido, no meio de muita algazarra e alegria. Para encerrar o fabuloso leilão na cidade de Natal, RN, os próprios compradores resolveram vender o sapato do proprietário da empresa leiloeira que, por descuido, estava cochilando em uma mesa. Tiraram o sapato do homem e os lances pipocaram chegando à incrível soma de 119 mil cruzeiros (ano de 1988). Ainda não satisfeitos, os criadores trataram de colocar em leilão as meias do homem que não acordava, apesar do sucesso da festança. O resultado final desse leilão inédito foi distribuído para os vaqueiros: 20 mil para cada um que participou do leilão e mais 12 mil para os demais.

FRASE DO GENERAL GEISEL

"O Brasil sabe plantar, mas não sabe vender". A frase vale também para a pecuária.

O ZEBU EM TODAS AS DIREÇÕES

Uma organização forte é aquela em que todos seus elementos realmente participam dos bons resultados...

Escritórios executivos regionais

O Projeto de Melhoramento Genético dos Zebuínos acendeu a chama que vinha sendo acalentada há tanto tempo: os escritórios regionais poderiam ser finalmente transformados em "escritórios executivos", ou seja, com infra-estrutura para realização de Registros Genealógicos e consequente expedição de documentação. Também poderiam realizar provas zootécnicas regionais, e muito mais.

Obviamente a interligação dos escritórios, via computadores, é algo de se esperar. No mínimo, o diálogo entre computadores - via "Modem" - poderia ser incentivado. Afinal, não se trata de algo tão oneroso e a tecnologia existe para ser utilizada. Grande parte dos modernos fazendeiros já possuem ou estão implantando computadores e "Modem/FAX". A grande vantagem do uso do sistema "Modem" é que outros criadores poderão interligar-se com a rede geral, quando necessitarem, com amplo proveito para todos. Não é difícil imaginar a satisfação que teria um pecuarista ao consultar um computador do escritório

regional e, quiçás, até da sede da ABCZ, e anotar o desempenho de seu gado, com cálculo automático de médias, etc, bem como sua posição num "ranking" nacional. E até poderia conversar com computadores de outros selecionadores. O método dá transparência na área técnica e alta velocidade no melhoramento zootécnico. Aí sim pode-se acreditar que haveria uma aceleração no desfrute da pecuária brasileira, a curto prazo.

O Projeto de Melhoramento Genético prevê que os escritórios regionais emitiriam documentos referentes ao que se denominou de Primeira Fase dos Trabalhos; a Segunda Fase teria documentos a serem emitidos pelas Associações de Raça e, finalmente, a Terceira Fase, pela própria ABCZ. Tão logo o Projeto ganhasse vitalidade, toda essa riqueza e nova vestimenta estaria à disposição dos criadores. Sem dúvida, seria talvez a maior contribuição já prestada à pesquisa e a uma seleção mais científica, desde o início da história do Zebu Brasileiro.

Os escritórios executivos poderiam realizar provas zootécnicas em total

respeito à condição geoclimática e poderiam participar da organização de eventos regionais, desde reuniões, congressos, dias-de-campo, até exposições. Tudo isso entrosado com o comando de cada raça.

Essa transformação, no entanto, não precisaria estar vinculada ao Projeto de Melhoramento Genético. Os escritórios executivos poderiam ser implementados imediatamente, enquanto o Projeto de Melhoramento continuasse em sua fase de hibernação nos meandros dos órgãos burocráticos...

Zebu para o mundo

Se houve, todos já devem ter se esquecido de quando aconteceu uma real democratização das chances de venda para o mercado externo, no tocante ao gado selecionado zebu. Muito pelo contrário, as grandes vendas eram normalmente trancadas a sete chaves. Caladamente, os mascates sorriam para todos mas entregavam as vendas para os amigos. Modernamente, os mascates mudaram a roupa, da provinciana para a moderna, mas continuam em seu mister. Não tangem mais gado pelas estradas mas vendem por FAX, por telefone, fitas de vídeo, etc.

Talvez no passado não houvesse realmente muito gado a ser enviado para o exterior... Enfim, não era chegado o momento de acontecer uma democratização das vendas. Agora, no entanto, muitos criadores têm gado





**FAZENDA
TABOLEIRO**
Antonio Almeida - PI
Prop: LOURIVAL SALES
PARENTE

Alta tecnologia rural
Melhor Expositor do Piauí

**Seleção de
NELORE
GIR
HOLANDES P&B
GIROLANDO**

Contatos: Fone: (086) 222-3444
(086) 552-1241 (Faz.)

A

**AGROPECUÁRIA
OLIVAL TENÓRIO**

**Seleção de
NELORE
NELORE MOCHO**

Várias vezes
premiado no Brasil.

A

A

A

MACEIO, AL - Rua Comenda-
dor Palmeira, 502, Farol,
CEP: 57050
Fone: (082) 221-2277

**FAZENDA SERRA VERDE
FAZENDA CONFINS**

JOSÉ SALVADOR SILVA
Fone: (031) 335-4066
BELO HORIZONTE - MG

**Seleção de
GIR
JERSEY**

Coleta e Transferência de Embriões
Veterinário: Lívio Ribeiro

de elevado nível zootécnico. A região de Uberaba deixou de ser a "meca sacerdotal" do Zebu pois este encontrou terrenos propícios em muitas outras regiões. Nesse momento, seria importante que os associados fossem tratados em igualdade de condições, recebendo informações sobre exportações de gado.

A melhor sugestão por parte dos criadores ouvidos foi a de implantação de uma espécie de *Secretaria de Negócios*, dentro da ABCZ, voltada para o Exterior, com canais abertos a todos os associados interessados.

Tem sido comum a utilização de cargos na entidade-maior para tirar proveito no momento de exportações. Até recentemente comentava-se que certas figuras faziam vendas de sêmen na América Central e nos Estados Unidos. Por conta de tais comentários, chegou-se a estimar que devem existir mais de 100.000 matrizes inseminadas com Nelore, entre Estados Unidos e México. Os embriões enviados clandestinamente pelo Brasil, bem como o sêmen, garantiriam, hoje, a futura pecuária daqueles países. As vendas, no entanto, teriam sido realizadas por pessoas fincadas na estrutura do poder brasileiro!

Dentro de um cenário transparente, os computadores da Secretaria de Negócios estariam municiando as Associações de Raça, com dados sobre o mercado mundial, suas tendências, sua evolução, etc. Pergunta-se: *"os donatários uberabenses desse feudo gigantesco permitirão essa transparência, ou preferirão derrubar o presidente?"*

Os diretores de uma entidade deveriam dar exemplo de conduta ética, estando sujeito a "impeachment", no caso de contrafação verificada.

As promoções destinadas ao Exterior poderiam e deveriam levar em conta os interesses e particularidades de cada raça e, para tanto, jamais poderiam ser formuladas intramuros da ABCZ (como aconteceu com o folheto *"Zebu Brasileiro"* lançado pouco antes da Expo. Nacional/92, privilegiando descaradamente uma raça e prejudicando as demais). O mais acertado seria liberar uma verba para cada entidade e elas tratariam de sua promoção particular. Prega-se, todos os dias, que a Ética proíbe que uma certa

raça zebuína venha a agredir uma outra em sua promoção mas a própria ABCZ traiu a Ética e bombardeou todas as raças, menos uma! *"No momento de fazer negócios, muitas pessoas ficam cegas; atiram primeiro e pedem desculpas depois"* - essa tem sido uma grande estratégia desde o tempo dos mascates que perambulavam pelas estradas. Foi o que aconteceu com o tal folheto *"Zebu Brasileiro"*. Depois do fato consumado, vieram desculpas e mais desculpas, mas os folhetos já haviam viajado para o Exterior, onde cumpririam seu objetivo estipulado de forma pouco recomendável para uma entidade.

Num aspecto mais amplo no cenário mundial, o Brasil vem sendo uma espécie de primo-pobre. O Brasil, pela sua importância na zebuicultura, não deveria ser apenas um expectador da FICEBU mas deveria ter forte voz ativa. Afinal, trata-se do maior criatório comercial do mundo! Poderia ser o principal articulador de estratégias sobre o Zebu... mas não tem sido, perdendo longe para os Estados Unidos.

Como exemplo dessa omissão pode-se citar o seguinte: as principais obras doutrinárias sobre Zebu não são editadas pela ABCZ. Pelo contrário, ela "proibiu, por escrito" que fosse realizado o anuário *"Zebu"*!! Ela não edita anuários, nem revistas, nem material técnico-didático. Poderia editar anuários, poderia fazer "viagens de estudo", realizar folhetos para as Associações de Raça, análises sobre a evolução do Zebu em outros países, súmulas científicas, etc. Se não faz, pelo menos deveria apoiar a iniciativa privada. Paradoxalmente, apenas a revista *"Agropecuária Tropical"* vem cuidando de tais assuntos. No momento em que o Ministério de Relações Exteriores da Agricultura da Índia fecha um acordo com o Ministério de Agricultura do Brasil e mais a revista *Agropecuária Tropical*, tendo em vista a realização de uma viagem de estudos e publicação de uma revista inteira versando sobre a atual situação do Zebu na terra-mãe... sem nenhum conhecimento por parte da ABCZ - é sinal que algo vai mal! A ABCZ só soube dessa viagem depois que a equipe estava no avião. Ora, uma viagem dessas leva mais de seis

meses para ser programada!

Uma boa publicação exige competência e tal virtude não está à venda nas feiras. Não é fácil transformar os garganteios em artigos bem redigidos. As publicações feitas sob a égide da entidade-maior do Zebu jamais poderiam permitir que o leitor do Exterior visualizasse um país cheio de endemias. Um *"Informativo ABCZ"* cheio de matérias e técnicas de controles de doenças deixa claro que o país é um evidente poço de enfermidades... e isso não é verdade! (Os redatores ingênuos têm mania de ficar falando em Aftosa, em Botulismo, em Encefalite, etc.etc). Na hora de comprar carne brasileira, os europeus analisam as revistas e encontram centenas de artigos anuais que deixam entrever um perigoso grau de contaminação do rebanho nacional. E exclamam: *"Dizem que o Zebu Brasileiro é rústico e sem doenças mas vejam essas revistas da própria entidade-maior cheia de divulgação de doenças e remédios!"* Por conta disso, em parte, os negócios são sempre minguaos e orientados para países mais seguros em seu aspecto sanitário, como os Estados Unidos, Austrália, Argentina, etc. Paradoxalmente, os Estados Unidos já enfiou mais de 150 (cento e cinquenta) epizootias pela pacífica goela do homem brasileiro e nenhuma autoridade chiou! E nenhuma entidade! Pelo contrário, disseram "amém". De há muito tempo que a revista *"Agropecuária Tropical"* tem evitado textos sobre doenças, etc. - justamente para destacar e preservar o elevado cuidado com a pecuária seletiva. Não seria um dos papéis primordiais da ABCZ garantir informações didáticas a seus associados?

UM PACOTAÇO CHEIO DE DOENÇAS

O gado Zebu trouxe apenas uma única doença para o Brasil: a peste bovina e, assim mesmo, como "hospedeiro". Portanto, da Índia nunca chegou uma única doença! Já dos Estados Unidos o Brasil recebeu 158, ou 169, ou 185 doenças? Os técnicos onfundem os números. O país importou um pacote completo, com os cumprimentos e agradecimentos de presidentes, senadores, etc.etc.

UMA TORRE DE BABEL PARA O ZEBU LEITEIRO.

1.- De repente, a raça Gir descobriu o caminho do leite, juntamente com vários criadores de Guzerá, e mais o Sindi. Assim, três raças zebuínas estão trilhando o caminho da seleção leiteira, no Brasil, com sucesso. Descobriram que existe um fabuloso mercado à disposição: 87% das propriedades brasileiras podem abandonar as raças européias puras e obter animais cruzados... para produção de leite e aptidão natural para o corte.

Até aí tudo correu bem, mesmo com a ABCZ claudicando na execução de seu sofrível Controle Leiteiro (até hoje não vem verificando, com exatidão, o teor de gordura, nos plantéis nem emitindo relatórios, etc.etc). O problema começou com os Concursos Públicos, resultando numa "torre de Babel".

A ABC-Associação Brasileira de Criadores, a mais tradicional coordenadora de controles leiteiros segue a linha mundial de pensamento, ou seja, observa duas divisões entre os animais (lactação de 305 e de 365 dias); depois divide em categorias de idade e, finalmente, mede a produção de leite, de gordura, verifica o teor percentual de gordura... e pronto!

Os novos ordenhadores de Zebu, no entanto, pretendendo obter mais uma ferramenta promocional, resolveram estandarizar a divulgação dos resultados: todos seriam corrigidos para 4% de gordura. Qual o inconveniente? Aparentemente, nenhum. Pelo contrário, só vantagens: o Zebu normalmente apresenta maior teor de gordura do que as raças européias.

O grande problema é que essa forma de avaliação traz algumas dificuldades contra a tradição. Por exemplo, em Recife, a fêmea campeã em produção de leite acabou derrotada no momento de fazer a correção para 4%. Quem garantiu que o criador iria aceitar tal correção que, a rigor, jamais havia sido feita? Leite no balde é leite no balde, leite a mais obtido por correção é "leite de papel". Eis implantada a "torre de Babel". Afinal, no

Brasil, leite representa dinheiro e teor de gordura ainda não!!!

Na Expo. Nacional de Uberaba, a campeã Gir-PO foi ESCULTORA DE BRASILIA, com 28,89 kg (4,7 %) mas ao passar pela correção de 4% foi derrotada por CA.FADA.TE (6,0 %) que havia produzido 26,743 kg. Após a correção, FADA ficou com 103,821 kg e ESCULTORA com 95,322 kg. Na



CIGARRA-JP, 5 gerações de controle leiteiro, produziu 27,17 kg de leite em 29/julho/92, em 2a. cria natural e com 8 filhos por TE. É a atual campeã de 3 ordenhas.

categoria Gir-LA, a campeã foi VARIANTE com 21,033 kg (5,6 %) mas perdeu, após a correção, para CA.DELICIA, com 19,663 kg (6,6%). No Guzerá-PO, venceu ALVURA-NF com 24,82 kg (5,0 %) mas perdeu, após correção, para TRAIRA-NF com 20,667 (7,3%).

Ademais, a Expo. Nacional de Uberaba trouxe outro inconveniente: sabedores da correção pelo teor de gordura, os expositores trataram de adequar a ração - e o resultado geral apresenta resultados altos de 6,0% até 7,3% com fatura. Poderia ser acaso? Talvez...

De qualquer forma, como ferramenta promocional, essa inovadora ado-

ção poderia dar certo... se os criadores perdedores engolissem o peixe! Por outro lado, nenhum Concurso Leiteiro do Brasil moderno admite a correção, por enquanto. Será que a "moda" vai pegar? Por que outros países, que pagam preços diferenciados pelo teor de gordura e pelo teor de proteína não adotaram qualquer correção? Eles preferem dar o prêmio à vaca com maior quantidade de leite no balde! E o que dirá a ABC diante dessa iniciativa da ABCZ?

2.- A confusão não termina aí. O Zebu sempre foi ordenhado duas ve-

zes ao dia, no máximo, em todos os currais. Há criadores que afirmam: "Mais que duas ordenhas, em Zebu, é tolice". Outros dizem, como Preston: "O bom gado tropical é aquele que dá folga ao retireiro, aos domingos".

Assim, o Zebu ideal seria aquele cujo úbere não exigisse jamais três ordenhas! Como saber, todavia, quando o úbere irá exigir 3 ordenhas? Eis aí um novo impasse.

Obviamente, a vaca produzirá mais leite em 3 ordenhas do que em 2. Nesse caso, uma fêmea - em certo Concurso, de 3 ordenhas, - poderá destronar uma antiga campeã de 2 ordenhas? Claro que não, pois as categorias são diferentes... mas o

público não está informado e nem acostumado com tanta confusão.

Acabou de acontecer: a recordista POTINGA-JA mantinha o lugar no trono, com 25,6 kg (5.672 kg em 365 dias) em duas ordenhas sob fiscalização da ABC. Agora, surge CIGARRA-JP com produção de 27,17 kg em 3 ordenhas. Instalou-se novamente uma "torre de Babel".

Segundo Ragsdale, Turner e Brody, além de Cuenca e mais o popular Briquet Junior, a fórmula para corrigir a produção de 3 ordenhas em 2 orde-

nhas é a seguinte:

$$P3 \times 0,83 = P2$$

Por esta fórmula, CIGARRA teria produzido 22,55 kg e POTINGA permaneceria com seus 25,6 kg. Os mesmos autores pesquisaram e divulgaram que para corrigir a produção de 2 ordenhas para 3, a fórmula seria a seguinte:

$$P2 \times 1,20 = P3$$

Nesse caso, POTINGA saltaria para

30,72 kg enquanto CIGARRA permaneceria com 27,17 kg.

Até aqui a correção foi feita apenas para o "número de ordenhas". Restaria ainda fazer a correção pelo teor de gordura (esquecendo, a seguir, de outras correções que também poderiam ser feitas). Este assunto, portanto, resume-se em uma grande, muito grande, "torre de Babel".

E, afinal, qual seria a palavra da ABCZ e da ABC? POTINGA continua no trono? Ou foi destronada por CIGARRA?

AS GRANDES FESTAS DO ZEBU

Está germinando uma verdade: o compromisso da Expo. Nacional é com a ABCZ e não necessariamente com Uberaba! De forma simbólica... obviamente.

Está na hora de responder à pergunta: "Quais as grandes festas do Zebu Brasileiro?" Existem 4 tipos de grandes festas:

a) a Expo. Nacional de Uberaba

b) as Expo. Nacionais de cada raça (Expoinel, Expogir, Expoguz e, separadamente, as Expo. Indubrasil e Expo. Tabapuã).

c) as Expo. regionais que são apontadas como "eventos de magnitude nacional" no tocante a uma ou outra raça (exemplo: em Natal, com o Guzerá; em Belo Horizonte, com o Gir, em Campo Grande, com o Nelore, etc)

d) a Expo. Nacional de Cruzamentos Zebuínos (Expo.Cruzebu)

Está cada vez mais claro que a Expo. Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, representa exatamente o próprio título que diz "gado Zebu" e não "raças zebuínas". Na verdade, o grande show de Nelore vem acontecendo na Expoinel, de Gir na Expogir, de Guzerá, na Expoguz, etc.etc. - ou seja, vem ocorrendo uma descentralização na apresentação do Zebu de elite no Brasil. Isso é muito

saudável e deveria ser incentivado... e até comandado pela ABCZ.

Não mais se justifica uma luta feroz na defesa de que a Expo. Nacional de Uberaba seja o único show brasileiro de excelência. Já deixou de ser há algum tempo. Por isso, a exposição não tem apresentado mais aquele brilhantismo de outrora. Nada impede que retorne àqueles tempos que ainda é cantado em prosa e verso por centenas de criadores. Hoje, todavia, a grande festa reduziu-se a uma esnobe manifestação mercantilista que pode ser até muito lucrativa mas que, sem dúvida, abriu caminho para que outras praças ressuscitassem aquele gênero antigo de exposições, com sucesso total.

O resultado aí está: se um visitante estrangeiro quiser ver Guzerá, no Brasil, tem que freqüentar outras exposições além de Uberaba, tais como Natal, Recife, Cordeiro, etc. É fácil acreditar que essa tendência não mais irá ser revertida, de uma hora para outra, pois o que se nota é que cada raça está solidificando uma fortíssima exposição no local onde se situa seu "habitat". Daí, a raça Guzerá em Natal; o Gir em Belo Horizonte; o Nelore

deslocando-se para as fronteiras de Goiás, Campo Grande, etc. Essa descentralização das festas é muito sadia para o Zebu Brasileiro e precisaria ser até incentivada pela ABCZ!

Afinal, a entidade-maior tem à sua disposição o país inteiro e não apenas Uberaba. "É preciso deixar claro que a ABCZ não pode mais ser refém de Uberaba. A ABCZ é muito maior que os limites geográficos de um parque de exposições", dizem os criadores de norte a sul do país.

Enganam-se aqueles que confundem a expressão "ponto de encontro da pecuária nacional" com a outra que diz "local onde moram os criadores excelentes". Uberaba tem um papel histórico a preservar e pode continuar comandando a evolução da pecuária do Zebu, não apenas do Brasil, mas do mundo inteiro - se quiser. O melhor início será assimilar que os criadores excelentes estão espalhados pelo país todo. A maioria dos plantéis atualmente famosos dentro de Uberaba são oriundos do Mato Grosso ou de São Paulo: Uberaba tornou-se há tempos uma vitrine, um "shopping" e está sendo chamada para responsabilidades que vão além da organização de uma exposição e da exploração e manutenção de um imenso cartório.

"Simbolicamente, Uberaba e, com ela todo o Zebu Brasileiro, está levando uma enorme surra do Brahman norte-americano que comanda o destino da pecuária zebuína em mais de 70 (setenta) países". É o que diz a propaganda daquele gado (quais se-



riam todos esses países?). Enquanto isso, ironicamente, o Zebu Brasileiro está limitado pelo Brahman em todas as fronteiras: Paraguai, Bolívia, Colômbia, Peru, Venezuela, Uruguai, Argentina, etc. Só um país tem sido teimoso em não admitir a "superioridade" do Brahman: o Brasil! O obstáculo, todavia, está cada vez mais frágil, já se nota forte corrente a favor da introdução do Brahman, ao mesmo tempo que várias famílias uberabenses já aplaudem a iniciativa, armando convênios para a futura "moda". Comenta-se, cada vez mais fortemente, que a chegada do Brahman e seus mestiços permitiriam a abertura de mais de 3 milhões de novos registros genealógicos num prazo inferior a 10 anos - e isso representa uma enorme bolada de dinheiro para os cofres da ABCZ, sem qualquer dúvida!

Falar sobre o Brahman e as atividades que pululam nos bastidores da zebuicultura, gastaria muitas páginas mas, em resumo, tudo indica que este gado entrará, de fato, no Brasil, mais cedo ou mais tarde. Vários passos já foram dados pelos ex-presidentes da ABCZ nessa direção, ao mesmo tempo que frisavam: *"Só entrará se passar sobre meu cadáver!"* Vai entrar, sem tripudiar sobre o cadáver de nenhum ex-presidente - que estarão vivíssimos apesar da gritaria que será feita por criadores de todos os quadrantes. Por outro lado, tanto a propaganda como a antipropaganda do Brahman têm apresentado um sem-número de pecados. As virtudes e os defeitos do Brahman não foram esclarecidos para o público brasileiro até hoje. Há muita paixão, muita falação e pouca ação no caso do Brahman.

O que é uma exposição? Deveria ser o momento e o lugar em que os visitantes fariam um aprendizado ou reciclagem intensiva de conhecimentos, por meio de palestras, bate-papos, cursos rápidos, etc. - sobre temas tais como Nutrição, Pastagens, Maquinários modernos, Sanidade, etc. Esses eventos, sim, seriam a tônica do Programa e não os "show artísticos". Na verdade, a exposição atual está voltada mais para angariar dividendos de bilheteria popular do que para atender aos interesses do visi-

tante-criador.

Antigamente, o fazendeiro tinha orgulho em comparecer a Uberaba: era uma visita anual obrigatória. Além de minuciosas análises de gado, ainda assistia shows de caipiras, tudo cercado por amigos vindos de todas as partes, em meio a grandes comilanças e festanças pelos restaurantes e cabarês da cidade. Tinha evento para todo gosto! Era uma grande festa de "padroeiro", o "Santo Zebu"! Tudo isso acabou: hoje o visitante chega, é levado a um ou vários leilões, onde não escolhe amigos, bebe uísque de graça e, no dia seguinte, vai embora. O moderno fazendeiro mora na cidade, tem vida social e não mais precisa "desabafar" em uma Exposição, ele vai até lá à cata de informações! Julgamento? Só pra quem tem animal na pista! Os criadores que antigamente, permaneciam no parque, tagarelando e trocando conhecimentos, de há muito já não mais frequentam o recinto. Por que ficariam ali?

O aspecto didático da exposição de Uberaba de há muito foi sepultado. As novas gerações, por sua vez, não têm nem como nem onde aprender sobre Zebu. Tudo se passa como se mais nada houvesse para ser aprendido. Obviamente isso é mentira pois a seleção de Zebu comprova ser, a cada dia que passa, uma ciência incipiente, apenas o primeiro degrau de uma escadaria enorme.

Muitos criadores sugerem que cada raça poderia promover uma ou várias provas zootécnicas no recinto das exposições, principalmente em Uberaba. Isso já vem acontecendo com o Gire e o Guzerá, por sugestão da revista "Agropecuária Tropical" indicando prêmios para campeões funcionais como: campeã de ordenha pública, campeã de controle leiteiro, fêmea e macho mais pesados, fêmea e macho mais caracterizados, novilha e novilho futuro, etc.etc. Exatamente como acontece em todas as exposições importantes do mundo.

Por conta dessa iniciativa, o Guzerá, por exemplo, já completou uma lista de mais de 25 recordistas de leite em ordenha pública, todas acima de 16 kg em 24 horas, em pouco mais de 5 anos. Não é um sucesso para o Zebu? Em tais rotinas já se obteve

uma fêmea Guzerá com 27 kg em 24 horas e várias vacas Gir com mais de 25 kg, tendo uma passado de 30 kg! Essas marcas são fantásticas e demonstram que o Zebu, sozinho, pode fornecer leite para as crianças brasileiras, exatamente na proporção que as melhores recordistas européias quando submetidas ao clima tropical! (Por que Uberaba não trata de homologar essa grandiloquente característica do Zebu? Por que a estranha e já ridícula insistência em enquadrar todas as raças zebuínas como sendo exclusivamente de corte? Esse enquadramento serve principalmente para dar armas ao gado Brahman que, esse sim, é de corte! O gado de aptidão mista é o preferido da imensa maioria de brasileiros e está presente em 87% das propriedades!)

A inclusão de provas zootécnicas ou eventos específicos para cada raça, sob tutela da própria Associação, seria uma espécie de ressurreição do antigo brilhantismo da Exposição, pois todas estariam se esmerando em garantir um bom lugar para seu gado. E eis a verdade: a Expo. Nacional de Uberaba não vem representando virtualmente uma promoção para as raças, com exceção para o Nelore - nas últimas décadas. A culpa, porém, não é apenas da ABCZ mas também das Associações de raça cujos presidentes são por demais dorminhocos!

Uma exposição nacional, repita-se, é um momento de reciclagem, de aprendizado e, na área industrial, poderia enriquecer os visitantes. Por que as indústrias presentes não têm um horário dentro do Programa Geral, para demonstração pública? Por exemplo: no dia 4, demonstração de construções rurais: tudo sobre essa atividade. No dia 5, sobre equipamentos de vanguardas. No dia 6, sobre computação rural. No dia 7, sobre material e tecnologia de ordenha, etc.etc. *"Os fabricantes do Brasil inteiro pagariam caro para ter um auditório seletivo disposto a ouvir uma palestra e receber material publicitário"*. As demonstrações não estariam circunscritas aos expositores presentes no recinto, obviamente, para não ferir o objetivo da própria mostra (todos os fabricantes/interessados estariam convidados e, com certeza, fariam

suas demonstrações).

A nova geração não tem tido vez na Expo. Nacional de Uberaba. Todos sabem que existe uma faculdade de ensino de Zebutechnia e, no entanto, onde estão os alunos e mestres - durante o evento? São desconhecidos. Uma sugestão colhida junto dos criadores é de que o funcionamento total do evento fosse deixado a cargo dos estudantes, incluindo a "famigerada comissão de recepção". Os alunos receberiam um pequeno percentual da bilheteria, como incentivo. Todos, professores e alunos, ali estariam dando ensinamentos e também aprendendo. Até hoje, essa notável mão-de-obra não é utilizada, embora, a rigor, represente um legítimo compromisso para com o futuro brasileiro. Em um ano, a grande festa traria os alunos de Uberaba; em outro traria os alunos de Viçosa; em outro traria os da Luiz de Queiroz, ou do Km 47, Epaba; etc. O Brasil passaria a conhecer, então, escolas sérias. Não é demais lembrar que as escolas despejam centenas de zootecnistas no mercado, todos os anos, que - logo a seguir - são levados a procurar refúgio nos organismos públicos pois os fazendeiros não têm paciência nem vêm utilidade em sua contratação. Esse cenário pode ser modificado, com facilidade, pela aproximação entre fazendeiros e alunos.

Os julgamentos de animais são o atual "calcanhar de Aquiles" das exposições. Segundo boa parte dos criadores ouvidos, a escolha de juízes deveria obedecer a critérios mais democráticos e racionais, com a influência de cada Associação de Raça. O sistema mais aplaudido foi o seguinte:

a) Expo. Regionais - juiz único, remunerado.

b) Expo. Estaduais - comissão de juízes, com remuneração parcial.

c) Expo. Nacionais de Raça (ou de Uberaba) - comissão formada por 50% de criadores e 50% de juízes. Sem remuneração.

Esse sistema - que está dando magníficos resultados nos julgamentos de certas espécies - engrandece a atuação do juiz, pois transforma em "honra" ser convidado para julgar uma

Expo. Nacional.

Cada juiz iria somando pontos em sua carreira, de acordo com sua atuação: por exemplo, cada julgamento em exposições regionais valeria 1 ponto; em exposição estadual valeria 3 pontos, etc. Apenas juízes com grande contagem de pontos poderiam ser convidados para julgar em uma expo. nacional. Hoje, um juiz de enorme reputação tem o mesmo "peso" que um novato e as pistas abundam de besteiro para todos os gostos...

Por que a presença de criadores numa pista de Expo. Nacional? Simplesmente porque é o único momento em que a própria classe pode ditar regras do jogo e indicar os caminhos a serem seguidos. Se a classe, ou seja, os criadores, não se pronunciam uma vez por ano - durante a festa maior da raça - quando irá fazê-lo? Irá ficar sempre nas mãos de um ou outro juiz, que, não raramente, pode ter pouco compromisso com aquela raça. Havendo 50% de criadores na comissão de julgamento, o momento tornase "sagrado" para todos os que vieram de longe assistir. Haverá falcatrua? Não, pois o Brasil inteiro estará ali assistindo e, no fundo, todo criador de larga tradição, é pessoa honrada. Afirmar que "os criadores-juízes vão se matar na pista, por não se entenderem", é invencionice perversa. Antes de tudo, o zebuzeiro sempre foi um homem honrado!

O ideal seria que os juízes-criadores fossem "pais de linhagens". Que beleza seria assistir a um julgamento onde houvesse uma comissão formada por representantes ou pelos próprios Torres Homem, Rubico Carvalho, Nenê Costa e a tradição OM - Joãozito Andrade ou Miguel Vita; e mais uma comissão de juízes!. Seriam 4 criadores aparentemente antagônicos em seus trabalhos mas todos lutando pelo mesmo Nelore ideal (Outras comissões poderiam ser formadas...). Todos discutiriam e dariam suas notas aos animais. É claro que os vencedores estarão indicando, com certeza a orientação da própria raça. Se os juízes convencionais estiverem discordantes no placar, em relação aos criadores, é claro que serão tidos como "juízes fracos" para um páreo

tão importante ou, então, que entendem pouco da raça. Qual o custo desse evento magnífico? Zero.

Ultimamente, até o palco da Expo. Nacional tem sido considerado uma arena de tolices zootécnicas, quando não de picaretagem acintosa: os juízes - não raramente - são comprometidos com assistência zootécnica que garante a certos plantéis. E os visitantes cochicham, à vontade: "Se premiar aquele animal acolá, perderá o emprego; se premiar este aqui, salvará o emprego mas será chamado de charlatão e até ladrão!" Até quando perdurará essa triste situação?

É pitoresco observar que as Exposições têm buscado um sentido político, favorecendo prefeitos, etc. - por meio de festança popular e uma caça frenética ao dinheiro sacado de um público cada vez maior.

Hoje, é comum medir uma exposição pela massa humana e não mais pela frequência de criadores, indicando que a carroça está adiante do burro. Assalta-se o criador para remunerar, regimento, os artistas cabeludos que cantam à noite, quando o fazendeiro já está se recolhendo. No final, cada artista leva uma soma incrível para casa enquanto os fazendeiros gastam fortunas para encontrar uma grande festa de gado... e não encontram. Ora, o correto seria fazer festas populares em outras freguesias. Ou, no mínimo, dar ao criador a atenção que ele merece, enquanto estiver no recinto. Se o artista é caro ou barato não interessa ao criador!!!

O criador vem pedindo mais respeito à sua festa (ele é associado!) e não tem encontrado eco, até porque os dirigentes recebem boladas por parte de certos órgãos públicos, tendo em vista "lotar o recinto de gente". A notícia nos jornais não traz mais o animal recordista em desempenho funcional mas o recordista de preços em leilões, ou traz cenas de histerismos, ou ainda fotografias de massa popular. A festa de fazendeiros corre o risco de se extinguir...

As melhores exposições do Rio de Janeiro, no interior, são uma luz sobre o assunto: todos os animais premiados (qualquer prêmio) recebem pequenas fortunas em dinheiro e também em mercadorias. Os fazendeiros

vão juntando as "prendas" que levarão para casa: canivetes, facas, latão de leite, vacinas, material de construção, arame, canos, etc. A vaca campeã de leite ganha até um automóvel "zero quilômetro"; as demais ganham televisões, antenas parabólicas, etc. *O povo? Ora, o povo comparece em massa para viver a grande festa dos fazendeiros. Por que motivo distribuir o "sagrado dinheirinho da bilheteria" com artistas que não são da própria região? O público quer festa e, se os artistas não forem de renome, sequer dará maior importância. Se o povo não comparecer, os fazendeiros lá estarão, desde que haja motivação para tanto. O correto, então, é descobrir motivações para o fazendeiro. E isso é tão fácil... ele está querendo ir a boas festas!*

No final, surge a pergunta: "O que somou a grande festa na cultura de um moderno fazendeiro?" A resposta, a rigor, tem sido: "Quase nada"! Isso, sim, é lamentável.

Antigamente, o visitante saía mais rico em ensinamentos: isso garantia a fama de exposições como a de Uberaba. Até quando a capital do Zebu vai dormir, sem aprender que sua obrigação é respeitar o associado criador de Zebu? O moderno criador vive mais de informações do que de testança!

As Exposições Nacionais de Raça estão evoluindo, ocupando espaços próprios: o Guzerá está fixando uma imagem no Nordeste, como o Sindi; o Gir na região central de Minas; o Nelore na direção das fronteiras verdes de desbravamento. Cada raça poderia constituir uma riqueza de ensinamentos para os visitantes e poderia realizar uma grande exposição.. com total endosso da ABCZ. Assim, preconizam alguns criadores: o Brasil precisa de 4 grandes exposições: de Nelore, de Gir, de Guzerá, de Indubrasil. E mais, ao invés de uma, serão quatro exposições nacionais - e todas sob o comando da ABCZ que - segundo os mentores da candidatura de Fernando Paranhos, todos uberabenses de longa tradição - "a ABCZ não tem mais compromisso com o provincianismo mas sim com o Brasil inteiro". A ABCZ, portanto, precisa deixar de ser símbolo de Uberaba para ser símbolo do próprio Zebu

Brasileiro, de uma vez, esteja ele onde estiver. Uberaba cresceu em sua história mas o Zebu cresceu mais ainda.

Hoje, o Guzerá pode fazer uma festa anual de 500 animais, com relativa facilidade; o Gir também com 500/700 animais; o Nelore com mais de 1.000; Indubrasil com mais de 300. É só querer! Basta repetir o "slogan" do candidato Fernando Paranhos: "ABCZ é mais Brasil". Nada impede também que as quatro exposições aconteçam dentro dos muros de Uberaba, bastando ouvir cada raça, pois ela é que deverá determinar o local mais correto.

A Exposição Nacional de Cruzamentos poderia ser a grande mola propulsora das raças zebuínas mas tem sido realizada às avessas. O evento está de cabeça para baixo!

A ABCZ tem convidado as Associações de raças européias para coparticiparem do evento. Está errado: o correto seria convocar (esta é a expressão mais adequada) as Associações de raças zebuínas para codividirem o evento. Cada raça zebuína - isto sim! - trataria de convidar as raças européias, e seus mestres.

A Expo. Cruzebu seria, então, o maior evento do Brasil - indiscutivelmente. Todos os fazendeiros praticam cruzamentos que é literalmente "moeda viva". Todos querem inovações, querem somar conhecimentos novos a respeito. Essa exposição poderia ter o mesmo dinamismo que era apresentado pelas antigas exposições de Uberaba pois estará cheia de novidades. Devido à concepção errônea, as primeiras Cruzebus foram quase um "fracasso", por falta de interesse, mas errando também se aprende! Em Uberaba estaria o "ponto de encontro da pecuária de pés no chão, ou o "o ponto de encontro da pecuária tropical".

No recinto, estaria toda sorte de cruzamentos realizados ou ainda em realização pelas diversas raças zebuínas. O público visitante encontraria coisas jamais sonhadas. Por exemplo: veria que o mestiço Guzerá/Chianina podia não ser mais indicado em uma certa região mas sim o Guzerá/Simental, ou o Limousin/Guzerá, etc.etc. Cada raça zebuína defenderia o seu peixe. E o público

descobriria realidades jamais imaginadas, como por exemplo: existem 12 (doze) cruzamentos com Guzerá. Muitos com Gir. Com Sindi as crias são excelentes em rendimento de carcaça, etc.etc. A grande maioria dos mestiços serão de dupla aptidão, indicando a orientação básica dos criadores do mundo tropical. Mostrará o Nelore imbatível na preferência de toda sorte de cruzamentos nas fronteiras verdes. Etc.etc.

A riqueza visual seria imensa, com animais de todos os tipos e finalidades. De ano para ano, novas raças bimestiças iriam se somando e abrindo novos livros de Registro Genealógico, enriquecendo a ABCZ e as Associações de Raça.

Há, no momento, cerca de 10 (dez) raças bimestiças em formação, esperando uma chance de registrar-se em um livro próprio. Por que a ABCZ está dormindo? Por que as Associações de Raça estão dormindo? Por que o Gir não homologou o Girolando? Por que o Guzerá não homologou o Guzolando? Porque foram incompetentes e, por isso, perderam o trem da história. O Brahman, nos Estados Unidos, já trata da homologação de dezenas de raças bimestiças porque lá ninguém dorme no ponto.

Enfim, a Expo. Cruzebu seria o magno evento brasileiro, interessando a dois públicos distintos: o de zebuínos e o de taurinos. Seria a soma das atuais exposições de Esteio, RS, e de Uberaba. Seria o maior evento do mundo ocidental, com presença obrigatória de muitos países.. como visitantes. Em pouco tempo, a própria Expo. Nacional de Gado Zebu seria pequena diante da beleza e pujança da Expo. Cruzebu... Seria o início de uma nova fase na história de Uberaba e do Zebu Brasileiro. Com os pés no chão!!!

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Revista tradicional e **PORTA-VOZ**
dos criadores brasileiros

Envie sugestões ou críticas para
nossa redação

A ÍNDIA ESTÁ À SUA ESPERA

A maior
excursão
de
todos os
tempos

o Apenas 18 pessoas por grupo.

● **Grupo do NELORE:** Nova Delhi, Bombaim, Madras, Guntur, Hyderabad, as pequenas cidades do habitat do gado Ongole, plantéis particulares, templos, o Centro Mundial de Preservação do Ongole. Karnal, o fantástico Taj-Mahal... e muito mais.

● **Grupo do GUZERÁ:** Nova Delhi, Bombaim, Ahmedabad, Thara, Bhuj, Jamnagar, Bhavnagar, Anand, plantéis particulares, templos, Karnal, o fantástico Taj-Mahal... e muito mais.

● **Grupo do GIR:** Nova Delhi, Bombaim, Nasik, Ahmedabad, Jamnagar, Sasangir, Rajkot, Gondal, Bhavnagar, plantéis particulares, templos, e, finalmente, Karnal e o fantástico Taj-Mahal.

Pagamentos em Setembro/ Outubro/ Novembro/ Dezembro.

Saída:
JANEIRO - de 12 a 16
Retorno:
FEVEREIRO - de 03 a 07.

Peça INFORMAÇÕES

Fone: (034) 333-9788

Fax: 034. 312-7290

FAZENDA

MONTE ALEGRE

Rio Verde - Goiás

T.GIM - 940 kg

(GIM DE GARÇA x IKHAR.HP)

GRANDE CAMPEÃO
de Rio Verde - 1992

- Campeão Júnior, Rio Verde/ 92.
- Campeão Júnior, Jataí/91.
- Reservado Campeão Touro Jovem, Goiânia/92.



JOÃO CARLOS DE C. FONSECA

Rua 26 - nº 479 - Vila Bailão - RIO VERDE, GO

Fones: 621-1023 (res.) - 621-0252 (com.)



agropecuária canabrava s.a.
AGROCAN



Fazenda Engenho de São Sebastião - Rodovia BR.040, km. 55,7 - LUZIÂNIA, GO
Fones: (061) 351-6004/351-6072 - FAX: (061) 351-6900

AGROCAN - Agropecuária Canabrava S/A
EMBRAS - Ebriões do Brasil Ltda.
apresentam

GENCAN

GENÉTICA CANABRAVA

Do binômio SELECIONADOR + BIOTECNOLOGIA, nasceu o Projeto GENCAN. Com a visão e determinação de contribuir para a melhoria genética dos plantéis brasileiros, de corte e de leite, a AGROCAN tradicional criadora e selecionadora de Nelore no Planalto Central, uniu-se à EMBRAS, que possui um corpo técnico altamente gabaritado, com 12 anos de experiência em Transferência de Embriões, no Brasil e no exterior, para oferecer a você, criador, qualidade, seriedade e resultados em seu programa de Transferência de Embriões.

Operamos com:

- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: Coleta, Transferência e Congelamento de embriões, em doadoras de sua propriedade, de qualquer raça bovina.

Oferecemos prenhez confirmadas, da mais alta estirpe genética, de embriões importados ou nacionais, com entrega imediata ou, o mais breve possível, conforme seu acasalamento preferido. Somente trabalhamos com prenhez confirmadas.

- RECEPTORAS: Para maior eficiência e segurança do nosso trabalho, contamos com um plantel flutuante em torno de 1.000 receptoras.

- RESULTADOS: Nesta fase inicial da implantação do projeto, obtivemos de junho/91 a junho/92, um total de 784 prenhez, com porcentagem média de prenhez de 76%.

Com 115 embriões congelados da raça Simental, importados do Canadá, obtivemos 84 receptoras prenhez, portanto 73,04% de prenhez. Este índice é sem dúvida um dos melhores do mundo conseguido com embriões congelados.

Faça-nos uma visita e comprove nosso compromisso para com a pecuária nacional.



agropecuária canabrava s.a.
AGROCAN



Fazenda Engenho de São Sebastião - Rodovia BR.040, km. 55,7 - LUZIÂNIA, GO
Fones: (061) 351-6004/ 351-6072 - FAX: (061) 351-6900



Conjunto de animais importados do Canadá, premiados na XII Exposição de Brasília, obtendo o Maior Número de Pontos, na raça.
Observar a rusticidade dos animais recém saídos de um período de premunicação.



RESERVADA GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

SU.MISS. 767 — **ANTONIO MAGE**
SU.MISS DITY



GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

THE. 389 — **SIR BAR 40 RED**
DHE. 603 -P



agropecuária canabrava s.a.

AGROCAN



Contatos:

Fazenda Engenho de São Sebastião

Rodovia BR.040, km.55,7 - Luziânia, GO

Fones: (061) 351-6004/ 351-6072

FAX: (061) 351-6900

- Seleção de NELORE
- Seleção de Simental
- Projeto GENCAN: Coleta e Transferência de Embriões, com mais de 1.000 receptoras no programa.

QUADRILÁTERO DA AGROCAN

NATA DA AGROCAN — GIM DE GARÇA

- Campeão Bezerra, Brasília/91.
- Campeão Bezerra, Paracatu/91.
- Campeão Júnior Maior, Brasília/92, Luziânia/92.
- Melhor Novilho Precoce (aos 13 meses, 400 kg - aos 23 meses, 701 kg) - Brasília/92, Luziânia/92.
- Melhor Progenie de Pai, Brasília/92, Luziânia/92.

MELHOR PROGÊNIE DE PAI (Gim de Garça), Brasília/91/92.

QUADRILÁTERO DA AGROCAN (títulos acima)

PHADA TE DA AGROCAN (Reservada Campeã Vaca Jovem, Luziânia)

PALESTRA DA AGROCAN (Campeã Vaca Jovem, Brasília, Luziânia)

QUEROZENE DA AGROCAN (Reservado Campeão Júnior Maior, Luziânia)

